



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**Macapá – Amapá
Janeiro de 2017**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ADMINISTRAÇÃO GERAL UNIFAP

Reitora

Profa. Dra. Eliane Superti

Vice-Reitora

Profa. Dra. Adelma das Neves Barros Mendes

Pró-Reitora de Administração

Técnica. Ms. Wilma Gomes Silva Monteiro

Pró-Reitora de Ensino e Graduação

Profa. Dra. Margareth Guerra dos Santos

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Helena Cristina Guimarães

Pró-Reitor de Extensão de Ações Comunitárias

Prof. Dr. Rafael Pontes Lima

Pró-Reitor de Cooperação e Relações Institucionais

Prof. Dr. Paulo Gustavo Pellegrino Correa

Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Ms. Allan Jasper Rocha Mendes

Coordenação de Ensino de Graduação

Técnica. Esp. Úrsula Stephanie Ferreira de Souza

Diretor de Educação à Distância

Técnico. Esp. André Leite

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Profa. Esp. Darllen Almeida da Silva - UNIFAP

Prof. Esp. Silvagne Vasconcelos Duarte – UNIFAP

Técnico. Esp. Edmar dos Reis Saraiva - UNIFAP

SUMÁRIO

1 INSTITUIÇÃO	5
1.1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL	5
1.2 PERFIL E MISSÃO	5
1.3 DADOS SOCIOECONÔMICOS	5
1.4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	7
1.5 INFRAESTRUTURA FÍSICA	10
1.6 INFORMAÇÕES DOS CAMPUS	12
2 JUSTIFICATIVA	13
2.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	14
2.2 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA	15
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS – EAD	19
3.1 DENOMINAÇÃO	19
3.2 FORMAS DE INGRESSO	19
3.3 REGIME ACADÊMICO	20
3.4 EQUIPE PROFISSIONAL	20
3.5 COMPOSIÇÃO/ATIVIDADES	20
3.6 CAPACITAÇÃO DA EQUIPE	22
3.7 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
3.7.1 Objetivos	23
3.7.2 Perfil do Formando/Egresso	25
3.7.3 Campos de atuação do profissional	27
3.7.4 Estrutura Curricular e Arcabouço Legal	28
3.7.4.1 Estrutura Curricular	28
3.7.4.2 Arcabouço Legal	30
3.7.5 Princípios metodológicos	33
3.7.5.1 Aspectos políticos	33
3.7.5.2 Aspectos pedagógicos	34
3.7.5.3 Matriz Semestralizada	37
3.7.5.4 Fluxograma	40
3.8 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	43
3.9 PROCESSO AVALIATIVO	44
3.10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	44
3.11 MODELOS TECNOLÓGICOS E DIGITAIS	45
3.11.1 Material Didático Institucional	45
3.11.2 Mecanismo de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes	48
3.12 ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE ENSINO PEDAGÓGICAS	50
3.12.1 Estágio Supervisionado	50
3.12.2 Atividades Complementares	50
3.12.3 Trabalho de Conclusão de Curso	51
3.12.4 Prática Pedagógica	52
3.12.5 Disciplinas Optativas	53
3.12.6 Atendimento as Políticas Nacionais	53
3.12.7 Núcleo de Acessibilidade de Inclusão (NAI)	54
3.12.8 ENADE	55
3.13 CORPO DOCENTE E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E LABORATORIAL	55
3.13.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE	55
3.13.2 Coordenação do Curso	57
3.14 COLEGIADO DE CURSO	58
3.14.1 Funcionamento do colegiado de curso	59
3.15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO (PPC)	60
3.16 POLÍTICA DE EXTENSÃO	61
3.17 POLÍTICA DE PESQUISA	62
3.18 POLÍTICA DE INCLUSÃO	63
4 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	65
4.1 CAMPUS MARCO ZERO DO EQUADOR	65
4.1.1 Coordenação e Sala de Professores	65
4.1.2 Sala de Aula	65
4.1.3 Laboratórios	66

4.1.4 Estrutura física do Departamento de Educação a Distância - DEAD	66
4.2 CAMPUS OIAPOQUE – AP	67
4.3 CAMPUS SANTANA -AP. COORDENAÇÕES DE CURSOS.....	67
4.4 CAMPUS MAZAGÃO - AP.....	67
4.5 PÓLOS DE APOIO PRESENCIAIS CREDENCIADOS PELA CAPES	68
4.6 ESTRUTURAS DOS PÓLOS UAB	68
4.7 A EQUIPE RESPONSÁVEL PELA INFRAESTRUTURA DE UM PÓLO UAB	68
REFERÊNCIAS	69
ANEXOS	70
APÊNDICES	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

1 INSTITUIÇÃO

1.1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Nome	Universidade Federal do Amapá
Sigla	UNIFAP
CNPJ	Nº 34868257/0001-81
Endereço de Funcionamento	Rodovia J.K., Km 02, S/N - Bairro: Universidade.
Cidade	Macapá
Estado	Amapá
CEP	68903-419
Telefone	(96) 3312-1700
E-mail	reitor@unifap.br
Base Legal	Lei Nº. 7.530, de 29 de agosto de 1986, instituída pelo Decreto Nº. 98.977, de 02 de março de 1990/MEC.

1.2 PERFIL E MISSÃO

A Universidade Federal do Amapá- UNIFAP vem se consolidando, ao longo de anos, como uma das principais instituições de ensino superior do Estado do Amapá. Desde a sua criação participa ativamente do contexto histórico amapaense na formação, produção e difusão de conhecimentos. Nos últimos anos implantou novos cursos de graduação e pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, criando novas linhas de pesquisas, com o objetivo de elucidar problemáticas afetas à sociedade local e ao meio ambiente. A UNIFAP tem buscado ampliar também a sua capilaridade, instalando *campi* de norte a sul do Estado, considerando o seu potencial fronteiro e a exuberante biodiversidade que o Amapá possui.

A missão institucional da UNIFAP é "Ser uma fonte formadora de saberes e práticas das diversas áreas do conhecimento, por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo as ciências, as letras e as artes, prestando serviços a entidades públicas, privadas e a comunidade em geral contribuindo para o desenvolvimento regional amapaense e amazônico".

1.3 DADOS SOCIOECONÔMICOS

O Estado do Amapá (AP) está localizado na região norte do país, limitando-se ao sul e oeste com o Estado do Pará, ao norte com a Guiana Francesa, a noroeste com a República do Suriname e a leste e nordeste com o Oceano Atlântico. Possui 16 municípios e uma população de 734.995 habitantes (IBGE, Censo 2013) distribuídos em uma área territorial de 142.814,585 Km², ou seja, com uma densidade demográfica de 4,68 habitantes por Km². O Amapá é uma das mais novas unidades federativas do país, criado em 5 de outubro de 1988, com a promulgação da nova Constituição Federal.

Segundo dados do IBGE (2010), uma significativa parcela da população amapaense é composta por adultos (com idade de 25 a 59 anos), eles representam 40,52%. A população infantil (idade entre 0 e 14 anos) aparece como a segunda maior faixa etária, com 33,11% do

total de habitantes. Os jovens (com idade de 15 a 24 anos) somam 21,17% enquanto que os idosos (a partir de 60 anos) representam 6,8% do total da população local.

Em relação à escolaridade, levando em consideração as pessoas de 10 anos de idade ou mais, observa-se que quase metade da população amapaense ou não tem instrução ou não chegou a concluir o ensino fundamental (47,52%). Os que não concluíram o ensino médio representam 17,59% da população e os que não concluíram o ensino superior compõem 27,26%. A menor taxa é composta pelos que concluíram o ensino superior (6,95%).

Entre a população economicamente ativa do Amapá, apenas 18 mil trabalhadores empregados com carteira assinada, ou 14% do total, têm nível superior completo. No entanto, de 2012 para 2013, houve um crescimento nesse índice de 9,9%. O maior contingente de trabalhadores com carteira assinada no Estado é formado por pessoas com ensino médio completo: 79 mil, ou 62% do total. A remuneração média por grau de instrução no Estado, para os profissionais com ensino superior completo, se manteve estável de 2012 para 2013, em R\$ 5,1 mil mensais.

Segundo dados do Censo de Educação Superior do Ministério da Educação (2012) o Amapá tem 16 instituições de ensino superior, sendo 13 privadas e classificadas como faculdades. As duas únicas universidades são públicas (Universidade Federal do Amapá e Universidade do Estado do Amapá). O Estado registra 16.355 matrículas na educação superior, sendo 11.360 na rede privada e apenas 5.769 no sistema público de ensino superior. O número de ingressantes (que iniciam o 1º ano) em cursos presenciais na rede privada, em 2013, cresceu 5,7% no período de 2012 a 2013 (7 mil alunos em 2012 para 7,4 mil em 2013). Na pública houve decréscimo de 18,6% (2,3 mil alunos em 2012 e 1,8 mil em 2013).

A porcentagem de evasão anual dos cursos presenciais no Estado chegou a 25,7% na rede privada e 27,5% na rede pública. Outro dado interessante revela que o Estado apresenta 18 mil empregados com carteira assinada e ensino superior completo. O Amapá também foi responsável pela formação de 3 mil estudantes universitários (2,8 mil em cursos presenciais e apenas 285 em cursos EAD) e apresentou 38 mil alunos matriculados no ensino médio em 2013.

Neste contexto, a Universidade Federal do Amapá – UNIFAP vem se consolidando, ao longo de anos, como uma das principais instituições de ensino superior do Estado do Amapá. Desde a sua criação participa ativamente do contexto histórico amapaense na formação, produção e difusão de conhecimentos. Nos últimos anos implantou novos cursos de graduação e pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, criando novas linhas de pesquisas, com o

objetivo de elucidar problemáticas afetas à sociedade local e ao meio ambiente. A UNIFAP tem buscado ampliar também a sua capilaridade, instalando campi de norte a sul do Estado, considerando o seu potencial fronteiro e a exuberante biodiversidade que o Amapá possui.

1.4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Na década de 1990, criou-se a Fundação Universidade Federal do Amapá, autorizada por meio do Decreto n.º 98.977, de 2 de março de 1990, publicado no Diário Oficial da União n.º 43, de 5 de março de 1990, nos termos da Lei n.º 7.530, de 29 de agosto de 1986, que autoriza o Poder Executivo a instituí-la, tendo seu estatuto aprovado pela Portaria Ministerial n.º 868/90, de acordo com o Parecer n.º 649/90-SESu, aprovado em 9 de agosto de 1990 e publicado na Documenta MRC n.º 35, tornando-a uma Instituição de Ensino Superior (IES), mantida pela União.

Em 1991, com a nomeação de um reitor *pro tempore*, a UNIFAP realizou o primeiro vestibular para os cursos Licenciatura e Bacharelado (Direito, Secretariado Executivo, Geografia, História, Matemática, Letras, Educação Artística e Enfermagem). Com isso, instituiu-se de fato a Fundação Universidade Federal do Amapá.

As demandas sociais de qualificação profissional do Estado estimularam naturalmente a criação e implantação de outros cursos. Assim, em 1998 foram criados os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais, em 1999 os Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas. Em 2003 foram criados os cursos de Licenciatura em Física, Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo em 2004 e Licenciatura Plena em Educação Física em 2005.

Nos anos de 2006 a 2015 foram implantados mais cursos: Medicina, Jornalismo, Farmácia, Ciências Ambientais, Relações Internacionais, Engenharia Elétrica, além de Licenciatura Intercultural Indígena no Campus Oiapoque, Educação do Campo, em Mazagão e Laranjal do Jari. Entre o ano 2014 a 2015 foram implantados os seguintes cursos no Campus Marco Zero: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências da Computação, Bacharelado em Engenharia Civil, Bacharelado em Fisioterapia, Licenciatura em Teatro. Além deste, no Campus Binacional de Oiapoque: Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Direito, Bacharelado em Enfermagem, e as Licenciaturas em Geografia, História, Letras Português e Francês e Pedagogia. Ainda em 2014, na modalidade Educação à distância foram implantados o Curso de Administração Pública, Letras Português Libras, Matemática e Educação Física.

Em 2014-2105, no Campus Mazagão foi implantado o curso de Educação do Campo, Licenciatura Ciências Agrárias e Biologia. No Campus Santana foram implantados os

seguintes cursos: Filosofia – Licenciatura, Letras Português – Licenciatura, Química – Licenciatura, Pedagogia – Licenciatura.

Ao longo da existência da UNIFAP a Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias é o órgão encarregado pela gestão das atividades de extensão universitária da UNIFAP, da sua relação com a comunidade, e da acessibilidade dos alunos com deficiência durante os seus estudos na instituição, vem ampliando o acesso de alunos da rede pública de ensino, bem como a assistência e permanência deste na Universidade; atingindo tanto o público interno quanto o externo, a PROEAC vem implementando e coordenando a política institucional de Extensão, e Assuntos comunitários nos campi da UNIFAP, conta com 59 linhas de extensão e nos últimos 03 anos (três) totalizaram 144 projetos e/ou programas registrados e executados e no ano de 2015 conta, até a presente data, com 59 em andamento.

Em termos de pós-graduação a UNIFAP vêm implantando programas institucionais de pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*, o que têm reforçado não só a qualificação de docentes e técnicos desta Universidade, bem como têm atendido a demanda existente nos quadros técnicos do Estado e da sociedade geral.

Novas ações na área da pós-graduação e da pesquisa na UNIFAP destinam-se a atender a crescente demanda e superar as assimetrias de conhecimento, em consonância com a previsão de expansão da graduação nesta Universidade. Vários cursos foram implantados, como em *Stricto Sensu* em 2005 foi implantado o Mestrado Integrado em Desenvolvimento Regional, e no ano de 2006 o Doutorado em Biodiversidade Tropical, o Mestrado em Biodiversidade Tropical, o Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas, entre os anos de 2009 a 2010, foi implantado os Programas de Mestrado em Ciências da Saúde, Programa de Mestrado profissional em Matemática em Rede, o Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia-rede BIONORTE, o Doutorado em Inovação Farmacêutica e o Mestrado em Ciências Farmacêuticas.

Além dos citados programas, a UNIFAP, por meio do Ministério da Educação (CAPES), firmou convênios com outras universidades proporcionando ampliação da qualificação de seu quadro docente, através de doutorados interinstitucionais – DINTER: o DINTER em Educação em convenio com a Universidade de Uberlândia-UFU, no período de 2009 a 2013. Atualmente o DINTER em Educação encontra-se em processo de prestação de contas final.

Atualmente, estão em vigência na UNIFAP quatro convênios com tal finalidade, o Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido em parceria com o Núcleo de

Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará, o DINTER em Enfermagem funciona em convênio com a Universidade de São Paulo-USP, com duração de 4 anos (2013-2016), e o DINTER em Sociologia funciona em convênio com a Universidade Federal do Ceará-UFC, com duração de 4 anos (2013-2016) e o DINTER em Geografia com a Universidade Federal de Goiás, com duração de 4 anos (2016-2019).

A política de pesquisa da UNIFAP objetiva promover a pesquisa e o progresso da ciência, em todas as áreas, com incentivos as pesquisas básicas aplicada de inovação por meio das seguintes ações: Fortalecimento da infraestrutura de pesquisa, do programa de bolsas (iniciação científica, desenvolvimento tecnológico, produtivo, intercâmbio, etc.), de áreas emergentes de pesquisa, e criação do programa de incentivo a pesquisa; Fomento a interação interinstitucional no âmbito da pesquisa científica; incentivo ao processo de cooperação por meio de parcerias públicas e privadas; apoio a publicação qualificada; apoio a grupos de pesquisa. Em termos quantitativos, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da UNIFAP, tem registrados 331 Projetos de Pesquisa no período de 2012 a 2015.

Entre os anos de 2008 a 2015 foram concluídos e estão em andamentos 15 cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, entre eles: Especialização em Gestão Urbana, 2006, Especialização em Arranjos Produtivos Locais, Especialização em Gestão Pública, 2014- Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, Especialização em Ensino de Matemática-2014.

Considerando que a UNIFAP é a única instituição federal de ensino superior no Amapá que oferece a formação de mestres e doutores, os programas institucionais anteriormente elencados têm reforçado não só a qualificação de docentes e técnicos desta Universidade, bem como têm atendido a demanda existente nos quadros técnicos do Estado. Desta forma, as novas ações na área da pós-graduação e da pesquisa destinam-se a atender a crescente demanda e superar as assimetrias de conhecimento, em consonância com a previsão de expansão da graduação nesta Universidade.

Localizado, geograficamente, em um ambiente peculiar, o Amapá tem sua população constituída por negros, índios, caboclos e ribeirinhos. Em função disso, a UNIFAP tem como demanda e preocupação social uma ação que esteja voltada para a melhoria das condições de vida das populações do Estado. No período compreendido entre os anos de 1991 a 2009, a UNIFAP desenvolveu parcerias institucionais com as secretarias estaduais e municipais de educação do Estado do Amapá para garantir a formação inicial e continuada aos professores que atuam nas redes públicas de ensino, nas diferentes etapas da educação básica. No

contexto destas ações se insere o Programa Especial de Complementação Pedagógica para Professores da Rede Estadual do Amapá - A UNIFAP promove e desenvolve relações com o setor público e produtivo, com vistas a garantir práticas e vivências científico-culturais aos seus alunos, além de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento regional. São metas da instituição, ampliar e diversificar a oferta do ensino de graduação como forma de atendimento às demandas crescentes no plano da formação profissional nas diferentes áreas do conhecimento, além de consolidar a pós-graduação (lato e stricto sensu). Em termos de estrutura organizacional a UNIFAP se apresenta como uma IES com estrutura multicampi, assim constituída: Campus Marco Zero do Equador (Macapá - AP), Campus Universitário Santana (Santana - AP), Campus Universitário Sul (Laranjal do Jari - AP), Campus Universitário Norte-Binacional (Oiapoque - AP) e Campus Universitário de Mazagão (Mazagão-AP). Desses, o de maior destaque é o Campus Sede em Macapá, capital do Estado. Ressalta-se que as ações de formação desenvolvidas nos campi estão em sintonia com aquelas que se realizam no campus sede.

1.5 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A UNIFAP está organizada em quatro (04) Campi, assim denominados: Campus Marco Zero do Equador, Campus Santana, Campus Norte (Oiapoque) e Campus Sul (Laranjal do Jari). Campus Marco Zero do Equador localizado na área urbana da capital, possui 929.517,00 m² de área, porém apenas 31.623,40 m² edificadas, onde funcionam cursos regulares (graduação e pós-graduação), PARFOR e EAD hoje ofertados pela UNIFAP. Onde estão localizadas as principais unidades administrativas e acadêmicas: Reitoria, Pró- Reitorias de Administração e Planejamento, Graduação, Pós-Graduação e Assuntos Comunitários; Assessoria Especial de Engenharia e Arquitetura, Departamento de Processo Seletivo, Biblioteca Central, Coordenações dos Cursos, Auditório Multiuso, Almoxarifado, Unidade Básica de Saúde, Juizado Especial, Centro de Lazer e Vivência, Quadra de Esportes, Piscina, Blocos de Salas de aula; Laboratórios dos cursos de Letras, Artes, Pedagogia, Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado em História, Geografia, Matemática, Física, Educação Física, Secretariado Executivo, Enfermagem, Ciências Sociais, Direito, Ciências Ambientais, Ciências Farmacêuticas, Engenharia Elétrica e Medicina.

Campus Universitário Santana está localizado na área urbana do segundo município mais populoso do Estado, possui 20.000 m² de área, e 1.280 m² de área edificada, em quatro blocos distribuídos entre salas administrativas, Biblioteca Setorial, Salas de Aula e

Laboratórios, utilizados pelo Programa de Interiorização, onde funciona o curso de Filosofia, Letras Português, Licenciatura em Química e Pedagogia.

Campus Universitário Sul (Laranjal do Jari) está localizado no município de Laranjal do Jari, extremo sul do Estado, terceiro município mais populoso, com 6.000 m² de área, e tendo 640 m² de área edificada, distribuídos em sete (07) salas de aula, e um bloco administrativo, utilizado pelo Programa de Interiorização onde funciona o curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo – PROCAMPO.

Campus Universitário Norte (Oiapoque), localiza-se no município de Oiapoque, extremo norte do Estado e do país, têm 7.200 m² de área, e 540 m² de área construída, utilizado pelo Programa de Interiorização, onde funciona o Curso de Licenciatura Plena em Educação Escolar Indígena, Enfermagem, Direito, C. Biológicas, Letras, Pedagogia, História, Farmácia e Geografia. Localizado na BR 316, km 02, Bairro Universidade na cidade de Oiapoque o Campus Universitário Norte possui 06 salas de aula; 04 banheiros sendo 02 masculinos e 02 femininos e 01 sala administrativa.

Com vistas à implantação das Faculdades Integradas, novos cursos e a qualidade de ensino têm-se como metas prioritárias:

- Realizar concurso público para efetivação de docentes, no quadro permanente da instituição preferencialmente com dedicação exclusiva e com doutorado;
- Criar Política de qualificação permanente para professores e técnico-administrativos;
- Garantir condições pedagógicas para acesso e permanência das pessoas com necessidades especiais;
- Ampliar a atualização do acervo;
- Implementar a implantação de novos serviços na Biblioteca Central;
- Implantar Bibliotecas Setoriais (Biblioteca da Pós-Graduação e dos Campi);
- Criar Política de atualização dos recursos tecnológicos para as atividades de ensino (TV, DVD, projetor multimídia, Datashow e notebook);
- Adquirir equipamentos na área de informática com vista a montar a CPD na área do Departamento do Processo Seletivo e Concurso;
- Priorizar a implantação e melhoria das instalações físicas e de laboratórios, rEADaptação de ambientes como eliminações de barreiras arquitetônicas, possibilitando o uso do Campus por pessoas portadoras de necessidades especiais;
- Investir na área poliesportiva com a implantação da piscina, laboratórios para Educação Física;

- Dar suporte necessário a implementação das ações desenvolvidas na rede da Unidade Básica de Saúde – UBS;
- Implementar plano editorial e de divulgação.

1.6 INFORMAÇÕES DOS CAMPI

Compõem a estrutura organizacional da UNIFAP os seguintes órgãos:

I. Órgãos Colegiados Superiores:

- a) Conselho Diretor;
- b) Conselho Universitário.

II. Órgãos Executivos Superiores:

- a) Reitoria;
- b) Pró-Reitorias.

III. Órgãos de Assessoramento.

IV. Órgãos da Administração Geral.

V. Órgãos Executivos de Administração Específica.

A Reitoria é um órgão executivo superior que coordena e superintende todas as atividades universitárias. A reitoria é assessorada por 07 (sete) pró-reitorias, a saber: Pró-Reitoria de Administração (PROAD), Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESPG), Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC) Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) e Pró-Reitoria de Cooperação e Relações Internacionais (PROCRI).

Dados Campi -UNIFAP				
Nome do Campus	Nº de cursos	Nº de docentes	Nº TAE	DISCENTES
CAMPUS MARCO ZERO	43	374	321	4.775
CAMPUS SANTANA	03	36	07	291
CAMPUS JARI	01	-	-	11
CAMPUS MAZAGÃO	01	04	03	242
CAMPUS BINACIONAL-OIAPOQUE	09	64	36	642

GRAD E PÓS	Nº CURSOS EM ANDAMENTOS	Nº DE PROPOSTAS	DISCENTES
EAD	05	05	371

	CURSOS	DISCENTES
PARFOR	08	384

TOTAL GERAL				
Nº DE CAMPUS	Nº DE CURSOS	Nº DE DOCENTES	Nº DE TAE	DISCENTES
05	72	521	367	6.474

2 JUSTIFICATIVA

O profissional de Letras Inglês é apto a agir em diversas esferas de atuação que envolvam o uso da linguagem, como magistério de Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, pesquisa linguística, mercado editorial, mercado publicitário, crítica literária, revisão de textos científicos e jornalísticos, consultoria ou assessoria em projetos interdisciplinares, etc. Trata-se, portanto, de um profissional indispensável para a sociedade atual, que valoriza a informação, a imagem, os diversos tipos de mídias, dentre outros elementos.

Assim, a implantação de um novo curso de Letras na UNIFAP não se restringe apenas a garantir o acesso à educação superior gratuita, mas também, e fundamentalmente, trata-se de oferecer uma alternativa inovadora de formação àqueles que desejam atuar na área da linguagem, dada a proposição de um currículo flexível, integrado e autônomo, contextualizado à realidade do município de Macapá e do Estado do Amapá, numa redefinição de sua área de estudos por meio de uma intensificação do diálogo com novas práticas profissionais que se relacionam à linguagem, seguindo o que se estabelece no Parecer CNE/CES 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras.

Nesses termos, a presente proposta de criação do Curso de Licenciatura Letras Inglês modalidade a distância, justifica-se pela necessidade ainda de formação de recursos humanos que possam atuar na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias visando suprir a falta de oportunidades de formação em lugares distantes da capital.

Além disso, outro fator que justifica a criação do referido curso refere-se ao fato de que ainda há um grande número de professores que atua sem qualificação adequada e a exigência da legislação atual, que estabelece um prazo para que os professores completem sua

formação em nível superior, cria a urgência da formação em serviço. Essa necessidade pode hoje ser suprida via formação a distância, que permite atingir regiões longe dos grandes centros, através da utilização de diferentes meios de comunicação.

Nesse sentido, a articulação de um pólo de educação à distância que ofereça um curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa vem corroborar com o objetivo das Instituições de Nível Superior, que é o de ofertar educação de qualidade de forma acessível.

A proposta curricular aqui apresentada aponta para o horizonte de um curso-piloto no Estado do Amapá e que vem atender uma demanda específica das instituições federais de ensino: o quadro técnico administrativo da Universidade Federal do Amapá - Unifap e Instituto Federal do Amapá - IFAP. Levando-se em consideração que a política de educação nacional visa à qualificação do profissional, o curso de inglês na modalidade à distância, proporcionará aos servidores técnicos federais a possibilidade de ampliação de suas habilidades e, conseqüentemente, o melhor atendimento ao público que busca os serviços das instituições federais de ensino, bem como o processo de internacionalização dessas IFES.

2.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Para melhor contextualizar e justificar a implantação do Curso de Letras Inglês Modalidade à Distância da UNIFAP faz-se necessário esclarecer os fundamentos epistemológicos desta modalidade de ensino, o qual foi organizado pelo Governo Federal, através do Ministério de Educação/Secretaria de Educação a Distância, que traçou como meta a democratização do acesso ao ensino superior público no Brasil e lançou o Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB, o qual prioriza atender àqueles que se encontram impossibilitado de frequentar presencialmente as modalidades de ensino tradicionalmente ofertadas.

Os referenciais de qualidade para cursos a distância MEC/SEED, concebe como educação a distância aquela na qual “(...) o aluno constrói conhecimento – ou seja, aprende – e desenvolve competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados”.

Corroborando com essa assertiva a UNIFAP mais uma vez, se lança como instituição federal de ensino superior e oferta à comunidade o Curso Superior de Licenciatura em Letras Inglês, modalidade à distância. Opção que se deve não somente à necessidade de se atender estudantes residentes em regiões que não possuem instituições de ensino superior, mas também profissionais em serviço que necessitam formação em nível universitário.

Ao longo das últimas duas décadas, a maior parte dos países, têm procurado transformar seus sistemas de ensino. Houve alguns avanços na expansão quantitativa da oferta escolar, em todos os níveis; modificações significativas na organização e gestão escolar; e, revisão das propostas curriculares. Apesar disso, o desempenho dos alunos na escola e fora dela, mostra-se insatisfatório. Os progressos são lentos e existem desigualdades nos resultados de aprendizagem de alunos de diferentes níveis sociais. Essa desigualdade deriva de diferentes e complexos fatores. Contudo, é importante destacar, dentre tais fatores, a questão docente como um dos componentes de peso nas explicações para o baixo impacto das reformas no processo ensino-aprendizagem.

O projeto para oferta de Curso de Licenciatura em Letras Inglês na modalidade a distância, da Universidade Federal do Amapá fará uso de alguns elementos das tecnologias digitais e da Internet, uma vez que oferecem procedimentos flexíveis e rápidos, possibilitando a interação dos alunos com os conteúdos, com o professor, especialistas, colegas e outros agentes educacionais. Ao possibilitar acesso do aluno às novas tecnologias da informação e da comunicação, o Curso estará também atendendo às políticas públicas de inclusão digital e de democratização do acesso ao conhecimento.

2.2 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

A Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) iniciou sua experiência com a Educação à Distância o ano de 2000, por meio de programas em parceria com outras instituições como a Universidade Federal do Pará, Universidade de Brasília, Banco Mundial, Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) e a Associação Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede).

Em 2001, a UNIFAP associou-se à Universidade Virtual Pública do Brasil – UNIREDE, e partir de então passa a vivenciar uma série de cursos em parceria com outras instituições públicas de ensino superior. A primeira experiência da UNIFAP com oferta na modalidade a distância foi o curso de extensão “TV Escola e os Desafios de Hoje”, seguido do curso de aperfeiçoamento em “Direito Ambiental” e “Mídias na Educação”. Em 2008, a Instituição ofereceu a primeira edição do Curso de Especialização em Gestão Escolar, com 400 vagas ofertadas para professores da educação básica do Estado do Amapá.

A UNIFAP estabeleceu parceria com outras instituições públicas de ensino superior, com as quais adquiriu experiência com oferta de cursos/programas em EAD, por exemplo, com a Universidade Federal do Pará. Nessa parceria, a UNIFAP atua como Pólo presencial

para uma turma com 40 alunos do curso de Licenciatura em Matemática. Outra Instituição com a qual a UNIFAP tem parceria é com a Universidade de Brasília, em que também atua como Pólo de apoio presencial para atender uma turma de 97 alunos do curso de Licenciatura em Educação Física.

Em 2008, a UNIFAP passou a integrar ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Assim começou a delinear uma nova história da EAD na Instituição por contar com apoio financeiro para fomentar suas ações, além da possibilidade de participar de editais para oferta de cursos a distância.

Os cursos e/ou programas oferecidos pelo Departamento de Educação a Distância da UNIFAP destinam-se a formar, qualificar e capacitar professores da rede pública de ensino, que não possuem licenciatura plena e atuam no Ensino Fundamental e Médio, mas também profissionais que procuram uma melhor qualificação em áreas específicas. O Departamento referido também proporciona formação continuada para docentes, com ofertas de pós-graduação nas diferentes áreas de ensino e ainda atende uma demanda oriunda do Ensino Médio que se interessa por ingressar no ensino superior.

Assim, os cursos e/ou programas oferecidos têm como objetivo oferecer uma proposta curricular que contenha conteúdos necessários ao desenvolvimento das competências desejadas: proposta metodológica baseada na relação teoria e prática de aprendizagem centrada em situações-problema; uma abordagem de ensino mais ampla procurando programar além do estágio uma prática contextualizada por meio de estudo de casos; o uso do computador como recurso didático e tecnológico de aquisição de informações da internet e softwares educativos.

Em 2009 foram oferecidos pelo Governo Federal através do Ministério da Educação, o Plano Nacional de Formação de Professores, na qual a Universidade Federal do Amapá atua como proponente de dois cursos na modalidade a distância: Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Matemática. Para tanto, a UNIFAP faz uso de seis pólos de apoio presencial, conveniados com o Governo do Estado do Amapá, com a Prefeitura Municipal de Vitória do Jari e com a Prefeitura Municipal de Santana.

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado para desenvolver as ações dos cursos e/ou programas de Educação à Distância é a Plataforma *Moodle*, que é um software livre de apoio à aprendizagem, que permite os participantes interagirem em chats, fóruns, glossários e tarefas. Uma das iniciativas do Departamento de Educação à Distância, antes do início efetivo de cada curso, é capacitar tutores, professores e alunos para o uso eficaz do *Moodle*.

O corpo docente da UNIFAP que atua na Educação à Distância, como professor formador, responsável por ministrar a disciplina, possui titulação que oscila entre especialista a doutor. Para ingressar nos cursos de graduação existem duas formas: processo seletivo (vestibular) e por inscrição via portal do Ministério da Educação, na Plataforma Freire – que é um ambiente virtual desenvolvido para o cadastro de professores e realização das pré-inscrições nos cursos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

A experiência em Educação à Distância da UNIFAP pode ser sumarizada conforme a seguir:

1. Curso de extensão “TV Escola e o Desafios de Hoje” (2002; 2003; 2004; 2005).
2. Licenciatura em Matemática na condição de Pólo da UFPA (2006 – 2011).
3. Curso de aperfeiçoamento em Direito Ambiental (2006) – ofertado pelas seguintes Instituições: UNIFAP/UFPA/MMA/Banco Mundial/BASA;.
4. Mídias na Educação (1ª, 2ª e 3ª Oferta Ciclo Básico; 1ª, 2ª e 3ª Oferta do Ciclo Intermediário; 1ª Oferta do Ciclo Avançado – especialização).
5. 1ª Oferta do Curso Escola de Gestores – Especialização.

Atualmente a UNIFAP oferta os seguintes cursos na modalidade a distância:

Graduação:

1. Licenciatura em Matemática (2010 a 2014).
2. Licenciatura em Educação Física (2010 a 2013).
3. Administração Pública (2014- 2017).
4. Licenciatura em Matemática (2015-2018).
5. Licenciatura em Educação Física (2015-2018).

Aperfeiçoamento:

1. Educação para a Diversidade (2010 - 2011).
2. Gênero e Diversidade na Escola (2010-2011).
3. Educação Integral e Integrada (2010-2011).
4. Cultura e História dos Povos Indígenas (2010-2011).
5. Educação Ambiental (2010-2011).
6. Educação e Saúde (2010-2011).
7. Educação em Direitos Humanos (2010-2011).
8. Formação de Tutores em EAD (2010).

9. Introdução ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) – (2011).
10. Legislação sobre Educação Superior, com ênfase na legislação da EAD (2011).
11. Planejamento de aulas e atividades em cursos à distância (2011).
12. Ferramentas WEB 2.0 e Educação (2011).

Extensão

1. Mídias na Educação (2011).

Especialização

1. Educação no Campo (2011).
2. Mídias na Educação - reoferta (2011).
3. Especialização em Gestão de Saúde – (2014).
4. Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio (2014).
5. Especialização em Ensino de Matemática no Ensino Médio (2014).

No ano de 2017 a UNIFAP ofertará os seguintes cursos na modalidade a distancia:

Graduação:

1. Licenciatura em Educação Física (2017- Pólo Macapá).
2. Administração Pública (2017-Pólo Vitoria do Jari).

Especialização

1. Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio (2017-Pólos de Macapá e Santana).
2. Especialização em Ensino de Matemática no Ensino Médio (2017-Pólos de Macapá e Santana).
3. Especialização em Ensino de Sociologia no Ensino Médio (2017-Pólos de Macapá e Santana).
4. Docência para educação Penitenciária (2017- Pólo Macapá).

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS – EAD

3.1 DENOMINAÇÃO

a) Identificação do Curso: Licenciatura em Letras Inglês modalidade a Distância

Grau: Licenciatura

Modalidade de Ensino: EAD/

Semipresencial

Carga horária hora relógio: 3.555 h

Título acadêmico conferido: Licenciado em Letras Inglês

Período mínimo de integralização: 8 semestres

Período máximo de integralização: 12 semestres

Autorização:

Programa: Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC

Financiamento: CAPES

Portaria:

b) Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – DEAD

3.2 FORMAS DE INGRESSO

O acesso ao curso ocorrerá através de Processo Seletivo Simplificado, organizado por uma comissão que publicará edital com todas as informações pertinentes e que auxilie o candidato interessado. Será possível o Ingresso por Reserva de Vagas para acesso aos cursos de graduação, em acordo com a Lei Federal 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas Universidades Federais, o Decreto nº 7.824/2012, de 11 de outubro de 2012, e a Portaria Normativa nº 18/2012.

a) Público Alvo

Concluintes do ensino médio que residam em regiões próximas dos municípios dos Pólos de Apoio Presencial da UAB, selecionados por meio de processo seletivo simplificado para ingresso no curso de Licenciatura em Letras Inglês na modalidade a distância.

b) Total de Vagas Anuais

	Município Pólo	Denominação do Pólo	Nº de vagas
1	MACAPÁ	Pólo Equador	40
2	SANTANA	Pólo Santana	40
3	VITÓRIA DO JARI	Pólo Caulim da Amazônia	40
4	OIAPOQUE	Pólo Intercambio	40
Total			160

3.3 REGIME ACADÊMICO

MATRÍCULA POR:	PERIODICIDADE LETIVA
Módulo	Semestral

3.4 EQUIPE PROFISSIONAL

]

De acordo com a Resolução N° 1 de 11 de março de 2016 (CNA/CES/MEC) que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância, em seu Art. 8º, estabelece que os profissionais da educação, que atuarem na EAD devem ter formação condizente com a legislação em vigor e preparação específica para atuar nessa modalidade educacional. As atividades e as especificações da equipe que compõe o curso de Letras Inglês EAD constam no item 3.5 deste documento.

3.5 COMPOSIÇÃO/ATIVIDADES

Os agentes que compõem a Educação a Distância estão divididos em docente, discentes e equipe multidisciplinar. Todos os agentes passam a ser classificados como usuários da plataforma *Moodle*, assumindo funções específicas de acordo com o perfil definido pelo Coordenador do Departamento de Educação a Distância - DEAD e Coordenadores do Curso de Licenciatura em Letras Inglês na modalidade a distância. Os docentes e a equipe multidisciplinar trabalharão em conjunto para facilitar, agilizar e disponibilizar aos discentes o acesso a Curso, bem como ao material didático, os recursos e as atividades online.

a) Coordenador do Curso

Deve ser um professor efetivo da UNIFAP, preferencialmente um dos autores do Projeto, o qual atuará nas atividades de coordenação de curso implantado no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos (pesquisa, extensão e ensino) relacionados aos cursos.

b) Coordenador de Tutoria

É um professor ou pesquisador designado/indicado pela Coordenação da EAD seja efetivo da UNIFAP e vinculado ao Sistema UAB, que atua nas atividades de coordenação de tutores dos cursos implantados por sua instituição no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados ao curso.

c) Professor Formador/Pesquisador

É um professor ou pesquisador preferencialmente efetivo da UNIFAP e caso não tenha número suficiente será selecionado via edital pela Coordenação, professor com Formação específica em Letras ou professor de outras formações da UNIFAP para as disciplinas pedagógicas e formação geral ou selecionado, em caso de carência, e vinculado ao Sistema UAB, que atuam nas atividades típicas de ensino, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados pela instituição no âmbito do Sistema UAB.

d) Tutor a Distância

É o profissional selecionado pela IFES vinculada ao Sistema UAB para o exercício das atividades definidas pela UAB/CAPES/DEAD. No entanto, cabe às instituições de ensino determinar, nos processos seletivos de tutores, as atividades a serem desenvolvidas para a execução dos Projetos Pedagógicos, de acordo com as especificidades das áreas e dos cursos.

- Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- Manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;
- Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino;
- Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável e corrigir as avaliações dos estudantes;
- Comentar os trabalhos realizados pelos alunos;
- Ajudá-los a compreender os materiais do curso através das discussões e explicações;
- Responder às questões sobre a instituição;
- Ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos;
- Organizar círculos de estudo;
- Fornecer informações por telefone, e-mail e demais meios de comunicação síncrona ou assíncrona, bem como pelas redes sociais;
- Supervisionar trabalhos práticos e projetos;

- Atualizar informações sobre o progresso dos estudantes;
- Fornecer feedback aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes;
- Servir de intermediário entre a instituição e os alunos.

e) Tutor presencial

É aquele que dá apoio à organização didático-pedagógica, promovendo a participação ativa do aluno, incentivando e orientando na elaboração do plano de estudos, acompanha e/ou facilita a aprendizagem; incentiva à participação do aluno em interatividade; disponibiliza informativos relevantes, calendários acadêmicos e de reprises, cronogramas de avaliação; arquivava e/ou envia documentações necessárias; etc. As atividades deste tutor seguem as orientações a seguir: No acompanhamento, visando à formação do saber-ser, que abrange a formação de valores, hábitos, atitudes, em especial aquelas que levam à autoafirmação e a valorização humana; Na orientação da aprendizagem, a qual está voltada para a formação do saber (conhecimentos) e do saber-fazer (habilidades e capacidades específicas); e , na Supervisão do processo de avaliação: imprescindível para a garantia da qualidade e sucesso da aprendizagem.

3.6 CAPACITAÇÃO DA EQUIPE

Todos os agentes deverão ser classificados como usuários da plataforma *Moodle*, assumindo funções específicas de acordo com o perfil definido pelo Coordenador do Departamento de Educação a Distância - DEAD e Coordenador do Curso de Letras Inglês na modalidade à distância. Os docentes e a equipe multidisciplinar trabalharão em conjunto para facilitar, agilizar e disponibilizar aos discentes o acesso ao Curso, bem como ao material didático, os recursos e as atividades online.

Para que os agentes possam utilizar de forma eficiente a plataforma *Moodle*, se faz necessários a capacitação mínima destes agentes, cada um na sua especificidade e perfil. Essa capacitação proporcionará aos usuários habilidades e competências para administrar, gerenciar, monitorar e utilizar os recursos e as atividades que a plataforma proporciona.

A capacitação de todos os profissionais envolvidos na formação EAD será realizada seguindo os conceitos pedagógicos e tecnológicos preconizado em legislação pertinente (Nº 1 de 11/03/2016-CNA-MEC), usando as tecnologias e metodologias já validadas em outras instituições que executam a modalidade EAD.

a) Coordenador do Curso

É necessária a capacitação do coordenador de curso para que o mesmo possa administrar e gerenciar o curso virtualmente: matriculando professores, tutores e estudantes na plataforma, cadastrando os cursos e as disciplinas que serão diagramadas pelos professores ou diagramadores, organizando a estrutura do curso por turma, semestre, disciplina ou por professores e realizando configurações para otimizar o funcionamento do curso, bem como propor soluções para a melhoria do curso.

b) Professor Formador

Após a capacitação, o professor formador estará apto a diagramar o layout de sua disciplina, editando e configurando os recursos como arquivo, rótulo, página, livro, pasta e URL e as atividades de fórum, tarefa, chat, questionário, glossário e jogos. Estes recursos e atividades são essenciais para o desenvolvimento da disciplina. O professor formador será orientado das normas e padrões que deverá adotar durante a sua disciplina, como acompanhar o desenvolvimento das turmas e como fiscalizar as atividades dos tutores.

c) Tutor

O tutor estará apto a utilizar os recursos e atividades online de forma avançada, para que possa realizar o acompanhamento do estudante revisando tarefas, gerenciando fóruns, lançando notas na plataforma *Moodle* e extraindo informações para elaboração de seus relatórios. Após a capacitação o tutor compreenderá a importância do seu papel nesse processo de ensino e aprendizagem e a importância de seguir as normas e os padrões pré-definidos pelas coordenações.

3.7 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.7.1 Objetivos

a) Geral

De acordo com Oliveira (2001), a missão das universidades é agir em três frentes diversas: produção de conhecimento científico (pesquisa), formação profissional (ensino) e formação cidadã (extensão). Luckesi (2010, p.47), acerca da funcionalidade do conhecimento, vaticina que “o conhecimento – como entendimento do mundo – não é, pois, um enfeite ou uma ilustração da mente e da memória, mas um mecanismo fundamental para tornar a vida mais satisfatória e mais plenamente realizada”. Nesses termos, o presente projeto incorpora o que é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras, Parecer CNE/CES 492/2001.

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos orais e escritos, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

O profissional de Letras Inglês deve ter domínio do uso da língua que é objeto de seu estudo, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Assim, prevê-se, sobretudo, a formação de um profissional crítico, reflexivo e investigativo, que esteja preparado para exercer uma prática cotidiana de formação continuada, considerando o eixo temático do curso: a linguagem.

b) Específicos

Para tanto, essa proposta relaciona as seguintes competências e habilidades esperadas de um profissional de Letras Inglês:

- I. Domínio do uso da Língua Inglesa, nas suas manifestações orais e escritas, em termos de recepção e produção de textos;
- II. Domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, léxico e semântico da Língua Inglesa;
- III. Capacidade de reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- IV. Domínio crítico de um repertório representativo de uma dada literatura;
- V. Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias;
- VI. Preparação profissional atualizada, incluindo a utilização dos recursos da informática, que permita o exercício criativo do processo de construção do conhecimento;
- VII. Percepção de diferentes contextos culturais;
- VIII. Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição didática dos conhecimentos para o contexto educacional.

3.7.2 Perfil do Formando/Egresso

Dessa maneira, o profissional de Letras-Inglês estará apto para ensinar a Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, além disso, o curso capacitará o egresso aos conhecimentos concernentes à atuação profissional em áreas afins, como citado anteriormente, tais como revisor de textos; crítico literário; consultor e/ou assessor em projetos interdisciplinares envolvendo a língua Inglesa; profissional do mercado editorial ou mercado publicitário; tradutor e intérprete, e pesquisador de fenômenos linguísticos da Língua Inglesa.

Essa formação envolve o domínio de recursos materiais e tecnológicos, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como subsídios para a pesquisa e para a ampliação do conhecimento.

Na modalidade a distância, as diversas formas de comunicação como telefone, fax, internet e tutoria devem ser utilizadas para aproximar os componentes da comunidade educacional – professores, alunos e comunidade. Nesse sentido, a inclusão social do Licenciado para o domínio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) estará garantida pela própria prática durante seu curso.

Em consonância com o ART. 8º da resolução N°2 de 1º de julho de 2015 (CNE/MEC), o (a) egresso (a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto a:

- I. Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II. Compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- III. Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- IV. Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- V. Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

- VI. Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- VII. Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- VIII. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- IX. Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- X. Participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XI. Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
- XII. Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
- XIII. Estudar e compreender criticamente as diretrizes curriculares nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

Parágrafo único: os professores indígenas e aqueles que venham a atuar em escolas indígenas, professores da educação escolar do campo e da educação escolar quilombola, dada a particularidade das populações com que trabalham e da situação em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

- I. Promover diálogo entre a comunidade junto a quem atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprios da cultura local;**
- II. Atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes.**

3.7.3 Campos de atuação do profissional

O foco do curso atende a necessidade de formação de professores, permitindo a construção de sólido conhecimento na área, assim como ampla formação humanística. Pois, o curso, em sua organização pedagógica, parte da ideia que preserva a natureza pluridimensional do ensino público superior, e defende a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem a grade curricular do curso e entre o ensino, pesquisa e extensão, condições para a instalação e manutenção de uma universidade autônoma. Ao considerar a formação do licenciado, a organização curricular do curso volta-se igualmente para a dimensão pedagógica, com base nessa proposição, o curso possui caráter pluridimensional do ensino superior universitário integrando ensino pesquisa e extensão.

Repousa sobre um conjunto de princípios que caracterizam sua identidade e expressa sua missão, quais sejam:

- ✓ Construção e reelaboração coletiva e continuada do projeto pedagógico de curso;
- ✓ Interação recíproca com a sociedade, reafirmando o compromisso como agente fundamental da formação profissional;
- ✓ Construção permanente da qualidade de ensino, entendida como processual e de responsabilidade compartilhada entre todos os sujeitos que compõe o curso;
- ✓ Integração constante entre ensino pesquisa e extensão;
- ✓ Busca permanente da unidade entre a teoria e a prática, exigindo para isso a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica;
- ✓ Observação das diretrizes curriculares nacionais e das exigências do MEC para a execução do curso.

O curso tem grande facilidade de integração com a rede pública de ensino por entre outros, pelo fato de os professores coordenarem projetos como PNAIC, PIBID, Olimpíadas de Língua Portuguesa, que os colocam diretamente em contato com professores e alunos da educação básica. Além disso, há a iniciação científica, cujos projetos se desenvolvem nas escolas com esses professores e alunos. Além disso, há as práticas nos estágios que têm como locus escolas da educação básica onde esses projetos ocorrem, sendo que os contatos e realização das ações são oficializadas por documentos. Ressalte-se que os eventos científicos e de extensão são dirigidos a essa clientela.

3.7.4 Estrutura Curricular e Arcabouço Legal

3.7.4.1 Estrutura Curricular

Visando proporcionar sólida formação profissional, ética e cidadã aos acadêmicos, para que sejam interculturalmente competentes e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro, capazes de lidar de forma crítico-reflexiva com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, de modo multi, trans e interdisciplinar, contextual, sistêmico, dinâmico e flexível, como processo contínuo e transformador, a fim de se construir as condições necessárias ao desenvolvimento de competência profissional de valor humanístico, estruturou-se o Curso de Licenciatura em Letras Inglês - EAD contemplando a concepção de apropriação de conhecimentos e de domínio de tecnologia sob a égide da produção de conhecimento científico no tríptico ensino, pesquisa e extensão, em observância à formação humana, à formação técnico-científica e à formação didático-pedagógica de seus egressos.

Seguindo os direcionamentos apontados pela Lei 9.394/1996 e pelo PARECER CNE/CES nº 492/2001 estabeleceram-se critérios para o rol de disciplinas obrigatórias e optativas que compõem a organização curricular das atividades acadêmicas da licenciatura, assim como sua integração com as atividades complementares de cunho acadêmico, a organização de suas práticas pedagógicas e a metodologia de ensino a ser desenvolvida pelo corpo discente desta IES. O Curso, organizado em créditos, dispõe suas disciplinas em semestres, tendo por critérios:

- a) Formação profissional do egresso: por se tratar de licenciatura, elegeram-se disciplinas que possibilitem a formação de professores da Educação Básica, além de disciplinas que permitam o desenvolvimento profissional em áreas correlatas ao curso, a saber: revisor de textos científicos; revisor de textos jornalísticos; crítico literário; consultor e/ou assessor em projetos interdisciplinares envolvendo a linguagem e a arte, a pedagogia e áreas afins; profissional do mercado editorial ou mercado publicitário; e pesquisador de fenômenos linguísticos das línguas naturais;
- b) Autonomia acadêmica: caberá ao discente eleger os caminhos (atividades complementares à formação, disciplinas optativas da base eletiva, objetos de pesquisa etc.) a serem seguidos à sua formação profissional humanística, mediante opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- c) Competências e habilidades necessárias à proficiência do desempenho profissional;

- d) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;
- e) Articulação da formação comum com a formação específica;
- f) Especificidades sobre as modalidades (oral e escrita) da língua;
- g) Conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação;
- h) Conhecimento advindo da experiência.

Visando proporcionar sólida formação profissional, ética e cidadã aos acadêmicos, para que sejam interculturalmente competentes e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro, capazes de lidar de forma crítico-reflexiva com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, de modo multi, trans e interdisciplinar, contextual, sistêmico, dinâmico e flexível, como processo contínuo e transformador, a fim de se construir as condições necessárias ao desenvolvimento de competência profissional de valor humanístico, estruturou-se o Curso de Licenciatura em Letras Inglês - EAD contemplando a concepção de apropriação de conhecimentos e de domínio de tecnologia sob a égide da produção de conhecimento científico no tríptico ensino, pesquisa e extensão, em observância à formação humana, à formação técnico-científica e à formação didático-pedagógica de seus egressos.

Seguindo os direcionamentos apontados pela Lei 9.394/1996 e pelo PARECER CNE/CES nº 492/2001 estabeleceram-se critérios para o rol de disciplinas obrigatórias e optativas que compõem a organização curricular das atividades acadêmicas da licenciatura, assim como sua integração com as atividades complementares de cunho acadêmico, a organização de suas práticas pedagógicas e a metodologia de ensino a ser desenvolvida pelo corpo discente desta IES. O Curso, organizado em créditos, dispõe suas disciplinas em semestres, tendo por critérios:

- a) Formação profissional do egresso: por se tratar de licenciatura, elegeram-se disciplinas que possibilitem a formação de professores da Educação Básica, além de disciplinas que permitam o desenvolvimento profissional em áreas correlatas ao curso, a saber: revisor de textos científicos; revisor de textos jornalísticos; crítico literário; consultor e/ou assessor em projetos interdisciplinares envolvendo a linguagem e a arte, a pedagogia e áreas afins; profissional do mercado editorial ou mercado publicitário; e pesquisador de fenômenos linguísticos das línguas naturais;
- b) Autonomia acadêmica: caberá ao discente eleger os caminhos (atividades complementares à formação, disciplinas optativas da base eletiva, objetos de pesquisa etc.) a serem seguidos à

sua formação profissional humanística, mediante opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;

- c) Competências e habilidades necessárias à proficiência do desempenho profissional;
- d) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;
- e) Articulação da formação comum com a formação específica;
- f) Especificidades sobre as modalidades (oral e escrita) da língua;
- g) Conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação;
- h) Conhecimento advindo da experiência.

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras Inglês a distância tende também a Resolução CNE No. 02 de 01 de julho de 2015 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, definindo a obrigatoriedade mínima de 400 h para prática docente e estágio supervisionado e 200 horas de atividades complementares.

O PPC de Licenciatura em Curso de Letras Inglês em EAD, assim como todos os cursos nesta modalidade, inicia com a disciplina Introdução as Ferramentas para EAD, apresentando a organização do estudo e da pesquisa a partir do ambiente virtual, ou seja, formação e o acesso introdução às ferramentas para EAD, comum ao conjunto de cursos de licenciatura para professores da Educação Básica, oferecidos pelo MEC, tem por objetivo a iniciação e ambientação do (a) professor (a) e do aluno com as ferramentas disponíveis na plataforma *Moodle*. Trata-se ainda, de uma ferramenta que favorece o entendimento sobre o ambiente virtual como um espaço dialógico e interativo, facilitador do processo de aprendizagem. Visa também, nesse contexto, apresentar a estrutura geral do curso, sua forma de desenvolvimento e a participação de seus diferentes integrantes.

Todas as disciplinas obedecem a um encadeamento lógico conforme a complexidade dos conteúdos, com aprofundamento progressivo, articulando a teoria e a prática e a utilização dos mesmos na práxis funcional futura e no seu *modus vivendi* individual e coletivo.

3.7.4.2 Arcabouço Legal

A estrutura do curso considera alguns princípios básicos preconizados pela LDB, especialmente no que diz respeito a:

- Multiplicidade de dimensões da formação humana dos futuros professores;

-Existência de um campo epistemológico próprio da educação que envolve o conhecimento pedagógico, os diferentes espaços educativos, em especial a escola, como objeto privilegiado de investigação.

O projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Inglês a distância foi construído em consonância com as seguintes normativas:

- A Constituição Federal de 1988;
- A LEI Nº 9394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional – LDB;
- A Lei Nº 9.795 DE 1999 e o Decreto Nº 4.281 de 2002, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental;
- A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02 DE JULHO de 2015 que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1 DE 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012;
- LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004 que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- O DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005 que Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; (Para cursos EAD);
- O DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 03 DE 02 DE JULHO DE 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;
- PORTARIA MEC N.º 40, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2010, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de

avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;

- PARECER DO CNE/CES 492/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras”;
- PARECER CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001, Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 4 de 13 de julho de 2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- A RESOLUÇÃO CONAES Nº 1 DE 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- A Diretriz específica de do Curso de Letras Inglês – EAD;
- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, que se encontra disponível em <http://portal.inep.gov.br>;
- O DECRETO 5.622/2005, de 19/12/2005 que Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, que aponta as normatizações da Educação à distância;
- A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 11 de março de 2016 que Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância;
- Demais legislações pertinentes à educação dos cursos de graduação, especial atenção aos pareceres das resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE);

RESOLUÇÕES INTERNAS:

- Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFAP –PDI (2015 – 2019);
- RESOLUÇÃO Nº 011/2008-CONSU/UNIFAP: que estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação;
- RESOLUÇÃO Nº 024/2008-CONSU/UNIFAP: que dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares nos cursos de graduação;
- RESOLUÇÃO Nº 014/2009-CONSU/UNIFAP: que dispõe sobre a inclusão da LIBRAS, como disciplina curricular obrigatória nos cursos de graduação da UNIFAP;

- RESOLUÇÃO Nº 02/2010-CONSU/UNIFAP: que regulamenta o Estágio Supervisionado no âmbito da UNIFAP;
- RESOLUÇÃO Nº 08/2010-CONSU/UNIFAP: que regulamenta a Prática Pedagógica como componente curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura da UNIFAP;
- RESOLUÇÃO Nº 026/2011-CONSU/UNIFAP: que regulamenta a nova Sistemática de Avaliação da Aprendizagem.
- RESOLUÇÃO Nº 032/2008 – CONSU/UNIFAP: que regulamenta o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAP;
- RESOLUÇÃO Nº 036/2013 – CONSU/UNIFAP: que regulamenta o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos na UNIFAP.

3.7.5 Princípios metodológicos

3.7.5.1 Aspectos políticos

O curso Letras Inglês da UNIFAP na modalidade a distância atende a necessidade de formação de professores, permitindo a construção de sólido conhecimento na área, assim como ampla formação humanística. Sem perder sua identidade, pois, situado a região amazônica, ele tem que responder a especificidades de seu entorno. Desse modo, a formação se dará, também, tendo por ênfase o contexto sócio-político amazônico em sua expressiva diversidade, sem abandonar o contexto nacional e internacional. A identidade do curso, vinculada á realidade amazônica, promove um maior conhecimento das necessidades locais e regionais, além de uma formação cultural e crítico-valorativo com a finalidade de permitir ao egresso contribuir para a prática social contextualizada sob a ótica da sustentabilidade da relação do homem - natureza. Essa formação deve ser promovida pela integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, o que constitui o próprio caráter da atividade universitária.

As rápidas transformações tecnológicas e das atividades profissionais impõem a reflexão sobre que papel a graduação teria na formação de profissionais preparados para os novos desafios. Não basta formar indivíduos que dominem conteúdos cognitivos e tenham habilidades inerentes à sua profissão, mas é necessário formar profissionais que sejam capazes de acompanhar as rápidas transformações do conhecimento, promover sua educação continuada e atuar de maneira ética e responsável para com a sociedade. Além disso, a globalização tem refletido na massiva exclusão de pessoas despreparadas para conviver com

estas inovações, gerando um enorme contingente de analfabetos tecnológicos e científicos (DANIEL, 2003).

Dentre as propostas para um Plano Nacional de Graduação elaboradas pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (ForGRAD, 2004), capaz de enfrentar os desafios da Universidade no Século XXI, dois aspectos principais nortearam a elaboração dos projetos político-pedagógicos de Cursos de Licenciatura na modalidade a distância. Em primeiro lugar, os projetos pedagógicos foram construídos coletivamente, prevendo a formação do professor desde as etapas iniciais da matriz curricular e procurando proporcionar através da interdisciplinaridade, uma “formação integral” para a “compreensão das relações de trabalho, de alternativas sócio-políticas de transformação da sociedade, de questões de fundo relacionadas ao meio ambiente e à saúde, na perspectiva de construção de uma sociedade sustentável” (ForGRAD 2004, pág 75). Em segundo lugar, as especificidades do processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância foram exploradas na perspectiva política de inclusão social e de promoção do desenvolvimento regional sustentável. As características particulares dessa modalidade de ensino demandam um exercício transdisciplinar e a cooperação interinstitucional para garantir sua qualidade e operacionalidade. Através do estabelecimento de parcerias entre Governo do Estado, prefeituras e Governo Federal, o modelo de EAD proposto pela UNIFAP vem garantir um compromisso coletivo para a implementação efetiva do Projeto.

3.7.5.2 Aspectos pedagógicos

A opção epistemológica do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Inglês na modalidade a distância em relação a educação, especificamente, na modalidade a distância, é baseada na necessidade intrínseca de comunicação no processo ensino-aprendizagem, na necessidade de sua permanente avaliação e monitoramento, e na integração de conhecimentos de disciplinas diferentes através da concepção interdisciplinar dos conteúdos teóricos e da integração entre a prática pedagógica no próprio processo de aprendizagem do aluno. Nesse sentido, o currículo é compreendido não como uma compilação de conteúdos mais ou menos subordinados, mas como uma construção interativa entre atividades práticas presenciais de sala de aula e práticas pedagógicas, nas diversas atividades de estágios supervisionados, nas atividades didáticas específicas para as práticas de ensino e nas atividades de pesquisa inerentes à construção do conhecimento.

Os princípios epistemológicos que norteiam a concepção do Curso são os de que o conhecimento é uma construção dialógica entre os atores do processo educacional. Não existe a transmissão de conhecimento, mas a aprendizagem resulta da relação do sujeito com seu entorno físico e cultural e depende tanto de condições do indivíduo como sua bagagem cultural, quanto de sua motivação, seu interesse, quanto de sua relação com os tutores, professores, colegas e com o material a ser utilizado (NEDER, 2003; MATURANA, 1999). Nesse contexto, a característica fundamental da organização curricular e da dinâmica do curso é a de proporcionar ambientes colaborativos e dialógicos ao longo de todo o processo de formação do licenciado. Esse processo deve ser contextualizado na perspectiva regional e universal, possibilitando o trânsito entre a leitura, compreensão e transformação da realidade.

A mediação pedagógica poderá dar-se através de diferentes meios, através de ferramentas de comunicação sincrônicas ou assíncronas, reais ou virtuais (BEHRENS, 2003). O ensino é então concebido como um processo de aprendizagem baseado na interação entre os componentes da comunidade educacional, isto é, alunos, professores, tutores, coordenadores e equipe de especialistas do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal do Amapá. O projeto prevê diversas estratégias de comunicação para a viabilização dos princípios pedagógicos adotados, conforme descrito mais adiante.

Pela própria natureza experimental necessária à formação do sociólogo, a prática em salas de aula a campo requer os encontros presenciais entre os alunos, entre alunos e tutores e professores especialistas. A sede dos Pólos representa não apenas um local propício à identidade institucional em seus aspectos administrativos e acadêmicos, mas também, nova dimensão da prática científica. Este aspecto peculiar ao curso de Letras Inglês na modalidade a distância, ao mesmo tempo em que apresenta desafios didáticos e pedagógicos, representa uma grande possibilidade de identificação do aluno em seu ambiente regional. Além disso, a promoção da identidade cultural do aluno é indispensável para a sua motivação e transformação pessoal.

Do ponto de vista pedagógico, a coordenação entre a tutoria, a sociedade e seus ambientes não escolares, assim como a promoção de um alto grau de autonomia de estudo e prática por parte do aluno são de fundamental importância. Este aspecto é um desafio encontrado por vários Cursos que requerem atividades de natureza prática e é ainda objeto de estudo no campo da Educação a Distância. Por essa razão e por sua importância na formação do profissional, a qualidade dos encontros presenciais merece monitoramento, avaliação e adequação constantes.

Finalmente, o aspecto científico da construção do conhecimento será vivenciado através de atividades de pesquisa propostas em diferentes momentos da matriz curricular. Os professores também utilizarão a análise de artigos científicos como atividade fundamental para a compreensão da evolução do conhecimento em sua área específica. Os alunos poderão propor projetos de pesquisa para a solução de problemas apresentados em diversas disciplinas, principalmente aquelas de natureza interdisciplinar. Nas disciplinas de prática de ensino e de estágio em docência, o desenvolvimento da leitura do ambiente sob óticas interdisciplinares é um dos objetivos fundamentais, ocorrendo ao longo de todo o Curso. Assim, a pesquisa de qualidade desenvolvida no âmbito do Curso de Letras Inglês da UNIFAP, especialmente aquela relacionada com os *Campi*, deverá ser um dos alicerces da qualidade do Curso na modalidade semipresencial. Com base nesses princípios, desenham-se o perfil dos formandos, a concepção de matriz curricular e a estrutura organizacional do curso.

3.7.5.3 Matriz Semestralizada

Nome do curso		Licenciatura em Letras Inglês – MODALIDADE A DISTÂNCIA					
Categoria do curso		LICENCIATURA					
público-alvo		(x) TÉCNICOS (X) DEMANDA SOCIAL	Formas de ingresso		SELEÇÃO PÚBLICA		
Tipo de curso		SEMESTRAL	Duração do curso		04 ANOS		
CARGA-HORÁRIA		3.555 Hs	NÚMERO DE PERÍODOS		08		
Semestre	Componente Curricular (Disciplina/Módulo)		Hora Relógio			Categoria	Pré-requisito
			Teoria	Prática	Total		
1	1	Introdução à educação à distância – plataforma moodle.	30	-	30	Obrigatória	-
	2	Produção de Textos Acadêmicos	60	-	60	Obrigatória	-
	3	Teoria Literária I	60	-	60	Obrigatória	-
	4	Teoria Linguística I	60	-	60	Obrigatória	-
	5	Filosofia da educação	60	-	60	Obrigatória	-
	6	Língua Inglesa I	60	-	60	Obrigatória	-
	7	Sociologia da educação	60	-	60	Obrigatória	-
	TOTAL		390	-	390	-	-
2	1	Teoria Literária II	60	-	60	Obrigatória	-
	2	Prática Pedagógica I	0	75	75	Obrigatória	-
	3	Língua Inglesa II	60	-	60	Obrigatória	-
	4	Aspectos Históricos e Culturais em Língua Inglesa	60	-	60	Obrigatória	-
	5	Didática Geral	60	-	60	Obrigatória	-
	6	Teoria Linguística II	60	-	60	Obrigatória	-
	7	LIBRAS	60	-	60	Obrigatória	-
	TOTAL		360	75	435	-	-
3	1	Teoria Literária III	60	-	60	Obrigatória	-
	2	Prática Pedagógica II	-	75	75	Obrigatória	-

	3	Língua Inglesa III	60	-	60	Obrigatória	-
	4	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	60	-	60	Obrigatória	-
	5	Psicologia da Educação	60	-	60	Obrigatória	-
	6	Teoria Linguística III	60	-	60	Obrigatória	-
	7	Estudos étnicos e culturais	30	-	30	Obrigatória	-
	TOTAL			330	75	405	-
4	1	Produção de Gêneros Textuais Escritos em Língua Inglesa	60	-	60	Obrigatória	-
	2	Prática Pedagógica III	-	75	75	Obrigatória	-
	3	Língua Inglesa IV	60	-	60	Obrigatória	-
	4	Morfologia da Língua Inglesa	60	-	60	Obrigatória	-
	5	Política e Legislação Educacional Brasileira- POLEB	60	-	60	Obrigatória	-
	6	Literatura Inglesa I	60	-	60	Obrigatória	-
TOTAL			300	75	375	-	
5	1	Prática Pedagógica IV	-	75	75	Obrigatória	-
	2	Língua Inglesa V	60	-	60	Obrigatória	-
	3	Sintaxe da Língua Inglesa	60	-	60	Obrigatória	-
	4	Semântica e Pragmática	60	-	60	Obrigatória	-
	5	Literatura Inglesa II	60	-	60	Obrigatória	-
	6	Optativa I	30	-	30	Obrigatória	-
	7	Estágio Supervisionado I no Ensino Fundamental	15	90	105	Obrigatória	-
TOTAL			285	165	450	-	
6	1	Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental	15	90	105	Obrigatória	-
	2	Língua Inglesa VI	60	-	60	Obrigatória	
	3	Sociolinguística	60	-	60	Obrigatória	
	4	Literatura Inglesa III	60	-	60	Obrigatória	
	5	Fundamentos das Necessidades da Educação Especial - FNEE	45	-	45	Obrigatória	
	6	Optativa II	30	-	30	Obrigatória	
	7	Prática Pedagógica V	-	75	75	Obrigatória	
TOTAL			270	165	435	-	
7	1	Estágio Supervisionado I no Ensino Médio	15	90	105	Obrigatória	-
	2	Língua Inglesa VII	60	-	60	Obrigatória	
	3	Aquisição de Língua Adicional	60	-	60	Obrigatória	-
	4	Literatura Americana I	60	-	60	Obrigatória	-
	5	TCC I	-	30	30	Obrigatória	
	6	Optativa III	30	-	30	Obrigatória	

	7	Prática Pedagógica VI	0	75	75	Obrigatória	
	TOTAL		225	195	420	-	
8	1	Produção de Gêneros Textuais Oraís em Língua Inglesa	60	-	60	Obrigatória	-
	2	Literatura Americana II	60	-	60	Obrigatória	-
	3	TCC II	-	30	30	Obrigatória	-
	4	Literaturas Anglófonas	55	-	60	Obrigatória	
	5	Tecnologias Aplicadas ao Ensino-Aprendizagem de Língua Adicional	55	-	60	Obrigatória	
	6	Análise do Discurso	25	-	30	Obrigatória	
	7	Estágio Supervisionado II no Ensino Médio	15	90	105	Obrigatória	
	TOTAL		285	120	405	-	
	Atividades Complementares*		240	-	240	-	-
	TOTAL GERAL		2.685	870	3.555	-	
Observações: *(configuradas em módulo livre. O acadêmico (a) poderá integralizar o componente no decorrer do curso ou no final, conforme agendamento da coordenação).							

CARGA HORÁRIA	HORA
DISCIPLINAS OBRIGATORIAS	2.355 h/r
DISCIPLINAS OPTATIVAS	90 h/r
ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES	240 h/r
PRÁTICA PEDAGÓGICA	450h/r
ESTÁGIO SUPERVISIONANDO EM DOCÊNCIA	420 h/r
CARGA HORÁRIA TOTAL HORA RELÓGIO	3.555 h/r

LISTAGEM DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

OPTATIVAS	COMPONENTE CURRICULAR (Disciplina/Módulo)		CARGA-HORÁRIA			TIPO (Obrigatória/Optativa/Eletiva)
			Teoria	Prática	Total	
	1	Inglês para fins específicos – metodologias e práticas			30 h/r	Optativa
2	Semiótica			30 h/r	Optativa	
3	Literatura comparada			30 h/r	Optativa	
4	Literatura infanto-juvenil para o ensino de inglês			30 h/r	Optativa	
5	Produção de material didático			30 h/r	Optativa	
6	Linguística textual			30 h/r	Optativa	

Notas Relevantes

** Para integralização deste currículo exige-se o cumprimento mínimo de **240 horas/aulas de Atividades Complementares**, as quais devem ser efetivadas pelo acadêmico no decorrer do curso como modulo livre.

*** **Integra ainda este currículo o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**, o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório dos cursos de Graduação.

3.7.5.4 Fluxograma

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS MODALIDADE EAD							
INTEG. CURRICULAR	DISC. OBRIGATORIAS	DISC. OPTATIVAS	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	PRÁTICA PEDAGÓGICA	AC	C. H. TOTAL	
CARGA HORÁRIA	2.335	90	420	420	240	3.555	
CRÉDITOS	148	06	28	28	14	226	
01	02	03	04	05	06	07	08
Introdução à educação à distância – plataforma moodle.	Teoria Literária II	Teoria Literária III	Produção de Gêneros Textuais Escritos em Língua Inglesa	Prática Pedagógica IV	Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental	Estágio Supervisionado I no Ensino Médio	Produção de Gêneros Textuais Oraís em Língua Inglesa
30	60	60	60	75	105	105	60

Produção de Textos Acadêmicos 60	Prática Pedagógica I 75	Prática Pedagógica II 75	Prática Pedagógica III 75	Língua Inglesa V 60	Língua Inglesa VI 60	Língua Inglesa VII 60	Literatura Americana II 60
Teoria Literária I 60	Língua Inglesa II 60	Língua Inglesa III 60	Língua Inglesa IV 60	Sintaxe da Língua Inglesa 60	Sociolinguística 60	Aquisição de Língua Adicional 60	TCC II 30
Teoria Linguística I 60	Aspectos Históricos e Culturais em Língua Inglesa 60	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa 60	Morfologia da Língua Inglesa 60	Semântica e Pragmática 60	Literatura Inglesa III 60	Literatura Americana I 60	Literaturas Anglófonas 60
Filosofia da educação 60	Didática Geral 60	Psicologia da Educação 60	Política e Legislação Educacional Brasileira-POLEB 60	Literatura Inglesa II 60	Fundamentos das Necessidades da Educação Especial – FNEE 45	TCC I 30	Tecnologias Aplicadas ao Ensino-Aprendizagem de Língua Adicional 60
Língua Inglesa I 60	Teoria Linguística II 60	Teoria Linguística III 60	Literatura Inglesa I 60	Optativa I 30	Optativa II 30	Optativa III 30	Análise do Discurso 30
Sociologia da educação 60	LIBRAS 60	Estudos étnicos e culturais 30		Estágio Supervisionado I no Ensino Fundamental 105	Prática Pedagógica V 75	Prática Pedagógica VI 75	Estágio Supervisionado II no Ensino Médio 105

390 h/r	435 h/r	405 h/r	375 h/r	450 h/r	435 h/r	420 h/r	405 h/r
---------	---------	---------	---------	---------	---------	---------	---------

Notas Relevantes

** Para integralização deste currículo exige-se o cumprimento mínimo de **240 horas/relógio de Atividades Complementares**, as quais devem ser efetivadas pelo acadêmico no decorrer do curso como modulo livre.

*** **Integra ainda este currículo o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**, o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório dos cursos de Graduação.

3.8 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As exigências colocadas pela atualidade impõem inexoravelmente o uso de metodologias que possibilitam a formação de um profissional crítico e ético, capaz de identificar e auxiliar a resolução das demandas do planeta. Desta forma a dinamização metodológica que parte da problematização da realidade com a finalidade de compreendê-la, de construir o conhecimento capaz de transformá-la, acentuar a descoberta, a participação em grupo a autonomia e a iniciativa, tornou-se imprescindível.

Nesse sentido, destaca-se que as (TICs) têm uma grande importância nos cursos a distância, invadindo todas as áreas do cotidiano, o departamento de educação a distância possui, lousa interativa, retroprojetor e outras ferramentas que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem do curso. Além de que todos tem um atendimento mais individualizado oferecendo aos discentes mecanismos para que estes possam se manifestar, principalmente, através dos recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e atendimento de tutoria presencial e a distância.

O ambiente virtual de aprendizagem é um software que dá suporte às atividades educacionais desenvolvidas através das tecnologias de informação e comunicação. Permite a gestão do conteúdo da disciplina pelo professor, que pode organizá-los da forma mais adequada a atender aos objetivos da disciplina. Além de permitir ao aluno o acesso à disciplina a qualquer tempo e em qualquer lugar.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado pela UNIFAP é o **Moodle**, software aberto e livre, de larga utilização em mais de oitenta países por instituições de ensino de diversos níveis.

No AVA o aluno poderá fazer o download da apostila, de textos e slides das aulas, para autoestudo; assistir as videoaulas; consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso; realizar atividades; participar de fóruns e chats; dentre outras funcionalidades.

A prática de ensino, não consiste apenas na sala de aula e nem está restrita às atividades de trabalho pedagógico isolado, mas se expande para o trabalho junto à comunidade. Outro suporte metodológico relevante é a interdisciplinaridade como perspectiva superadora do conhecimento estanque e fragmentado, contemplado de alguns recursos:

- Estudo de caso;
- Visitas “*In Loco*”;

- Palestras;
- Inter-relação das Disciplinas na Concepção e Execução do Currículo;
- Sistema de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem flexível de modo a possibilitar, ao aluno, o desenvolvimento de habilidades de expressar-se de modo crítico e criativo frente aos diferentes contextos e problemas sociais.
- Sistema de Auto Avaliação dos cursos, que integram a avaliação institucional, devidamente acompanhado pela Comissão Permanente de Avaliação-CPA. A CPA acompanha os desdobramentos do curso.

3.9 PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação de desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados, nos cursos de graduação e pós-graduação (lato sensu e stricto sensu) nos cursos ofertados por este Departamento, será feita conforme o estabelecido na Resolução 026/2011 – CONSU/UNIFAP.

Art. 3º A avaliação da aprendizagem do Estudante será efetivada ao longo de cada período letivo, e seu resultado apresentado na forma de Avaliação Parcial (AP) e avaliação Final (AF). §1º A Avaliação Parcial constitui-se de avaliações intermediárias e resultará de no mínimo, uma avaliação a cada 30 horas, sendo feito o registro final no diário onde as avaliações parciais serão consolidadas se obtendo a nota da Avaliação Parcial (AP). §2º A Avaliação Final (AF), localizada na culminância do período letivo, será obtida através de instrumentos definidos pelo professor e deverá ocorrer após o término da carga horária da disciplina, podendo abranger no todo ou em parte o conteúdo da disciplina, conforme plano de ensino.

Destaca-se que, ainda de acordo com a citada Resolução:

§ 3º É facultado aos colegiados de curso estabelecer normas específicas para os registros das medias parciais e finais dos componentes curriculares não disciplinares, devendo o professor lançar apenas a nota final, resultante das médias das notas atribuídas às atividades desenvolvidas durante o período letivo. § 4º Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver Média Final igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos e, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas, percentual esse que deve ser extraído da carga horária prevista para cada componente curricular.

3.10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

No sentido de resguardar a manutenção da qualidade dos cursos ofertados na modalidade de educação a distância por este Departamento, faz-se necessário o atendimento à sistemática de avaliação da UNIFAP, conforme a Resolução Nº 026/2011 – CONSU/UNIFAP. Dessa maneira, será possível assegurar aos estudantes a legitimidade e autenticidade do processo avaliativo, zelando pela confiabilidade e credibilidade dos resultados. Portanto, os cursos deverão compor a nota do estudante da seguinte forma:

1º - Atividades programadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA)

40% da média final do estudante (distribuídos entre as atividades online do curso).

2º - Exames presenciais

60% da média final do estudante (distribuídos em atividades avaliativas presenciais).

I - Inserir no sistema de ensino e aprendizagem, procedimentos para recuperação paralela de disciplinas dos estudantes pertencentes aos cursos deste DEAD.

O professor formador das disciplinas ofertadas nos cursos deverá, após o lançamento final da média do estudante, instituir mecanismos pelos quais os estudantes que não alcançaram a média mínima, recupere-se na disciplina, devendo assim, o professor formador, se utilizar das ferramentas disponíveis no AVA para adequar o conteúdo as atividades de recuperação paralela de disciplina.

Esta recuperação paralela de disciplina ocorrerá em um único momento em cada disciplina durante o curso e o estudante que não alcançar média mínima de aprovação neste processo, constará em seu mapa de nota como “reprovado”.

Parágrafo único: Somente poderão participar do referido processo de recuperação paralela da disciplina os alunos, que durante o período de vigência da disciplina ofertada, informaram e justificaram os motivos pelos quais não puderam participar das atividades avaliativas on-line e que ao final da disciplina se encontram em situação de “REPROVADO”, através de requerimento próprio devidamente protocolado junto a coordenação do curso, sendo que o motivo apresentado no requerimento, deve se enquadrar em uma das situações previstas no regimento ou PPC do curso.

3.11 MODELOS TECNOLÓGICOS E DIGITAIS

3.11.1 Material Didático Institucional

O material didático será composto por versões virtuais online e em mídias, bem como o material impresso. Quando houver a necessidades o material didático será diagramado pelos diagramadores antes de ser publicados. Este material será distribuído primeiramente aos estudantes, em seguida aos tutores e professores formadores. A distribuição prévia poderá ser feita através de mídias como CDs, DVDs, backups e dispositivos de armazenamentos ou online através da plataforma *Moodle* na biblioteca virtual das disciplinas.

a) Biblioteca dos Pólos

Cada Pólo terá sua biblioteca física, na qual estarão disponíveis os materiais didáticos impressos e as mídias como CD e DVD. Os processos de alocação do material e fluxo de entrada e saída do material será regido por instrumento próprio elaborado no Pólo de EAD.

b) Atividades Presenciais

As atividades presenciais são elaboradas e aplicadas a critério do professor formador, obedecendo às normas e padrões metodológicos estabelecidos pela coordenação do curso. As atividades presenciais podem variar entre ciclos de painéis, palestras, fóruns, congressos, seminários, grupos de estudos entre outros.

c) Atividades Online

Essas atividades deverão preferencialmente coincidir com a organização das unidades que compõe o livro base de estudo da disciplina e cada unidade será respectivamente uma semana de atividades online, ou seja, um livro de 06 (seis) unidades terá seu conteúdo distribuído em 06 (seis) semanas letivas.

As atividades podem possuir caráter avaliativos e não avaliativos, previamente definidas pelo professor formador da disciplina. Quando forem avaliativas o professor deverá configura-la para aparecer no relatório de notas do aluno e deverá publicar claramente que a mesma é avaliativa, esta publicação deverá ser realizada através dos recursos que a plataforma *Moodle* dispõe.

d) Biblioteca Virtual

Cada disciplina terá a sua própria biblioteca virtual, na qual serão armazenados de forma temporária ou permanentes o material didático que será utilizado pelo estudante durante o curso. Tal material deverá ser revisado e fiscalizado pelo coordenador de curso antes de ser postado na plataforma *Moodle*. A organização e manutenção da biblioteca virtual fica a cargo do professor formador da disciplina.

e) Documentos Digitalizados

Os documentos como monografias, e-book, revistas, jornais, artigos, tutoriais, guias, cartilhas e manuais deverão estar preferencialmente no formato de PDF com as devidas fontes e referencias. Os professores e coordenadores poderão fazer uso dos serviços da diagramação para personalizar os documentos digitais, bem como para otimizar os arquivos antes de postarem.

f) Vídeo Aulas

Os vídeos são recursos obrigatórios a serem confeccionados e implementados pelos professores formadores e para o tutor é opcional. Os vídeos deverão ser criados no mínimo 1

(um) por disciplina. Os professores ou tutores que forem criar vídeos aulas, vídeos tutoriais e vídeos explicativos, poderão utilizar a estrutura do Departamento de Educação a Distância com o suporte dos diagramadores para a editoração dos vídeos antes de posta-los.

g) Biblioteca

Os livros destinam-se a distribuição para discentes e docentes, quando excedente o mesmo será alocado em suas respectivas bibliotecas dos Pólos. Não será permitida a reposição de livro a discentes ou docentes que por algum motivo extraviou, danificou ou tenha sido furtado.

A confecção dos livros se dará em conjunto entre diagramação, revisor linguístico, professor formador e coordenação do curso. Os procedimentos administrativos, burocráticos e logísticos para impressão dos livros são de responsabilidade da coordenação do DEAD.

Todo e qualquer material didático poderá ser entregue previamente através de mídias. Os documentos, imagens e áudios poderão ser incluídos na mesma mídia dos vídeos quando possível. Os CDs e DVDs deverão ser entregues preferencialmente no início de cada semestre letivo. Os estudantes que não receberem as mídias deverão deslocar-se até o seu respectivo Pólo presencial para o recebimento da mídia e assinatura do termo de recebimento de material.

h) Glossário

A atividade Glossário é muito utilizada nas disciplinas como glossário colaborativo. Está pode ser avaliativa e compor o relatório de notas do estudante. O glossário consiste na participação assíncrona do estudante, inserindo novos conceitos com suas respectivas descrições e compartilhando conhecimento com a turma e com professor.

i) Jogos

Os jogos são atrativos que podem prender a atenção do estudante dentro de uma determinada temática ou na disciplina como um todo. Serve para aguçar o conhecimento do estudante fazendo com que o mesmo interaja repetidamente e constantemente com o material didático. Dentre os jogos disponíveis na plataforma *Moodle*, temos a Forca, Palavras Cruzadas, Sopa de Letras, Milionário, Serpente e Sudoku. No curso de capacitação o professor formador aprende a configurar e associar estrategicamente o tipo de jogo ao conteúdo da unidade para melhor aproveitamento do estudante.

j) Questionários

Esta atividade possui um processo avaliativo extremamente simples, pois após configurada corretamente não há a participação do professor formador e nem do tutor para

avalia-la e poderá ter seu período de vigência em poucos dias ou durar a semana toda. É uma atividade automatizada em que o estudante responde os questionamentos e ao finaliza-lo, terá acesso aos feedbacks e a sua nota. O questionário pode ser do tipo não avaliativo.

K) Tarefa

A atividade tarefa é bastante prática para a fomentação de projetos, resenhas, relatórios e trabalhos acadêmicos, pois através desta o tutor poderá receber um arquivo digital, o qual será analisado e avaliado como produto de uma atividade avaliativa. É recomendado o uso desta atividade de forma como parte do processo de ensino e aprendizagem do estudante.

Quando o professor optar pela tarefa como atividade avaliativa o mesmo deverá seguir as recomendações abaixo:

- Após a tarefa disponível na plataforma *Moodle*, o estudante que optar por uma revisão previa de seu tutor, antes do lançamento final de sua nota, deverá postar sua tarefa até as 23 horas e 55 minutos do quarto dia, após disponibilizada a tarefa na plataforma *Moodle*.
- O tutor que receber tarefas nos quatros primeiros dias, em que a atividade está disponível, deverá em 24 horas realizar seu feedback ao estudante, informando se há a necessidade de correções ou lança a pontuação máxima da tarefa no relatório de nota do estudante.
- O estudante que não postar nos quatro primeiros dias, não fará jus a revisão por parte do tutor e não poderá questionar a nota lançada em seu relatório.
- tutor que deixar de realizar o feedback de revisão da tarefa aos estudantes que obedeceram aos prazos aqui definidos, não poderão penalizar os estudantes, devendo o tutor lançar a pontuação máxima no relatório de notas dos mesmos.

3.11.2 Mecanismo de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes

a) Chat

O chat é uma atividade síncrona, excelente para dirimir dúvidas e instigar a curiosidade dos estudantes acerca de um determinado tema. No chat o professor formador e tutor podem perceber de imediato o déficit de cada estudante, bem como corrigir instantaneamente as concepções mal formuladas por parte dos estudantes. O chat poderá ocorrer todos os dias da semana em pequenos intervalos de tempo, em média de 30 (trinta) a 60 (sessenta) minutos, sendo ideal que o professor formador faça um cronograma com os dias e horários em que os tutores das turmas estarão disponíveis nos chats.

b) Fórum

Essa atividade é altamente utilizada, alternadamente com as atividades de tarefas. O fórum é uma atividade assíncrona em que os participantes (estudantes) podem postar seus comentários e posteriormente verificar os feedbacks de seus tutores. Quando os professores optarem pelo fórum como atividades avaliativas os mesmos deverão seguir as recomendações abaixo:

Considerando que a cada fórum será atribuído a pontuação 10 (dez), teremos, portanto, a seguinte distribuição:

1º - Postagem: O estudante responde ao enunciado do fórum proposto pelo professor formador através do tema de discussão. Nesta o estudante poderá concorrer a uma pontuação de 0 a 5 pontos.

2º - Postagem: Após a primeira postagem, o tutor fará um feedback na postagem do estudante indagando, questionando ou instigando o estudante a um novo conhecimento dentro da temática proposta no fórum. Neste o estudante concorrerá a uma pontuação de 0 a 3 pontos.

3º - Postagem: A qualquer momento durante o período de vigência do fórum, o estudante deverá interagir com outro estudante, postando no comentário do outro uma complementação, uma crítica ou um questionamento afim auferir a pontuação desta participação que será de 0 a 2 pontos.

E essencial que o estudante interaja com os principais agentes da EAD:

- O professor formador através da temática do fórum, visto que o mesmo foi elaborado pelo professor.
- O tutor, quando o estudante comenta ou responde ao feedback do mesmo.
- E com outro estudante quando há comentários entre eles pertinente a temática do fórum.

Importante:

- Os fóruns avaliativos deverão ter a duração de 7 (sete) dias corridos.
- Assim que o fórum estiver disponível na plataforma *Moodle*, o estudante deverá obrigatoriamente realizar a primeira postagem (responder ao tema do fórum) até as 23 horas e 55 minutos do terceiro dia de fórum.
- O tutor deverá obrigatoriamente realizar o feedback em até 24 horas a contar da postagem do estudante.
- Estudantes que não obedecerem aos prazos, aqui definidos, não faram jus ao feedback do tutor, conseqüentemente perderão a pontuação de 3 (três) pontos.

- O tutor que deixar de realizar o devido feedback aos estudantes que postaram corretamente dentro do período, não poderá penalizar o estudante, devendo o tutor atribuir integralmente a pontuação 3 (três) a nota final do estudante.
- Nas mediações dos fóruns, os tutores deverão seguir as recomendações que foram repassadas durante o curso de capacitação.

3.12 ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE ENSINO PEDAGÓGICAS

3.12.1 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Portanto o Estágio Supervisionado oportuniza ao professor-estudante vivenciar a realidade escolar e correlacioná-la com as teorias que fundamentam sua formação acadêmica, propiciando o contato com o ambiente escolar e o exercício inicial a docência.

A prática do estágio curricular tem amparo legal pela Lei nº 1.788, de 2008 que dispõem sobre o período de duração do estágio, a jornada de atividade do estágio – que deverá ser compatível com o horário escolar, a compatibilidade da atividade prática ao contexto básico do curso, o pagamento de bolsa auxílio, a necessidade de seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário, a desvinculação empregatícia.

O Estágio Supervisionado ocorrerá de acordo com a Resolução 002/2010 que regulamenta o Estágio Supervisionado, no âmbito da Universidade Federal do Amapá, conforme as Diretrizes e Orientações para o Componente Curricular Estágio Supervisionado no âmbito da Educação a Distância-EAD e segundo o que preconiza o Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras Inglês para esta modalidade de ensino.

3.12.2 Atividades Complementares

As atividades complementares configuram em módulo livre, logo o acadêmico poderá integralizar o componente no decorrer do curso, apresentando as certificações quando do agendamento da coordenação. O crédito será obtido sempre que o aluno apresentar comprovantes de atividades que perfaçam o total de carga horária de acordo com as tabelas e categorias abaixo ou podendo ser integralizada no último módulo com o total de 240h.

As categorias de Atividades Complementares dispostas no capítulo III, artigo nº 03 da Resolução 024/2008 que dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação no âmbito da UNIFAP, estabelecem sete (07) grupos:

Grupo 1: Atividades de ensino - estão representadas na frequência, com aproveitamento, às reuniões pedagógicas no efetivo exercício de sua função de professor;

Grupo 2: Atividades de pesquisa - conjunto de atividades desenvolvidas em uma das linhas de pesquisa existentes nos cursos de graduação e/ou pós-graduação da UNIFAP;

Grupo 3: Atividades de extensão - conjunto de atividades, eventuais ou permanentes, executadas de acordo com uma das linhas de ação do Departamento de Extensão da UNIFAP e contempladas no Plano Nacional de Extensão;

Grupo 4: Participação em eventos de natureza científica ou cultural - está representada pela presença do aluno em congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, fóruns, oficinas, teleconferências;

Grupo 5: Produções diversas - neste grupo deve-se contemplar o potencial criador do aluno, materializado através de portfólio, projeto e/ou plano técnico, protótipo, material educativo e/ou científico;

Grupo 6: Ações comunitárias - traduz-se pela efetiva participação do aluno em atividades de alcance social relacionado a questões de Educação e Meio Ambiente;

Grupo 7: Representação estudantil - reporta-se ao exercício de cargo de representação estudantil em órgãos colegiados.

Parágrafo único: para efetivar a integralização das Atividades Complementares, o aluno deverá comprovar participação/produção em pelo menos 2 (dois) dos 7 (sete) grupos acima categorizados, além do cumprimento da carga horária mínima (240h) prevista para o componente curricular dentro da matriz do Curso.

3.12.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC do Curso de Letras Inglês EAD é regido pela Resolução nº 11/2008 – CONSU/UNIFAP estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação, no âmbito da UNIFAP.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido como uma disciplina obrigatória para os cursos de graduação, que tem como objetivo prover iniciação em

atividades de pesquisa, viabilizando a relação integradora e transformadora entre os saberes apropriados pelos acadêmicos durante a realização do Curso.

O TCC resulta de um processo de investigação científica desenvolvido pelos acadêmicos, dentro de uma das linhas de pesquisa definidas pelos Colegiados, visando ao aprofundamento de determinada temática voltada à área de atuação do Curso.

Consideramos o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC de extrema importância na vida acadêmica, pois é através dele que o aluno demonstra estar apto a realizar uma pesquisa com temática contemplada nas linhas de pesquisas institucionais, demonstrando possuir habilidade para pesquisa, para análise e crítica, relatando todas as atividades desenvolvidas em seu TCC. É a oportunidade de o discente aprofundar-se no conhecimento de assunto do seu interesse, com auxílio e orientação de professores que irão auxiliá-lo em suas descobertas, que serão posteriormente compartilhadas com a comunidade, uma vez que apresentação dos projetos para a banca é aberta para o público e o TCC é incorporado ao acervo da biblioteca.

3.12.4 Prática Pedagógica

A Prática Pedagógica, como componente curricular obrigatório dos Cursos de Licenciatura, é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios do trabalho pedagógico, seja ele de natureza técnica ou docente, desenvolvido em espaços escolares e não escolares. É regida pela Resolução n. 08/2010 – CONSU/UNIFAP que regulamenta a prática pedagógica, como componente curricular obrigatório, nos cursos de licenciatura, no âmbito da **UNIFAP**.

São objetivos da Prática Pedagógica:

- I. Promover a real aplicação dos conhecimentos advindos do Curso de Licenciatura em atividades técnico-pedagógicas e de ensino, desenvolvidas em ambientes educativos;
- II. Desenvolver atividades que envolvam articulação com os órgãos normativos, executivos e pedagógicos, dos sistemas de ensino;
- III. Aproximar os alunos da realidade escolar, com trabalho de campo, levando-os a compreender as problemáticas e as complexidades existentes na dinâmica da Escola;
- IV. Envolver os alunos em atividades desenvolvidas por professores atuantes na escola de Educação Básica, de modo a levá-los à vivência do ato de planejar, executar e avaliar o processo ensino-aprendizagem;

- V. Conhecer a instituição escolar, no plano filosófico, organizacional e gerencial, com base em seu Projeto Pedagógico, avaliando suas limitações e possibilidades;
- VI. Assegurar o exercício permanente da pesquisa nos ambientes educativos, para compreender o ato de planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;
- VII. Propor desafios aos alunos, por meio de situações-problema existentes no cotidiano educativo, dando-lhes oportunidade de identificar alternativas de superação;
- VIII. Propiciar aos alunos experiências de investigação, baseadas nos conhecimentos científicos adquiridos no desdobramento do Curso de Licenciatura.

A Prática Pedagógica deve configurar nos currículos dos Cursos de Licenciatura com carga horária mínima de 400 horas, distribuídas ao longo dos semestres constitutivos do Curso.

3.12.5 Disciplinas Optativas

Definem-se como disciplinas optativas as disciplinas de livre escolha do aluno, dentre as disciplinas oferecidas no curso no 5º, 6º e 7º semestre. Tais disciplinas visam complementar a formação profissional, numa determinada área ou subárea de conhecimento, e permitem ao aluno iniciar-se numa diversificação de conteúdo. Destaca-se que as disciplinas optativas devem constar na matriz curricular na respectiva fase que será cursada, sendo, portanto, integrante do currículo pleno, e tendo a carga horária computada no total geral da carga horária do curso, desde que cursada com aproveitamento pelo aluno.

O aluno poderá matricular-se em disciplinas optativas, no máximo de 90 horas ao longo do curso, correspondente a três disciplinas de 30 horas.

3.12.6 Atendimento as Políticas Nacionais

O Curso de Letras Inglês na modalidade a distância atende a Resolução CNE/CP N^o 3/2014 de 10 de março de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; a Lei N^o 11.645 de 10 de março de 2008, que trata a temática na história e cultura Afro-Brasileira e Indígena, essas temáticas é trabalhada dentro da disciplina “Estudos Étnicos e Culturais”.

A Lei N^o 9.795 de 27 de abril de 1999 e o Decreto N^o 4.281 de 25 de junho de 2002, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental, de modo transversal, contínuo nas integrada às disciplinas. No projeto do curso de Letras Inglês ela será aplicada de modo transversal, contínuo e permanente.

Atende também a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 01 de 30 de maio de 2012 que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, que será abordada no curso de maneira mista, combinando transversalidade e disciplinaridade dentro de varias disciplina, sendo específico nas disciplinas “**Estudos Étnicos e Culturais e Sociologia da educação**”.

O Curso oferece a disciplina LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, sendo relevante para a inclusão no ensino de conhecimentos básicos sobre a comunidade e a cultura surda.

3.12.7 Núcleo de Acessibilidade de Inclusão (NAI)

O Núcleo de Acessibilidade de Inclusão vincula-se ao Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Programa Incluir) (BRASIL, 2007, 2013), do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a fim de assegurar o direito da pessoa com deficiência à educação superior, fundamentado nos princípios e diretrizes contidos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e nos Decretos nº. 186/2008, 6.949/2009, 5.296/2004, 5.626/2005 e 7.611/2011.

A criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), destinado a promover ações que garantam o acesso e a permanência de pessoas com necessidades educacionais especiais através da Resolução nº 09/10 de 25 de Junho de 2010, busca integrar e articular as atividades da instituição para a inclusão educacional e social das pessoas com necessidades educacionais especiais, no âmbito do Programa de Acessibilidade na Educação Superior – INCLUIR, promovendo, inclusive, o cumprimento disposto no Decreto nº 5.296/2004, na Portaria MEC nº 5.626/2005.

O NAI é constituído por uma equipe multiprofissional formada por professores e técnicos desta IFES e conta com uma Coordenação geral, responsável por coordenar as ações desenvolvidas pelo núcleo e por servidores que desempenham as seguintes funções:

- 1) **Pedagogos**, responsáveis pela assessoria pedagógica aos alunos com necessidades educacionais especiais (PNEE) matriculados nos cursos da UNIFAP e realiza também adaptação do material didático pedagógico para os acadêmicos dependendo de cada caso atendido.
- 2) **Professor de Educação Especial**, responsável pelo assessoramento ao material adaptado em Braille para os alunos com deficiência visual (cegos), e orientação e mobilidade.
- 3) **Atendimento psicológico**, atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais no âmbito acadêmico, a fim de que possa melhorar a qualidade de vida e formação profissional do educando. Desse modo, são utilizados métodos e técnicas psicológicas com o

objetivo de efetuar diagnósticos, acompanhamentos, avaliações, aconselhamentos e orientação aos PNEE's.

4) Atendimento pedagógico e psicopedagógico, que visa assessorar/acompanhar aos acadêmicos que apresentam dificuldades com os estudos, quer seja de ordem cognitiva, comportamental ou contextual.

5) Atendimento de Interprete de LIBRAS

Como resultados, o NAI busca promover a melhoria na qualidade das relações interpessoais e a inclusão plena da pessoa com necessidades específicas. Proporcionar atendimento público de qualidade ao maior número de acadêmicos dessa Instituição Federal de Ensino e inseri-los no contexto social produtivo constitui a primazia do Serviço de Atendimento Psicopedagógico vinculado ao Núcleo de Acessibilidade.

3.12.8 ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes será discutido pelo Colegiado do Curso, de modo preparar os alunos no sentido de compreender a importância desse instrumento avaliativo como uma forma de autoanálise de seu desempenho, como momento de reflexão.

O ENADE é um dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, que é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, autarquia vinculada ao Ministério da Educação, segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES.

O ENADE é componente curricular obrigatório nos cursos de graduação conforme determina a Lei nº 10.861, de 14/04/2004, Art. 5º, §5º, sendo inscrita no histórico escolar do estudante sua situação, conforme Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, em sua atual redação, e Portaria Normativa nº 6 de 15/03/2012.

3.13 CORPO DOCENTE E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E LABORATORIAL

3.13.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

Em conformidade com o Parecer CONAES n. 04, de 17/06/2010, bem como a consequente Resolução CONAES n. 01, de 17/06/2010, O Núcleo Docente Estruturante – NDE constitui-se de um grupo de professores, com atribuições acadêmicas de

acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do curso de Licenciatura em Letras Inglês EAD será constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores, sendo de acordo com o Parecer do CONAES, a Coordenadora e Vice coordenador do Curso, e por mais 03 (três) pertencentes ao curso de letras Presencial e atuante no curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância, com produção acadêmica na área, experiência no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura Letras Inglês EAD tem por finalidade a criação, implantação, atualização periódica e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. São atribuições do NDE:

- a) Discutir, elaborar, modificar e acompanhar a implantação do Projeto Pedagógico do Curso;
- b) Definir o perfil do formando egresso/profissional de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Licenciatura Letras Inglês o Projeto Pedagógico Institucional - PPI;
- c) Estabelecer os objetivos do curso, indicando o compromisso deste em relação ao ensino, à pesquisa, à extensão e ao perfil do egresso;
- d) Promover a articulação e integração dos conteúdos disciplinares, tanto no plano horizontal como vertical;
- e) Encaminhar as propostas de reestruturação curricular ao Colegiado do Curso para aprovação;
- f) Supervisionar, analisar e atualizar a avaliação do processo de ensino-aprendizagem;
- g) Analisar os Planos de Ensino das disciplinas do curso sugerindo adequações de acordo com o PPC;
- h) Acompanhar, atualizar, articular e adequar o PPC de acordo com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;
- i) Emitir relatório semestral dirigido ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Inglês.

3.13.2 Coordenação do Curso

a) Funções da coordenação de curso

A coordenação de curso é o órgão que congrega docentes e técnicos, de acordo com suas especialidades, sendo responsável, dentro da própria área de conhecimento, pelo gerenciamento de recursos humanos, científicos e tecnológicos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão e interiorização, bem como pela construção do saber, pelo aperfeiçoamento do pessoal docente e técnico e pela administração de suas carreiras.

Compete, ainda, ao Coordenador representar as necessidades do curso junto aos órgãos competentes da IES, participação das reuniões de colegiado de curso e atendimento aos docentes.

b) Atribuições do coordenador de curso

- Realizar o acompanhamento do Planejamento Pedagógico homologado pela Capes.
- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas e pedagógicas das turmas.
- Propor e participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologias e elaboração de materiais didáticos para o curso.
- Participar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela CAPES relativos ao curso.
- Realizar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos professores formadores;
- Elaborar e acompanhar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação dos alunos;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o Departamento de EAD;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso.
- Acompanhar e supervisionar as atividades dos coordenadores locais e professores formadores dos cursos sob sua coordenação.
- Exigir da equipe e Professores Formadores sob sua coordenação, relatório de atividades, com a finalidade de realizar a certificação do pagamento da bolsa.
- Informar ao Departamento de EAD a relação mensal dos tutores bem como dos professores formadores aptos e inaptos para recebimento da bolsa.
- Solicitar, ao Departamento de EAD, o cancelamento ou a suspensão do pagamento da bolsa de membros da equipe e professores, se for o caso.

- Auxiliar o Departamento de EAD na elaboração dos documentos solicitados pela CAPES e em outras atividades que se fizerem necessárias.
- Manter o Departamento de EAD informado sobre o andamento e desenvolvimento do curso sob sua coordenação.

c) Participação efetiva do coordenador do curso em órgãos colegiados acadêmicos

O coordenador preside e convoca as reuniões do colegiado do curso que coordena. Participa, ainda, intensamente da elaboração das políticas acadêmicas.

d) Participação efetiva do coordenador e dos docentes em colegiado de curso ou equivalente

A universidade tem plena compreensão e ciência da importância da participação dos docentes, não só no âmbito das decisões de natureza didático-pedagógicas, como também na área de gestão administrativa. Por essa razão, o seu corpo docente tem uma representação deliberativa importante na composição dos Conselhos Superiores, na perspectiva de tornar coerentes as decisões que envolvem a gestão do patrimônio acadêmico, possibilitando um envolvimento participativo e atuante.

3.14 COLEGIADO DE CURSO

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRAB.
Adelma das Neves Nunes Barros	Doutora	DE
Aldenice de Andrade Couto	Mestre	DE
Álvaro Tamer Vasques	Mestre	DE
Juliana Pimenta Atiê	Doutora	DE
Ana Paula Costa de Arruda	Doutor	DE
Annick Marie Belrose	Especialista	DE
Antônio Almir Silva Gomes	Doutor	DE
Antônio dos Martírios Barros	Mestre	DE
Brenda Pérpetua Pereira da Mota	Especialista	DE
Celeste Maria da Rocha Ribeiro	Mestre	DE
Darllen Almeida da Silva	Especialista	DE
Élvio Zenker Souza	Mestre	DE
Erika Pinto de Azevedo	Doutora	DE
Josenir Sousa da Silva	Mestre	DE
Katiuscia Fernandes da Silva	Especialista	DE
Manoel Azevedo de Souza	Doutor	DE
Marcos Paulo Torres Pereira	Mestre	DE
Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento	Doutora	DE
Olaci da Costa Carvalho	Especialista	DE
Regina Lúcia da Silva Nascimento	Doutora	DE
Rosileni Pelaes de Moraes	Mestre	DE

Rosivaldo Gomes	Mestre	DE
Silvagne Vasconcelos Duarte	Especialista	DE
Suzana do Espírito Santo Barros	Mestre	DE
Yurgel Pantoja Caldas	Doutor	DE

3.14.1 Funcionamento do colegiado de curso

O Colegiado é uma instância autônoma e deliberativa sobre políticas, estratégias de rotina, acadêmicas, didático-científicas e pedagógicas, sendo este constituído de acordo regimento geral da UNIFAP da seguinte forma:

- Todos os professores lotados nas coordenações de cursos.
- Por um representante do corpo técnico-administrativo superior, lotado na coordenação.
- Todos os discentes representantes das turmas de graduação do respectivo curso, sendo um por turma.

1º. A representação dos professores deverá corresponder a, no mínimo, 70% (setenta por cento) do total de membros do Colegiado, em qualquer caso.

2º. Para o alcance do quantitativo mínimo de que trata o parágrafo anterior, serão excluídos os representantes das turmas com menor tempo de ingresso na UNIFAP.

3º. Existindo mais de uma turma em igualdade de condições, quanto ao tempo de ingresso, decidirão os próprios representantes qual deles integrará o Colegiado.

Ao Colegiado de Curso compete:

- Deliberar sobre as políticas e diretrizes de cada coordenação, em consonância com as políticas e orientações do conselho departamental e dos conselhos superiores.
- Deliberar sobre os projetos pedagógico e científico do pessoal docente e técnico administrativo lotado na coordenação de curso.
- Deliberar sobre as atribuições e encargos de ensino, pesquisa e extensão do pessoal docente e técnico-administrativo da coordenação de curso.
- Deliberar sobre indicação de professor para ministrar disciplina diversa daquela para a qual foi concursado.
- Deliberar, em seu nível, sobre questões referentes à vida funcional dos docentes.
- Declarar vago o cargo de coordenador de curso.
- Deliberar sobre propostas e normas relativas à monitoria.
- Propor ações para a melhoria da qualidade de ensino.
- Estabelecer medidas de acompanhamento e avaliação da execução dos planos de trabalho das coordenações de cursos.
- Desenvolver outras atribuições que lhe couberem por força da legislação vigente.

3.15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO (PPC)

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Inglês na modalidade a distância será uma preocupação constante do colegiado, que terá, nas avaliações institucionais efetuadas por toda a comunidade universitária, o referencial maior para constatar tal consolidação e/ou ajustar-se às necessidades e demandas que surgirem ao longo do processo. O sistema de avaliação do curso terá como objetivo o constante acompanhamento do mesmo, por parte do Colegiado Curso, juntamente com os professores e alunos, para a sua adequação às diretrizes e resoluções do Ministério da Educação assim como ao bom êxito do curso em sua proposta de contribuir efetivamente para o desenvolvimento cultural e intelectual, bem como a preservação daquela parte do patrimônio natural, mas também de outros valores tangíveis e intangíveis, como o cultural.

A avaliação do PPC do curso de Letras Inglês EAD seguirá a mesma dinâmica que todos os cursos da UNIFAP realizam, com comissões internas, através da coordenação do curso e suas representações. Neste nível, serão resolvidas questões de caráter interno ao andamento do curso.

Neste PPC de Licenciatura em Letras Inglês em EAD, a avaliação será considerando as duas dimensões: processo de ensino e aprendizagem e avaliação institucional. A avaliação do curso far-se-á considerando aspectos como:

- Currículo - análise e reflexão relativas às dimensões estruturais e organizacionais da Proposta Curricular;
- Analisar a Proposta Curricular considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de curso de Letras Inglês em ações que levem à:
 - Proceder o estudo do ementário de cada disciplina e sugerir medidas que usem o aperfeiçoamento do ensino na direção das competências básicas, das habilidades e atitudes requeridas para o curso.
 - Apreciar a metodologia utilizada por cada professor, expressa no Plano de Ensino, à luz dos Fundamentos Metodológicos do Currículo do curso, aplicáveis ao ensino, à aprendizagem e à avaliação de aprendizagem;
 - Envolver alunos e professores na reflexão sobre as práticas pedagógicas utilizadas considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos da construção do conhecimento e desenvolvimento da capacidade reflexiva e investigativa;

- Avaliar experiências pedagógicas que reflitam a pertinência do currículo (concepção e prática) tendo em vista a missão e os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, individuais, culturais etc.) e as necessidades individuais;
- Identificar coletivamente, sugestões que visem à promoção de práticas institucionais que estimulem a melhoria do ensino, a educação continuada, o apoio ao estudante, inovações didático-pedagógicas e uso de novas tecnologias. Em conformidade com o Parecer CONAES n. 04, de 17/06/2010, bem como a consequente Resolução CONAES n. 01, de 17/06/2010, O Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação, constitui-se de um grupo de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do curso de Licenciatura em Letras Inglês EAD da UNIFAP será constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao Domínio Específico do curso, com produção acadêmica na área, experiência no desenvolvimento do ensino e em outras dimensão entendidas como importantes. Soma-se a essa avaliação formativa e processual do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação. O curso integra na Avaliação Institucional, seu desenvolvimento é acompanhado pela Comissão Permanente de Avaliação - CPA. A CPA acompanha os desdobramentos do curso, tendo por base o presente projeto e suas possíveis alterações.

A avaliação do curso compreende os aspectos curriculares, metodológicos, além do cumprimento da missão, da concepção, dos objetivos e do perfil profissional delinEADo. A busca da qualidade no ensino de graduação é consistente com a (re) avaliação contínua de tudo que diz respeito ao Curso. Todos os conteúdos, métodos e ações realizadas por todas as partes envolvidas devem ser revistos periodicamente para adequação a novos desafios e/ou realidades. A complementação destas avaliações processuais tem como reforço o resultado das avaliações dos alunos pelo SINAES/ENADE.

3.16 POLÍTICA DE EXTENSÃO

As atividades de Extensão deverão responder às demandas da comunidade, contemplando áreas correlatas, em conjunto com o estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas e da sociedade civil organizada. Tais parcerias possibilitarão o desenvolvimento de atividades através da execução de projetos de extensão que estabeleçam a relação teoria x prática no desvelamento e explicação dos fenômenos educacionais e sociais da realidade contextual vivenciada no âmbito do Estado do Amapá.

O Curso de Licenciatura em Letras Inglês EAD da UNIFAP busca a realização de atividades de Extensão que deverão ser estimuladas, quer sob a forma de bolsas, quer sob a forma de estágios não remunerados, com direito a certificação dos acadêmicos pela UNIFAP, vislumbrando assim, uma maior participação do acadêmico nas atividades extensionistas, bem como a possibilidade de interação entre acadêmicos, docentes, a IES e a comunidade, de forma geral.

Destaca-se que a UNIFAP vem contribuindo com o crescimento científico do Estado através de projetos de extensão em âmbitos local, regional, nacional e internacional e, portanto, diversas atividades serão disponibilizadas no ambiente virtual do curso para que o estudante possa participar de atividades de extensão.

3.17 POLÍTICA DE PESQUISA

A produção de pesquisa e de conhecimento científico no Estado do Amapá teve seu início na década de 1970, quando foram criados o Museu de História Natural Ângelo Moreira da Costa Lima e o Museu Histórico Joaquim Caetano da Silva. Contudo passados 30 anos, o Estado do Amapá conta ainda com poucas instituições de pesquisa, sendo uma estadual, o Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá – IEPA e duas federais: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Acrescenta ainda nesse espectro de instituições, a participação da Secretaria de Ciência e Tecnologia – SETEC na condução da política de C&T, através da definição das diretrizes políticas, no fomento da infraestrutura, de projetos e de bolsas de pesquisa. A Universidade Federal do Amapá – UNIFAP participa desse contexto de instituições científicas, tanto no processo de qualificação de recursos humanos quanto na produção de pesquisa, visando contribuir com as políticas públicas do Amapá.

Para o Curso de Licenciatura em Letras Inglês EAD da UNIFAP busca-se realizar atividades de Iniciação Científica que deverão ser estimuladas, quer sob a forma de bolsas, quer sob a forma de estágios não remunerados de pesquisa, com direito a certificação dos acadêmicos pela UNIFAP, assegurando dessa forma aos acadêmicos a participação na produção científica, com vistas à qualificação técnico científica, para as demandas socioeconômicas locais ou posterior pós-graduação na área específica em Letras Inglês, ou em áreas afins.

A UNIFAP contribui com o crescimento científico do Estado através das seguintes iniciativas:

- Criação de cursos de pós-graduação nos níveis *lato sensu* e *stricto sensu*;

- Participação de projetos de pesquisa em nível local, regional, nacional e internacional, cujas pesquisas sejam de interesse do Estado e da sociedade local;
- Participação de cursos de pós-graduação integrados com outras instituições de interesse local;
- Criação de cursos pós-graduação direcionados à formação profissional para o mercado de trabalho, tais como especialização, mestrado e doutorado profissionalizantes;
- Criação de um programa de iniciação científica com objetivo de engajar estudantes na atividade de pesquisa e extensão;
- Definição de áreas programáticas para captação de recursos para a pesquisa nas áreas de recursos naturais, sociedade e cultura e na área tecnológica visando a inovação de processos e produtos;
- Criação de mecanismos de difusão e transferência de conhecimentos e tecnologias de interesse da população do Amapá;
- Apoio às diversas formas de divulgação científica promovendo a relação entre a instituição, os docentes pesquisadores, os estudantes e a população em geral que deve ser, última instância, a beneficiária dos conhecimentos gerados pela Universidade.

Dessa maneira, serão disponibilizadas atividades no ambiente virtual do curso para que o estudante possa desenvolver iniciação científica e assim, possam complementar sua formação e ter acesso a outras atividades culturais.

3.18 POLÍTICA DE INCLUSÃO

Nossas ações são fundamentadas nos princípios e diretrizes que respeitem e incluam as diferenças em todos os sentidos, sejam elas culturais, de diversidade e formas de conhecimento, de pluralidade nas formas e ritmos de aprender. Norteadas por esse princípio plural, a UNIFAP tem como meta promover ações que incluam pessoas em geral, de forma garantir pleno desenvolvimento profissional de todos que busquem educação universitária.

Em atendimento a essa premissa, a UNIFAP, estabelece como metas:

- Estruturar política de educação inclusiva;
- Promover constante debate sobre as formas de inclusão e integração dos grupos excluídos;
- Adequar da infraestrutura, recursos humanos e materiais, adequando às instalações físicas (colocação de rampas de acesso) e estar atenta às necessidades educacionais especiais;
- Constituir e potencializar vivências pedagógicas de respeito à diversidade sociocultural e a convivência humana;

- Adquirir e adaptar mobiliários;
- Elaborar a reprodução de material pedagógico de orientação para acessibilidade e formação, através de cursos e seminários.

Constatado que o número de alunos com deficiência sensorial e física, inseridos na UNIFAP, vinha aumentando consideravelmente, e a instituição não oferecia condições adequadas de acessibilidade, em junho de 2007, a UNIFAP firmou o Termo de Adesão, ao Programa Incluir com o Projeto: Acessibilidade na Educação Superior nos termos do Edital nº03, vinculado a Secretaria de Educação Especial- SEESP e Secretaria de Educação Superior-SESU/MEC. O referido projeto criou o Núcleo de Acessibilidade para garantir o pleno acesso das pessoas com necessidades educativas especiais ao currículo, métodos e técnicas e recursos educativos, além de garantir o pleno acesso à estrutura física e tecnológica da UNIFAP.

Assim, o núcleo vem oferecendo condições pedagógicas e instrumentais aos discentes com deficiências, além de promover a autonomia intelectual e pessoal. Entre as perspectivas do núcleo estão previstos estabelecimento de parcerias com a Promotoria de Justiça e da Cidadania de Macapá, bem como Governos Estadual e Municipal para avançar nas discussões com a sociedade sobre as necessidades especiais e promover cursos que possam oferecer subsídios para a mudança de paradigma rumo à inclusão. Nesse sentido busca-se, fundamentalmente a adequação da Infraestrutura para o Atendimento às Pessoas portadoras de necessidades especiais e, nesse sentido, esta IES tem o compromisso na adequação da infraestrutura ao atendimento ao acesso e uso das unidades da Universidade pelos portadores de deficiências adequando as instalações físicas (colocação de rampa de acesso corre mão e outros acessos). De acordo com a proposta da portaria normativa n. 14- Ministério da Educação, de 24 de abril de 2007, cria o “Programa Incluir: Acessibilidade na Educação Superior”, viabilizando a implementação do Decreto n 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, proporcionando condições de acesso e utilização a todos os estabelecimentos de ensino de qualquer nível e modalidade pública e privada. Em consonância com este programa do MEC, a UNIFAP iniciou as adaptações nas dependências de suas instalações, corredores de acessos, banheiros e incluindo nos projetos de construções de futuras instalações.

Destaca-se que a Meta a ser alcançada 2018 é expandir a acessibilidade a todas as dependências do Campus Marco Zero, ampliando a proposta a todos os outros Campi da UNIFAP.

4 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

4.1 CAMPUS MARCO ZERO DO EQUADOR

O Campus possui uma área administrativa específica, onde funcionam as Pró-Reitorias e Departamentos da Instituição. As salas destinadas aos colegiados de cursos, localizadas em instalações próprias, são climatizadas e dispõem de material de apoio compatível às necessidades de cada coordenação. O Departamento de Controle Acadêmico funciona em prédio próprio, com toda infraestrutura e recursos humanos necessários ao atendimento dos alunos. O campus possui também um conjunto de pós-graduação (04 salas), Auditório, Ginásio de Esportes, Almoxarifado Central, Centro de Lazer e Vivência, Unidade de Saúde, Departamento de Informática, Cantina, Refeitório Universitário, Cabine de Medição, Reitoria e laboratórios. A Fundação Universidade Federal do Amapá, foi criada através da Lei nº. 7.530 de 29 de agosto de 1986 e pelo Decreto nº. 98.997 de 2 de março de 1990, compondo o Sistema Federal de Ensino Superior em todos os Estados da Federação.

4.1.1 Coordenação e Sala de Professores

O curso de Letras Inglês na modalidade a distância usará parcialmente a estrutura do curso Letras Francês e Letras Português sendo que o gabinete de ligação portuguesa poderá ser usado como coordenação do curso.

4.1.2 Sala de Aula

As salas usadas serão os espaços dos Pólos em cada município e, havendo necessidades, no caso do Pólo Macapá, serão usadas as salas do Curso de Letras Inglês e Francês, o qual comporta 04 (quatro) salas. Cada sala possui acesso a internet, Datashow instalado e dois aparelhos de condicionadores de ar, além de cadeiras e mesas para alunos e professor.

4.1.3 Laboratórios

O Departamento de Letras e Artes apresenta o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores (LIFE), o qual poderá também atender as necessidades do Curso de Letras Inglês EAD para as aulas práticas, pesquisa e extensão.

4.1.4 Estrutura física do Departamento de Educação a Distância – DEAD

O Departamento de Educação a Distância, fica localizado no bloco B, sala 3, na Universidade Federal do Amapá na cidade de Macapá.

Coordenação Geral	Laboratório de informática	Coordenações de cursos	Design Instrucional, Web e Diagramação
Secretaria			Biblioteca

a) Coordenação Geral: Possui 01 (um) microcomputador com kit multimídia, 01 (um) nobreak, 01 (uma) impressora laser multifuncional colorida, 01 (um) condicionador de ar, 01 (um) aparelho telefônico fixo, 03 (três) armários de aço duas portas, 02 (dois) gaveteiros volante de escritório, 02 (duas) mesas de escritório e 05 (cinco) cadeiras.

b) Secretaria: Possui 02 (dois) microcomputadores com kit multimídia, 02 (dois) nobreaks, 01 (uma) central de ar, 01 (um) Datashow, 01 (um) aparelho telefônico fixo, 03 (três) armários de aço duas portas, 01 (um) arquivo de aço quatro gavetas para pastas suspensas, 02 (duas) mesas de escritório, 04 (quatro) cadeiras e 01 (um) bebedouro.

c) Laboratório de informática: Possui 25 (vinte e cinco) microcomputadores com kit multimídia, 25 (vinte e cinco) nobreaks, 01 (uma) central de ar, 01 (um) roteador wi-fi, 01 (um) rack contendo um switch e dois patch-painel, 01 (uma) lousa interativa digital, 01 (um) quadro branco, 01 (um) Datashow, 01 (uma) câmera, 8 (oito) bancadas e 01 (uma) mesa simples de escritório, 25 (vinte e cinco) cadeiras e 01 (um) bebedouro.

d) Coordenações de cursos: Possui 12 (doze) microcomputadores com kit multimídia, 12 (doze) nobreaks, 01 (uma) impressora laser monocromática, 01 (um) condicionador de ar, 01 (uma) câmera, 01 (um) aparelho telefônico/Fax, 01 (uma) câmera, 01 (um) quadro branco, 01 (um) painel branco retrátil para Datashow, 01 (um) armário de aço duas portas, 03 (três) gaveteiros volante de escritório, 8 (oito) bancadas e 22 (vinte e duas) cadeiras.

e) Biblioteca: 02 (dois) armários de aço duas portas, 04 (quatro) estantes de aço, 01 (uma) mesa de escritório redonda e 06 (seis) cadeiras.

f) Design Instrucional, Web e Diagramação: Possui 06 (seis) microcomputadores com kit multimídia, 06 (seis) nobreaks, 01 (uma) impressora laser colorida, 01 (uma) central de ar, 01 (um) rack contendo um switch e dois patch-painel, 01 (um) quadro branco, 01 (um) quadro cortiça para recados, 04 (quatro) mesas tipo ilha, 03 (três) mesas de escritório, 10 (dez) cadeiras, 02 (dois) arquivo de aço quatro gavetas para pastas suspensas, 03 (três) armários de aço duas portas, 02 (duas) estantes de aço, 01 (um) frigobar e 01 (um) bebedouro.

4.2 CAMPUS OIAPOQUE – AP

15 salas de aula, 11 laboratórios, 1 biblioteca, 1 auditório, diversas salas administrativas e banheiros com acessibilidade. Encontra-se em construção 2 novos blocos, com 3 pavimentos cada, que ampliarão ainda mais a disponibilidade de infraestrutura do campus.

4.3 CAMPUS SANTANA -AP. COORDENAÇÕES DE CURSOS

Possui 12 (doze) microcomputadores com kit multimídia com nobreaks, 01 (uma) impressora laser monocromática, 01 (um) condicionador de ar, 01 (uma) câmera, 01 (um) aparelho telefônico/Fax, 01 (uma) câmera, 01 (um) quadro branco, 01 (um) painel branco retrátil para Datashow, 01 (um) armário de aço duas portas, 03 (três) gaveteiros volante de escritório, 6 (seis) bancadas e 12 (vinte e duas) cadeiras.

Biblioteca: 02 (dois) armários de aço duas portas, 04 (quatro) estantes de aço, 01 (uma) mesa de escritório redonda e 06 (seis) cadeiras. **Laboratório de informática:** Possui 10 (dez) microcomputadores com kit multimídia com nobreaks, 01 (uma) central de ar, 01 (um) roteador wi-fi, 01 (um) rack contendo um switch e dois patch-painel, 01 (uma) lousa interativa digital, 01 (um) quadro branco, 01 (um) Datashow, 01 (uma) câmera, 8 (oito) bancadas e 01 (uma) mesa simples de escritório, 10 (dez) cadeiras e 01 (um) bebedouro.

4.4 CAMPUS MAZAGÃO - AP

2 Salas de Aula, 01 Laboratório multifuncional, 01 Biblioteca, 01 Coordenação.

4.5 PÓLOS DE APOIO PRESENCIAIS CREDENCIADOS PELA CAPES

PÓLO DE APOIO PRESENCIAL	LOCAL	ENDEREÇO
PÓLO UAB/MACAPÁ	ESCOLA ESTADUAL PROF. GABRIEL DE ALMEIDA CAFÉ	Av. Fab, N° 09, Centro, CEP: 68900-073, Macapá-AP
PÓLO UAB/SANTANA	CASA BRASIL	Av. Antônio Nunes, N° 1206, Nova Brasília, CEP: 68972-248, Santana -AP
PÓLO UAB/ VITÓRIA DO JARI	PRÉDIO PRÓPRIO	Av. José Sarney, S/N, Cidade Livre, CEP: 68.924-000, Vitória do Jari/AP
PÓLO UAB/OIAPOQUE	ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM NABUCO	Rua Dr. Lélío Silva, n° 719, Centro, CEP: 68980-000, Oiapoque/AP

4.6 ESTRUTURAS DOS PÓLOS UAB

- a) Sala de coordenação do Pólo
- b) Sala de secretaria
- c) Sala de reunião
- d) Banheiros (feminino e masculino, com acessibilidade).
- e) Laboratório de informática (a conexão à Internet em banda larga (recomendável acesso mínimo de 2Mb).
- f) Biblioteca
- g) Espaços acadêmicos:
 - I. Sala multiuso (tutoria, aula, prova, vídeo/web conferência etc.);
 - II. Laboratório pedagógico
 - III.

4.7 A EQUIPE RESPONSÁVEL PELA INFRAESTRUTURA DE UM PÓLO UAB

- a) Coordenador de Pólo
- b) Secretária (o) ou Apoio Administrativo;
- c) Técnico(s) de informática;
- d) Biblioteconomista ou Auxiliar de Biblioteca;
- e) Técnico(s) para laboratório pedagógico (se for o caso);
- f) Pessoal de segurança;
- g) Pessoal de manutenção e limpeza.

REFERÊNCIAS

- ABED. Associação Brasileira de Educação à Distância. **Um Código de Ética para a Educação à Distância**. Disponível em <http://www.anup.com.br/doctos/etcia.htm>.
- BARRAVIERA, Ana Silvia et al. **Bases legais do ensino a distância no Brasil**. Artigo Científico. UNESP - Botucatu S/D.
- BRASIL – Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- _____. **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004.
- _____. **Lei Nº10. 861**, de 14 de abril de 2004. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2004. Disponível em: <http://www1.cefetpr.br/sistema/pravi/documentos_pravi/sinaes.pdf>.
- _____. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), **Resolução No 01, de 17 de junho de 2013**.
- _____. **Decreto 5.773**, de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm#art79. Acesso em: 10 abr. 2007
- _____. **Decreto no. 2494**, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei no. 9394/96). LEX, Coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, ano 62, p.469-70, jan/fev, 1998 a.
- _____. **Lei Nº 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>>.
- _____. **Lei Nº 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/LEIS_2001/L10172.htmI>.
- _____. **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996. Disponível: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>.
- _____. **Lei nº. 11.788/2008** – Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **Indicadores de qualidade para cursos de graduação à distância**. Disponível em <<http://www.mec.gov.br/Sesu/cursos/default.shtm#padroes>>.
- CORTELAZZO, I. B. C. et al. **Manual do Tutor**. Curitiba: Grupo UNINTER, 2007.
- UNIFAP.. **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Filosofia Modalidade a Distância**. Universidade Federal do Amapá. Macapá-AP, 2015.
- _____. **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura Letras modalidade PARFOR**. Universidade Federal do Amapá. Macapá-AP, 2013.
- _____. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Administração Pública-Modalidade a Distância**. Macapá-AP, 2012.

APÊNDICES

Apêndice I

MODELO DE PLANO DE AÇÃO PARA O ALUNO EAD

- 1) Dados institucionais
- 2) Temática central
- 3) Disciplina e demais componentes curriculares e turma envolvida
- 4) Eixos a serem desenvolvidos: *(explicitar os eixos que estão ligados a temática central).*
- 5) Justificativa
- 6) Objetivos gerais e específicos: *(Descreva o objetivo geral, que será o fio condutor do plano ligado a temática central, e os objetivos específicos: propósitos que se quer assegurar que serão atingidos com esta proposta, ligados aos eixos a serem desenvolvidos).*
- 7) Metodologia: *(Descrição detalhada da metodologia, fundamentos, técnicas empregadas e articulação entre as atividades programadas e os objetivos propostos; explicitar início, meio e fim para todas as etapas do plano).*

AMBIENTE DA AÇÃO	DISCIPLINA	PROBLEMAS PRIORITARIOS	AÇÕES (O QUE FAZER?)	ENVOLVIDOS	RESPONSÁVEL	PRAZO

- 8) Recursos:
- 9) Avaliação: *(Apresentar os instrumentos de avaliação quantitativos e qualitativos, bem como os meios de verificação e critérios a serem utilizados).*
- 10) Parcerias envolvidas: *(Indicar se há articulação e envolvimento com projetos sociais, políticas públicas ou iniciativas da comunidade).*
- 11) Perspectivas futuras: *(Possíveis desdobramentos do projeto no futuro).*
- 12) Conclusão: *(como será o encerramento dos trabalhos).*
- 13) Referencias:

APÊNDICE II

Normativa Provisória do TCC

O TCC do Curso de Letras Inglês EAD é regido pela Resolução nº 11/2008 – CONSU/UNIFAP estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação, no âmbito da UNIFAP.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido como uma disciplina obrigatória para os cursos de graduação, que tem como objetivo prover iniciação em atividades de pesquisa, viabilizando a relação integradora e transformadora entre os saberes apropriados pelos acadêmicos durante a realização do Curso, com carga horária de 60h, divididas em duas disciplinas de 30h cada.

O TCC resulta de um processo de investigação científica desenvolvido pelos acadêmicos, dentro de uma das linhas de pesquisa definidas pelos Colegiados, visando ao aprofundamento de determinada temática voltada à área de atuação do Curso.

Consideramos o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC de extrema importância na vida acadêmica, pois é através dele que o aluno demonstra estar apto a realizar uma pesquisa com temática contemplada nas linhas de pesquisas institucionais, demonstrando possuir habilidade para pesquisa, para análise e crítica, relatando todas as atividades desenvolvidas em seu TCC. É a oportunidade de o discente aprofundar-se no conhecimento de assunto do seu interesse, com auxílio e orientação de professores que irão auxiliá-lo em suas descobertas, que serão posteriormente compartilhadas com a comunidade, uma vez que apresentação dos projetos para a banca é aberta para o público e o TCC é incorporado ao acervo da biblioteca.

O TCC é importante para o cumprimento dos objetivos do curso, uma vez que permite ao corpo discente praticar o aprendido nas diversas disciplinas, materializar sua pesquisa, analisar e concluir um trabalho acadêmico.

APÊNDICE III

Normativa Provisória das Atividades complementares

As atividades complementares configuram em módulo livre, logo o acadêmico poderá integralizar o componente no decorrer do curso, apresentando as certificações quando do agendamento da coordenação. O crédito será obtido sempre que o aluno apresentar comprovantes de atividades que perfaçam o total de carga horária de acordo com as tabelas e categorias abaixo ou podendo ser integralizada no último módulo com o total de 240h.

As categorias de Atividades Complementares dispostas no capítulo III, artigo nº 03 da Resolução 024/2008 que dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação no âmbito da UNIFAP, estabelecem sete (07) grupos:

Grupo 1: Atividades de ensino - estão representadas na frequência, com aproveitamento, às reuniões pedagógicas no efetivo exercício de sua função de professor;

Grupo 2: Atividades de pesquisa - conjunto de atividades desenvolvidas em uma das linhas de pesquisa existentes nos cursos de graduação e/ou pós-graduação da UNIFAP;

Grupo 3: Atividades de extensão - conjunto de atividades, eventuais ou permanentes, executadas de acordo com uma das linhas de ação do Departamento de Extensão da UNIFAP e contempladas no Plano Nacional de Extensão;

Grupo 4: Participação em eventos de natureza científica ou cultural - está representada pela presença do aluno em congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, fóruns, oficinas, teleconferências;

Grupo 5: Produções diversas - neste grupo deve-se contemplar o potencial criador do aluno, materializado através de portfólio, projeto e/ou plano técnico, protótipo, material educativo e/ou científico;

Grupo 6: Ações comunitárias - traduz-se pela efetiva participação do aluno em atividades de alcance social relacionado a questões de Educação e Meio Ambiente;

Grupo 7: Representação estudantil - reporta-se ao exercício de cargo de representação estudantil em órgãos colegiados.

Parágrafo único: para efetivar a integralização das Atividades Complementares, o aluno deverá comprovar participação/produção em pelo menos 2 (dois) dos 7 (sete) grupos acima categorizados, além do cumprimento da carga horária mínima (240h) prevista para o componente curricular dentro da matriz do Curso.

Para o acompanhamento e cumprimento das atividades, o professor-formador responsável pelas atividades complementares:

1. Estimula e facilita a realização das atividades complementares.
2. Informa a academia e demais instâncias do andamento das atividades complementares.
3. Realiza a gestão interna e externa na busca dos meios para viabilizar as propostas de efetivação das atividades complementares.
4. Estabelecer políticas, metas e programas para a realização/efetivação das atividades complementares.

Nesse sentido, apresentam-se os critérios a serem observados pelos discentes em relação às atividades complementares (que deverão ser cumpridas impreterivelmente no decorrer do curso), tais como tipos de atividades, sua distribuição de carga horária, período máximo de participação (quando se aplicar a atividades contínuas) e natureza (ensino, pesquisa e/ou extensão). Mas especificamente em relação às categorias dos grupos 1, 2 e 3, serão consideradas as seguintes atividades, períodos e carga horária:

Atividades de Ensino

Atividade	Período máximo	Carga horária
Produção/participação minicurso ou oficina	----	Carga horária cursada
Produção/participação seminários acadêmicos	----	Carga horária cursada
Participação em grupo de estudo cuja temática se relacione ao curso e que conte com a orientação de um professor do curso	----	Carga horária cursada
Monitoria(voluntária institucional) Ou bolsa	Quatro semestres	50 h/a por semestre
Estágio docente extracurricular de curta duração (1 a 3 meses)	Dois semestres	15 h/a por semestre

Atividades de Pesquisa

Atividade	Período máximo	Carga horária
Iniciação científica (voluntária ou bolsa institucional)	Quatro semestres	50 h/a por semestre
Participação em eventos nacionais com apresentação de trabalho (comunicação individual ou painéis)	----	10 h/a por participação

Participação em eventos internacionais com apresentação de trabalho (comunicação individual ou painéis)	----	15 h/a por participação
Participação em eventos (seminários, congressos, palestras, defesas de trabalhos acadêmicos, etc) sem apresentação de trabalho	----	5 h/a por participação
Publicação de resumos.	----	2 h/a por resumo
Participação em publicação de trabalhos completos em anais.	----	15 h/a por publicação
Participação em publicação de trabalhos completos revistas / periódicos com Qualis B4 ou B5	----	15 h/a por publicação
Participação em publicação de trabalhos completos em livro acadêmico (vários autores)	----	15 h/a por publicação

Atividades de Extensão

Atividade	Período máximo	Carga horária
Monitoria em atividades de extensão de curta duração	Quatro semestres	15 h/a por semestre
Estágio extracurricular de curta duração em empresas (1 a 3 meses)	Dois semestres	15 h/a por mês
Participação em campanhas/eventos na comunidade (coleta de livros, montagem de bibliotecas, feira de livros, etc)	----	05 h/a por campanha (até o máximo de 20h)
Participação em atividades artístico-culturais (mostras, vídeos, saraus, performances, contação de histórias, varais literários, etc)	----	05 h/a por atividade (até o máximo de 30h)

Ressalte-se que caberá ao discente o controle pessoal de participação/desenvolvimento das atividades, sendo-lhes facultado solicitar acompanhamento e/ou orientação docente a fim de sanar quaisquer dúvidas acerca da natureza dessas atividades. O controle do discente consistirá em registro de atividades em currículo da Plataforma Lattes e arquivamento de declarações, cartas de aceite de publicação e cópia da publicação (com o ISSN, se publicação periódica; com ISBN, se publicação única), certidões e /ou certificados etc., a fim de serem apresentados a coordenação do Curso (originais e cópias desses originais) para registro de complementação de carga horária do currículo, ao final do Curso. A Coordenação do Curso de Letras Inglês deverá, quando do recebimento desses documentos, conferir cópias de acordo com os originais e convocar no corpo docente professores que participarão de bancas examinadoras responsáveis por aferir os documentos supracitados.

Apêndice IV

MODELO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ALUNO EAD

I- Informações gerais:	
Disciplina:	
Curso de Licenciatura em:	
Carga horária:	Semestre: () 1º () 2º
Professores(a) responsáveis: _____	
Nome do estagiário(a):	
Nível: () Ensino Fundamental () Ensino Médio	
Período de estágio: De ___/___/___ a ___/___/___	
Duração: _____ horas	
II- Objetivos:	
III- Atividades previstas:	
1- Observação em aulas com registros de pesquisa:	___ horas
2- Participação em aulas teóricas:	___ horas
3- Participação em aulas práticas:	___ horas
4- Participação em seminários, reuniões na escola:	___ horas
5- Participação em coordenação em atividades extraclasse:	___ horas
6- Regência de classe com ações resultantes da pesquisa:	___ horas
7- Pesquisa:	___ horas
8- Estudo de caso:	___ horas
9- Outra(s) atividade(s). Qual(is) e duração?	___ horas
IV- Conteúdo previsto para as atividades (com base no plano de ensino da disciplina)	

Macapá, ___ de _____ de _____.

Assinatura do aluno EAD

Aprovação do Professor-responsável da Disciplina em ___/___/___ _____ Assinatura

Aprovação do Professor de Estágio - EAD em ___/___/___ _____ Assinatura
--

Apêndice V**FICHA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ALUNO DE EAD****Dados do Aluno (a)**

Nome:
Contatos: Telefone:
e-mail:

Supervisor de ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nome do Professor:
Formação e ano de conclusão:
Pós-graduação:
Séries que leciona:
Disciplina que leciona:
Contato:

ESCOLA DE ATIVIDADE DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nome da Escola:
Endereço:
contato:
Nome do Orientador e/ou Supervisor Pedagógico:
contato:

Apêndice VI

FICHA DE FREQUENCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ALUNO EAD

Aluno (a):	Turma:	Município:
Local de Estágio	Ano:	

DATA	HORA		SÉRIE	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Assinatura do responsável pelo ambiente em que o aluno desenvolveu a atividade
	Entrada	Saída			

DATA	HORA		SÉRIE	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Assinatura do responsável pelo ambiente em que o aluno desenvolveu a atividade
	Entrada	Saída			
Carga Horária:					
			Supervisor/ Orientador Pedagógico		Coordenador da Disciplina

Apêndice VII**FORMULÁRIO/CERTIDÃO PARA CRÉDITO DE CARGA HORÁRIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO CNE/CP n 02 07/2015**

Obs. 1 – O Formulário deverá vir com o carimbo oficial de identificação da escola onde o acadêmico desenvolve suas atividades profissionais.
2 - Antes de encaminhar este Formulário/Certidão, devidamente assinado e preenchido, guarde uma cópia para seu controle de entrega junto ao professor (a) da disciplina Estágio Supervisionado em Docência.

CURSO:

ACADÊMICO(A):

Matrícula: _____**Escola em que desenvolve atividade profissional/docente:**_____
_____**DISCIPLINA:** _____Nível/Modalidade em que exerce **atualmente** atividade docente: Ensino médio / Tempo de atuação: De ___/___/___ a ___/___/___ Ensino Fundamental – 6º. a 9º ano – regular -Tempo de atuação: De ___/___/___ a ___/___/___ Ensino Fundamental – 3ª e 4ª etapa/EJA -Tempo de atuação: De ___/___/___ a ___/___/___

Certificamos que as informações acima são verdadeiras e devidamente comprovadas, reafirmando que o(a) docente atua regularmente no nível/modalidade _____, neste estabelecimento de ensino com tempo de atuação de _____ anos com a disciplina _____.

Secretário(a) da Escola

(Carimbo/nº Portaria)

Diretor(a) da Escola

(Carimbo/nº Portaria)

Aluno(a) EAD

Parecer do Professor (a) de Estágio: Deferido Indeferido**Observações:**_____

Apêndice VIII**CARTA ACEITE DO ORIENTADOR**

Eu, _____, comprometo-me em prestar orientação ao (s) acadêmico (s) _____, do curso de graduação de Sociologia da UNIFAP/EAD, sobre o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado _____, estando ciente das obrigações decorrentes do presente termo e de que não receberei ajuda de custo.

Assinatura do Orientador

Macapá-AP, ____/____/____

Apêndice IX

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC

Título: _____
Orientador (a): _____
Acadêmicos (as):
1.
2.
3.

ITENS EM JULGAMENTO PELO AVALIADOR

APRECIACÃO	0-10
1. Apresentação formal ou Técnica do Artigo	
2. Resumo e Abstract	
3. Introdução	
4. Material e Métodos utilizados	
5. Análise e discussão dos resultados	
6. Análise da Conclusão	
8. Organização bibliográfica	
9. Valor científico para a Educação	
Total (soma dos 9 itens divididos por 9)	

Macapá-AP, _____ / _____ / _____

Avaliador _____

APÊNDICE X

Disciplinas/Componente Curricular

Ementas das Áreas de Conhecimento e Bibliografia Básica

DISCIPLINAS DO 1º SEMESTRE.

INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Carga horária: 30 h

Ementa: Noções gerais de Fundamentos, Estrutura e funcionamento e Aprendizagem na educação a distância (EAD), Comunidades de Aprendizagem, Ferramentas de Interação na Internet, Estratégias Didáticas na EAD, Espaços Virtuais de Aprendizagem.

Bibliografia Básica:

GONZALES, Mathias. **Fundamentos da Tutoria em educação a distância**. Avercamp: Campinas

HARASIM, Linda et alii. **Redes de Aprendizagem: guia para o ensino e aprendizagem on-line**. SENAC. São Paulo, 2010.

MASETTO, Marcos, MORAN, José Manuel e BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus: Campinas, 2007.

PALOFF, Rena e PRATT, Keith. **Construindo comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Artmed: Porto Alegre, 2008.

Bibliografia Complementar:

CHAVES, E. Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e Aprendizagem Mediada pela Tecnologia: conceituação básica. **Revista Educação**. Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Ano III, Número 7, Novembro de 1999.

SILVA, Marcos e SANTOS, Edméa. **Avaliação da aprendizagem em educação on-line**. Loyola: São Paulo, 2001.

KENSKI, V. M. Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância. **Revista E-Curriculum**. Disponível em: < <http://www.pucsp.br/ecurriculum>>.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2001.

PRETI, O. (org.). **Educação a distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso, 1996.

PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

Carga Horária: 60 h

Ementa: As condições de produção da leitura e da escrita de textos acadêmicos e/ou científicos. Noções de discurso, texto. Gêneros discursivos acadêmicos orais e escritos e configurações formais, semânticas e enunciativas: resumo, resenha, artigo, projeto de

pesquisa, comunicação, seminário/exposição oral, resumo expandido. Prática de leitura e produção de textos não acadêmicos (anúncios, formulários, instruções, mensagens, notícias, blogs, etc.), com ênfase em seus aspectos semânticos, sintáticos, pragmáticos e discursivos característicos. As condições de produção da leitura e da escrita de textos no letramento acadêmico e escolar.

Bibliografia Básica:

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, M. Irandé Costa. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. IN: **Estética da Criação Verbal**, pp.277-326. São Paulo: Martins Fontes, (1952-53/1979) 1992.

BATISTA, Antonio Augusto G. **Aula de português**: discurso e saberes escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BATISTA, João et alii. **Língua portuguesa**: pensando e escrevendo. São Paulo: Atlas, 1994.

BENTES, A.C.; LEITE, M. Q. (Org.). **Linguística de texto e análise da conversação**: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

BEZERMAN. C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005

.

Bibliografia complementar:

BRANDÃO, Helena. Nagamini. (Org.) **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000.

BRONCKART, J-P. **Activité langagière, textes et discours**: Pour un interactionisme socio-discursif. Neuchâtel et Paris: Delachaux e Niestlé. DOLZ, J. 1997.

BUNZEN C; MENDONÇA M. **Português no ensino médio e formação do professor**. Parábola, 2006.

CAVALCANTE, Mônica. **Os sentidos do texto**. São Paulo, Contexto, 2012.

DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel & BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

ELIAS, Vanda M. (Org.) **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, I. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São

Paulo: Parábola, 2008.

MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Redação acadêmica – princípios básicos**. Santa Maria: Laboratório de Leitura e Redação – DLEM/UFSM, 2002.

PAULIUKONIS, M. A. L. A questão do texto: texto e contexto. In: BRANDÃO, Silvia *et al.* (Org.). **Gramática, descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007. p.237-256. PAULIUKONIS, Ma. Aparecida L.; SANTOS, Leonor W. dos (Org.). **Estratégias de leitura: texto e leitor**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

ROJO, R. H. R. & CORDEIRO, G. S. (orgs/trads) **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ROJO, R. H. R. Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso? In: **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

TEORIA LITERÁRIA I

Carga horária: 60 h

Ementa: Arte literária; teoria, literatura e cânone; gêneros literários; períodos literários; poéticas clássicas (mimese e níveis de representação; a épica de Homero; a tragédia e a comédia gregas; Platão e a poesia; a poética de Aristóteles); poéticas modernas; poéticas contemporâneas (Baudelaire e a modernidade; a crise da representação; a literatura no século XX); níveis de leitura; a poesia enquanto forma; o verso e a prosa; análise e interpretação do texto poético.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T.W. **Textos escolhidos**. Trad. José Lino Grünwald et. al. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

AGUIAR e SILVA, Vitor Manuel de. **Teoria da Literatura**. Coimbra: Imedina, 1969.

AMORA, Antônio Soares. **Introdução à Teoria da Literatura**. São Paulo: Cultrix, 1977.

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A poética clássica**. Introdução Roberto de Oliveira Brandão. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix: EDUSP, 1981.

AUERBACH, Erich. **Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental**. Trad. George Sperber. São Paulo: Perspectiva, 1976.

BARTHES, Roland. **Aula**. Tradução: Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1977.

_____. O teatro grego. In: **O óbvio e o obtuso**. Trad. de Isabel Pascoal. Lisboa: Edições 70, 1984.

BAUDELAIRE, Charles. **Poesia e prosa**. Org. Ivo Barroso. Trad. Alexei Bueno et. al. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

BERGEZ, Daniel. **Métodos críticos para a análise literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BOILEAU-DESPRÉAUX, Nicolas. **A arte poética**. Int., trad. e notas Célia Berretini. São Paulo: Perspectiva, 1979.

Bibliografia Complementar:

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

MOISÉS, Massaud. **A criação Literária.** Rio de Janeiro: Cultrix, 1987.

OLIVEIRA, Francisco de; SILVA, Maria de Fátima. **O teatro de Aristófanes.** Coimbra: Faculdade de Letras, 1991.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução.** Trad. de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, s. d

PORTELA, Eduardo et al. **Teoria Literária.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.

SAMUEL, Rogel et al. **Manual de Teoria Literária.** Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

STAIGER, Emil. **Conceitos Fundamentais da Poética.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

TEORIA LINGUÍSTICA I

Carga Horária: 60h

Ementa: A história da Linguística. A Constituição da Linguística como Ciência. Teorias Linguísticas. Estruturalismo: As contribuições de Ferdinand de Saussure, O Estruturalismo Norte-Americano de Leonardo Bloomfield, O Círculo Linguístico de Praga. Gerativismo: As ideias de Noam Chomsky. A linguagem como fenômeno cognitivo. A Teoria de Princípios e Parâmetros. Funcionalismo: O Funcionalismo Europeu. O Funcionalismo Norte-Americano.

Bibliografia Básica

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos Estudos Linguísticos.** São Paulo: Pontes Editora, 1998.

CARVALHO, Castelar. **Para entender Saussure.** Petrópolis: Vozes, 2001.

FIORIN, José Luiz et alli (Orgs.). **Saussure: a invenção da Linguística.** São Paulo: Contexto, 2013.

LYONS, John. **Lingua(gem) e Linguística.** Rio de Janeiro: LTC, 1990.

Bibliografia Complementar

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística.** Volume I. São Paulo: Contexto, 2003.

MARTELLOTA, Mário Eduardo. (Org.). **Manual de Linguística.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PLATÃO. **O Crátilo – ou sobre a justeza dos nomes.** (Trad. Carlos Alberto Nunes). Ed. Universitária UFPA: Belém, 2001.

ROUSSEAU, Jean Jaques. **Ensaio sobre a origem das línguas.** (Trad. Fulvia M. L. Moretto). Ed. Da UNICAMP: Campinas, 2008.

- SAPIR, Edward. **Linguística como Ciência**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- _____. **Introdução à Linguística teórica**. São Paulo: Companhia Editora, 1979. Nacional.
- _____. **Escritos de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2004.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Carga horária: 60 h

Ementa: Cultura. Educação e Sociedade. Conceito. Método, Divisão da Filosofia. Formação Histórica. A existência O Conhecimento Os problemas Filosóficos. A verdade e a Ciência. Os valores, A Conduta Humana, Política.

Bibliografia Básica:

- ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**. 5º Ed. Brasiliense. São Paulo. 1984.
- _____. **Filosofando: introdução à filosofia**. 3º Ed.rev.atual. São Paulo: Moderna, 2004.
- BUSSOLA, Carlo. **Filosofia para o curso básico universitário**. 3ª ed. e ampl- Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1994.
- BUZZI, Arcângelo. **Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- CHISHOLM, R. M. **Teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, São Paulo, 1966.
- CORBESIER, Roland. **Introdução à filosofia**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1995.
- _____. **Enciclopédia Filosófica**. 6º ed. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez 2000.
- GILES, Thomas R. **O que é filosofar?** EPU. São Paulo, 1984.
- _____. **Filosofia da educação**. São Paulo, EPU, 1983.
- GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1987.
- MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a wittgenstein**. 6º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- MONDIM, Batista. **Curso de filosofia: os filósofos do ocidente**. Paulinas, São Paulo, 1990.
- TIBURI, Márcia. **Filosofia comum: para ler junto**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 15º Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- WARBURTON, Nigel. **O básico da filosofia**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2008.

Bibliografia Complementar:

- BOCHENSKY, M. **A filosofia contemporânea ocidental**. São Paulo, Herder, 1962.
- FAGUNDES, Márcia Botelho. **Aprendendo valores éticos**. Belo Horizontes: Autêntica, 2001.

LEGUIZAMON, Hector. Tradução: MONANZA, **Ciro. Filosofia: origens, conceitos, escolas e pensadores.** São Paulo: Escala Educacional, 2008.

KOHAN, Walter. **Ensino de filosofia: perspectivas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NISKIER, Arnaldo. **Filosofia da educação: uma visão crítica.** Consultor, Rio de Janeiro, 1992.

NORONHA, Nelson Matos de. **Filosofia da ciência.** Manaus/AM: UEA, 2006.

NUNES, César Aparecido. **Aprendendo filosofia.** 7ª Ed. Campinas, Papirus, 1997.

TEICHMAN, Jenny e EVANS, Katherine C. **Filosofia: um guia para iniciantes.** São Paulo: Madras, 2009.

LÍNGUA INGLESA I

Carga Horária: 60h

Ementa: Estudo de atos sociais: saudações; apresentações e despedidas; aceitação e recusa; agradecimento; oferecimento; Explicitação de posicionamento: acordo, desacordo, argumentação de opinião, interesse, apreciação, depreciação, preferência; comparação. Estruturas gramaticais simples. Leitura de textos. Desenvolvimento de habilidades linguísticas em nível básico.

Bibliografia Básica:

AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth & PASQUALIN, Ernesto. **Challenge.** São Paulo: Moderna, 2005.

RICHARDS, Jack C. **Interchange 1.** 3rd ed. New York: Cambridge University Press, 2005. Unidades 1 a 6.

LONGMAN DICTIONARY OF COMTEMPORARY ENGLISH. 5ª ED. S.I. Longman do Brasil, 2009

Bibliografia Complementar:

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use.** Cambridge, 2004.

JACOBS, Michael A. **Como não aprender Inglês: erros comuns e soluções práticas.** Editora Campos: 2002.

AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth & PASQUALIN, Ernesto. **Challenge.** SP: Moderna, 2005.

LIBERATO, Antônio Wilson. **Compact English Book.** São Paulo: FTD, 1998.

MARQUES, Amadeu. **Password – Special Edition.** São Paulo: Editora Ática, 1999.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60h

Ementa: Os conceitos e objetos da sociologia e da educação. O fato social. As Teorias Sociológicas e tendências ideológicas na educação. A educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal. A relação dialética entre Escola, Estado e Sociedade. O papel dos intelectuais na educação e o processo de proletarização do magistério. As decisões políticas do Estado Capitalista e a Educação como Política Social. O Estado e as relações saber x poder. A educação popular na escola pública. O Desenvolvimento Sustentável como novo paradigma de políticas públicas.

Bibliografia Básica:

- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3. ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- CATANI, Denice Bárbara e outros (orgs). **Universidade, escola e formação de professores**. Editora Brasiliense. São Paulo. 1986.
- GENTILLI, Pablo (org.). **Pedagogia da Exclusão: crítica ao Neoliberalismo**. Editora Vozes. Petrópolis. Rio de Janeiro. 1995.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. Coleção Questões de Nossa Época, Cortez Editora.
- GOMES, Cândido Alberto. **A Educação em Perspectiva Sociológica**. Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino. 2ª Ed. Editora pedagógica e Universitária LTDA, São Paulo. SP. 1989.
- LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo**. Autores Associados. Campinas. SP.1991.
- KRUPPA, Sônia Maria Portela. **Sociologia da Educação**. (Coleção Magistério 2ª Grau).
- PORTELLI, Hugues. **Gramsci e o Bloco histórico**. Editora Paz e Terra.
- TORRES, Carlos Alberto. **Sociologia Política da Educação**. Coleção Questões de Nossa Época. Vol. 09. Cortez. São Paulo, SP. 1993.
- TOSCANO, Moema. **Introdução a Sociologia Educacional**. 10ª ed.. Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro.2001.

Bibliografia Complementar:

- BRAYNER, Flávio. **Ensaio de Crítica Pedagógica**. Editora Autores Associados. São Paulo. 1995.
- BUENO, M. Sylvia et all. **Infância, Educação e Neoliberalismo**. Coleção Questões de Nossa Época. N 16. 2ª ed. São Paulo. SP. 1996.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição**. Coleção Educação Contemporânea. Cortez Editora.
- GIROUX, Henry. Escola Crítica Cultural. **Coleção Polêmicas do Nosso Tempo**. Cortez Edit

IANCHETTI, Roberto G. **Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais**. Coleção Questões de Nossa Época. N. 56. 2ª ed. Cortez. São Paulo. 1996.

MELLO, Alex Fiuza de. **Mundialização e Política em Gramsci**. Questões de Nossa Época. Cortez Editora.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Educação e Política no Brasil de Hoje**. Coleção Questões de Nossa Época. Cortez Editora. 1994.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **A formação Política do Professor de 1º e 2º Graus**. Editora Autores Associados.

VALE, Ana Maria. **Educação Popular na Escola Pública**. Cortez, 1996

DISCIPLINAS DO 2º SEMESTRE.

TEORIA LITERÁRIA II

Carga horária: 60 h

Ementa: Narrativa ficcional; gêneros canônicos (conto, crônica, novela e romance) e subgêneros narrativos; estrutura narrativa: texto, personagem, foco narrativo, tempo e espaço; semiologia, ato sêmico e polissemia em textos narrativos; fronteiras do ficcional (história e ficção); mitologia e mitemas; sintomas e símbolos de carnavalização; análise textual; crítica textual.

Bibliografia Básica

AGUIAR e SILVA, Vitor Manuel de. **Teoria da Literatura**. Coimbra: lmedina, 1969.

_____. **A estrutura do romance**. Coimbra: Almedina, 1974.

AMORA, Antônio Soares. **Introdução à Teoria da Literatura**. São Paulo: Cultrix, 1977.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1988.

_____. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria E.G.G. Pereira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Bibliografia Complementar

BARTHES, Roland. **Aula**. Tradução: Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1977.

_____. **O rumor da língua**. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BERGEZ, Daniel. **Métodos críticos para a análise literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Trad. Cláudia Berliner. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

JOBIM, José Luis (org). **Palavras da crítica**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**. Trad. de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Flores da escrivantina: ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

PORTELA, Eduardo et alii. **Teoria Literária**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.

SAMUEL, Rogel et ali. **Manual de Teoria Literária**. Rio de Janeiro: Vozes, 1992. WATT, Ian. **A ascensão do romance**. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

PRÁTICA PEDAGÓGICA I

Carga horária: 75 h

Ementa: Prática de produção de textos e mecanismo discursivos e textuais em contexto escolar e não escolar. Levantamento e análise de produção de textos em contexto escolar. Estudo e discussão teórica sobre textos e sua produção. Contribuições desses estudos para o ensino de língua inglesa em contexto de práticas no letramento escolar.

Bibliografia básica:

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Média Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEMT, 2000.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais +: Linguagens códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002.

BUNZEN, Clecio. Os significados do letramento escolar como uma prática sociocultural. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (Orgs.). **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisa em linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p.99-120.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CORRÊA, M. L. Letramento e heterogeneidade da escrita no ensino de português. In: Inês Signorini (org.) **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

Bibliografia complementar:

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. **Termos-Chave da Análise do Discurso**. Tradução M. V. Barbosa e M. E. A. T. Lima. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

ORLANDI, E. P. **Análise do Discurso: Princípios e procedimentos**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.

ORLANDI, E. P. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2001.

POSSENTI, S. **Discurso, sujeito e o trabalho de escrita**. Problemas atuais da análise do discurso, Araraquara, ano 8, n. 1, p. 27-41, 1994.

LÍNGUA INGLESA II

Carga Horária: 60h

Ementa: Estudos de atos sociais: aparência, vestuários, estilos; experiências passadas; geografia, cidades, países, localidades, viagem e turismo; problemas de saúde, medicações; culinária e restaurantes; convites e justificativas; atividades de lazer; mudanças de vida, planos para o futuro.

Bibliografia básica:

RICHARDS, Jack C. **Interchange 1**. 3rd ed. New York: Cambridge University Press, 2005. Unidades 7 a 12.

MANIN, Gregory J & ARTUSI, Alicia. **Engage: Level 3**. New York: Oxford University Press, 2006.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. Cambridge, 2004.

JACOBS, Michael A. **Como não aprender Inglês: erros comuns e soluções práticas**. Editora Campos: 2002.

AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth & PASQUALIN, Ernesto. **Challenge**. São Paulo: Moderna, 2005.

LONGMAN DICTIONARY OF COMTEMPORARY ENGLISH. 5^a ED. S.I. Longman do Brasil, 2009

Bibliografia complementar:

SHAPIRO, Normam. **Oxford Picture Dictionary English/Brazilian Portuguese**. Oxford do Brasil, 2006

LIBERATO, Antônio Wilson. **Compact English Book**. São Paulo: FTD, 1998.

MARQUES, Amadeu. **Password – Special Edition**. São Paulo: Editora Ática, 1999.

RICHARDS, Jack C. **Interchange 3**. Cambridge University Press, 2005.

KERNERMAN, Lionel. **Password English dictionary for speaker of portuguese**. 10^o ed. São paulo: Martins Fontes, 2000.

Disciplina: Aspectos Históricos e Culturais em Língua Inglesa

Carga horária: 60h

Ementa: Estuda aspectos históricos-culturais da constituição da Língua Inglesa, abordando a influência do latim e outras línguas na formação da língua e literatura estrangeiras. Compara os diferentes períodos da língua e da literatura estrangeira.

Bibliografia Básica:

CARTER, Ronald & McRAE, John. **The Penguin Guide to English Literature: Britain and Ireland.** Penguin Books, 1996.

CINCOTTA, Howard et al. **An Outline Of American History.** Disponível em: <
<http://usinfo.state.gov/products/pubs/history.toc.htm> >

GEHLMAN, John & BOWMAN, Mary Rives. **Adventures in American Literature.**

Harcourt & Brace, N.Y., 1990. OUSBY, Ian (ed). **The Wordsworth Companion to Literature in English.** Cambridge University Press. 1994.

Bibliografia complementar:

KUMARAVADIVELU, B. **Toward a postmethod pedagogy.** TESOL Quarterly, 25, n. 4, p. 537-60, 2001

KURTZ DOS SANTOS, S. C. A sala de aula de inglês como língua estrangeira: o ilimitável das limitações. **In: W.J. Hammes e R. Vetromille-Castro.** (org.) Transformando a sala de aula, transformando o mundo: ensino e pesquisa em língua estrangeira. Pelotas: EDUCAT, p. 35-66, 2001.

ELLIS, R. **Instructed Second Language Acquisition.** Blackwell, 2001. GIMENEZ, T. et al. (orgs). **Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública.** Pelotas: Educat, 2005.

WILLIAMS, Peter N. **England – A Narrative History.** Disponível em: <
<http://www.britannia.com/history/narintrohist.html> >

VAN SPANKEREN, Kathryn. **Outline of American Literature.** Disponível em: <
<http://usinfo.state.gov/products/pubs/oal/lit4.htm> >

DIDÁTICA GERAL**Carga Horária: 60h**

Ementa: Compreensão da função da Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem. Elaboração do plano de ensino. Visão crítica do papel do planejamento na dinâmica da construção do conhecimento pelo educando.

Bibliografia Básica:

- CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- _____ et al. **Repensando a Didática**. São Paulo: Papyrus, 1991.
- BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- CASTRO, A. D.; CARVALHO, M. P. de C. (orgs.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira, 2001.

Bibliografia complementar:

- CANDAU, V. M. **A prática pedagógica do professor de didática**. São Paulo: Papyrus, 1994.
- FELTRAN, A. et al. **Técnicas de ensino: Por que não?** São Paulo: Papyrus, 1991.
- WENZEL, R. L. **Professor: Agente da educação**. São Paulo: Papyrus, 1994.
- GHIRALDELLI, P. **O que é Pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1993.
- SILVA, A. M. M. (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- TOSI, M. R. **Didática Geral: um olhar para o futuro**. 2. ed. Ref. e atual. Campinas, SP: ed. Alínea, 2001.
- VEIGA, I. P. A. et al. **Didática: O ensino e suas relações**. São Paulo: Papyrus, 2000.

Teoria Linguística II

Carga horária: 60 h

Ementa: Situando a Linguística Textual e seus conceitos fundamentais: texto, discurso e fatores de textualidade. Aplicação desses conceitos à produção e recepção e a prática da leitura e da produção de gêneros orais e escritos. Fundamentação epistemológica da LA e discussão do texto como objeto de pesquisa: princípios de textualização, condições de produção, organização/ tessitura textual, a construção do sentido, processamento textual, tipologias textuais, a organização do texto e sua relação com as condições de produção. Noções de plurissemiose e hipertexto na textualização e produção de sentidos. Avaliação do papel do texto nas aulas de Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica

- ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ANTUNES, M. Irandé Costa. **Aspectos da Coesão do Texto: uma análise em editoriais jornalísticos**. Recife: Editora Universitária/UFPE, 1996.
- BARBOSA, Jacqueline Barbosa. **Trabalhando com os gêneros do discurso: uma**

perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa. Tese de Doutorado. LAEL/PUC-SP, 2001.

BASTOS, Lúcia Kopschitz. **Coesão e Coerência em Narrativas Escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BENTES, A.C.; LEITE, M. Q. (Org.). **Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010.

CAVALCANTE, Mônica. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

COSTA VAL, Maria das G. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins fontes, 1991.

FÁVERO, L.L. & PASCHOAL, M.S.Z. (Orgs.). **Linguística Textual: texto e leitura**. São Paulo: EDUC, 1986 (Série Cadernos PUC,22).

Bibliografia complementar

FÁVERO, Leonor L. & KOCH, Ingedore G.V. **Linguística Textual: introdução**. 2ed. São Paulo: Cortez, 1988, cap. 1, p.11-25.

FÁVERO, Leonor L. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática,1991.

GALVES, C., PULCINELLI O. & OTONI, P. (Orgs.). **O texto: escrita e leitura**. São Paulo: Pontes, 1988.

KOCH, Ingedore G.V. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MACHADO, Rejane Flor. Coesão e coerência: diferentes perspectivas. In: LEFFA, Vilson J. & PEREIRA, Aracy E. (Orgs.) **O ensino da leitura e produção textual**. Pelotas: EDUCAT, 1999.

MARCUSCHI, Luiz A. A dêixis discursiva como estratégia de monitoração cognitiva. In: KOCH, Ingedore V. & BARROS, Kazue S. M. (Orgs.) **Tópicos em linguística de texto e análise do discurso**. Natal, EDUFRRN, 1997.

LIBRAS

Carga horária: 60 h

Ementa: Fundamentos da Educação de surdos; Pressupostos teórico-históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; História da Língua de sinais Brasileira; Aspectos metodológicos acerca da educação de surdos; Estrutura Gramatical; Parâmetros de LIBRAS; Sinais básicos.

Bibliografia Básica

FERNANDEZ, Eulália (org). **Surdez e Bilinguismo**. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neolinguísticas**. São

Paulo: Plexus, 2007.

VELOSO, Eden; MAIA, Valdeci. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba: Mãos Sinais, 2009

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, E.C.; DUARTE, P.M. **Atividades ilustradas em sinais de libras**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e Letramento na Educação de Surdos**. São Paulo/SP: Editora Autêntica, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto 5626/2005.

CARVALHO, Rosita Édler. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. 2ed. Porto Alegre/RS: Mediação, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2004.

PEREIRA, Rachel de Carvalho. **Surdez: aquisição da linguagem e inclusão social**. Rio de Janeiro. Revinter, 2008.

DISCIPLINAS DO 3º SEMESTRE.

TEORIA LITERÁRIA III

Carga horária: 60 h

Ementa: Explicação de texto e estilística; Formalismo Russo, Estruturalismo Tcheco, New Criticism; Estruturalismo Francês e Pós-Estruturalismo; crítica sociológica e histórica; o contexto pós-moderno; teoria contemporânea (estudos culturais, interdisciplinaridades, teorias pós-coloniais, crítica feminista).

Bibliografia Básica

ADORNO, T.W. **Teoria estética**. Trad. Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 1982.

_____ e HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

_____. **Prismas: crítica cultural e sociedade**. Trad. Augustin Wernet e Jorge de Almeida. São Paulo: Ática, 1998.

AUERBACH, Erich. **Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental**. Trad. George Sperber. São Paulo: Perspectiva, 1976.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1988.

Bibliografia complementar:

AGAMBEN, Giorgio. **Estâncias**. Trad. Tomás Segovia. Valencia: Pre-textos, 2001.

JOBIM, José Luis (org). **Palavras da crítica**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

_____. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria E.G.G. Pereira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. São Paulo: Perspectiva, 1982.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BERGEZ, Daniel. **Métodos críticos para a análise literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PRÁTICA PEDAGÓGICA II

Carga horária: 75 h

Ementa: Letramento literário, manuais e a historiografia: o espaço da literatura na escola, no currículo de ensino fundamental e médio. Métodos e técnicas para o estudo da literatura no ensino fundamental e médio. Práticas curriculares e instrumentos de diagnóstico. O professor-leitor na constituição de leitores. O livro didático de literatura. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

Bibliografia básica:

ANDRUETTO, María Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**. Trad. Carmem Cacciaccaro. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BLOOM, Harold. **O Cânone Ocidental**. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Bibliografia complementar:

CANDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In: _____. **Vários escritos**. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004. p.169-191.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

FAILLA, Zoara (Org.) **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Instituto Pró-livro/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012.

FARIA, Ana Luisa. **A ideologia no livro didático**. Coleção questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 2003.

LAJOLO, Mariza. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1996.

MAGNANI, Maria do Rosário. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARTINS, Maria H. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1988.

PAIVA, Aparecida et al. (Org.). **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – O jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

ZILBERMAN, Regina (Org.). **Os Preferidos do público – Os gêneros da literatura de massa**. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____, Regina; SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto**. São Paulo: Global; Campinas, SP: ALB: Associação de leitura do Brasil, 2008.

LÍNGUA INGLESA III

Carga Horária: 60h

Ementa: Trocando informações pessoais. Relatando experiências da infância. Descrevendo fatos passados. Expressando desejos. Vogais e sílabas tônicas e átonas. Fazendo comparações. Falando sobre comida e gostos pessoais. Encontros consonantais. Ritmo. Fazendo, aceitando e recusando pedidos. Dando sugestões e instruções sobre tecnologia, feriados, festivais e eventos especiais. Desenvolvimento de habilidades linguísticas em nível pré-intermediário.

Bibliografia Básica:

RICHARDS, Jack C. *Interchange 1*. 3rd ed. New York: Cambridge University Press, 2005. Unidades 13 a 16.

RICHARDS, Jack C. *Interchange 2*. 3rd ed. New York: Cambridge University Press, 2005. Unidades 1 e 2.

LIBERATO, Antônio Wilson. *Compact English Book*. São Paulo: FTD, 1998.

Bibliografia complementar:

AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth & PASQUALIN, Ernesto. *Challenge*. São Paulo: Moderna, 2005.

MARQUES, Amadeu. *Password – Special Edition*. São Paulo: Editora Ática, 1999.

PRATOR JR., Clifford H. *Accent Inventory*. New York: Holt, Rinehart and Winston, Inc, 1972. Supplementary material to accompany **Manual of American English Pronunciation**. 3rd ed. New York: Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1972.

SIQUEIRA, Valter Lellis. *O Verbo Inglês – Teoria e Prática*. São Paulo: Ática, 1987. Série Princípios.

STEINBERG, Martha. *Pronúncia do Inglês Norte-Americano*. São Paulo: Ática, 1985. Série Princípios.

_____. *Morfologia Inglesa – Noções Introdutórias*. São Paulo: Ática, 1985. Série Princípios

FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA

Carga Horária: 60h

Ementa: Introdução aos conceitos básicos da fonética e fonologia, da língua inglesa: acentuação, ritmo e entonação; treinamento no uso dos símbolos fonêmicos de Inglês; apresentação de estratégias de estudo para aprimoramento da pronúncia do aluno; sensibilização para as variantes fonológicas da língua inglesa.

Bibliografia Básica:

BROWN, G. & YULE, G. Teaching the Spoken Language: An Approach Based on the Analysis of Conversational English. Cambridge: CUP, 1983.

PRACTOR, C. H. & ROBINETT, B. W. Manual of America English Pronunciation. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1985.

ROACH, Peter. English Phonetics and Phonology: A Practical Course. 3 rd edition. UK: Cambridge UP, 2004.

WELLS, John Christopher. Pronunciation Dictionary. London: Longman, 1990.

Bibliografia complementar:

AVERY, Peter & EHRLICH, Susan. Teaching American Pronunciation. New York: OUP, 1992.

CRISTÓFARO-SILVA. Pronúncia do Inglês: para falantes do português brasileiro – Os Sons. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005.

CRYSTAL, David. The Cambridge Encyclopedia of The English Language. Cambridge: CUP, 2003.

HANCOCK, Mark. English Pronunciation in use: Self-Study and Classroom use. UK: Cambridge UP, 2005.

JONES, Daniel. English Pronouncing Dictionary. Cambridge: Cambridge UP, 2003.

KENYON, John Samuel & KNOTT, T.A. A Pronouncing Dictionary of American English. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1953.

LADEFOGED, Peter. A Course in Phonetics. New York: Harcourt Brace – Ivanovich Publishers, 1975.

Language Files. (9th Edition), The Ohio State University, Department of Linguistics, 2004.

Language Files. (7th Edition), The Ohio State University, Department of Linguistics, 1998.

LEMLE, Miriam. Guia Teórico do Alfabetizador. São Paulo: Ática, 2003.

NEIVA, A. M. S., FREITAS, M. A. de. “Estratégias fonotáticas na aquisição de língua inglesa como LE e na nativização de empréstimos no português”. In: Estudos anglo-germânicos em perspectiva. Faculdade de Letras/UFRJ: Rio de Janeiro, 2002.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga horária: 60 h

Ementa: Conceito, objeto, histórico, pressupostos filosóficos, teórico-metodológicos e interdisciplinaridade. Linguagem e cognição: modelos cognitivos, representação mental, a relação entre pensamento e linguagem. Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem. Teorias de Aquisição da Linguagem. Patologias de Linguagem.

Bibliografia Básica:

- DEL RÉ, Alessandra. **Aquisição da Linguagem - uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006.
- PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Cultrix, 1976.
- SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Introdução à psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1991.
- SLOBIN, Dan. **Psicolinguística**. São Paulo. Nacional, 1980.
- VYGOSTKY, Leontiev. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Antídoto, 1979.
- _____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994

Bibliografia Complementar:

- ELLIOT, A. E. **A linguagem da criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
- LURIA, Alexander. **Pensamento e linguagem: as últimas conferências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- MELO, Lélia Erbolado (Org.). **Tópicos de psicolinguística aplicada**. 3a. Edição. São Paulo: Gráfica da FFLCH/USP, 2005.
- Marlene Mattes (Org.). Linguagens. **As expressões do múltiplo**. Fortaleza: Premium, 2006.
- MUSSALIN, F; BENTES, A. C (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. 7ª ed. Cortez Editora, 2007.

TEORIA LINGUISTICA III**Carga horária: 60**

Ementa: Abordagem de conceitos e métodos dos estudos da enunciação e/ou da semiótica, tomando o texto verbal e sincrético como objeto de comunicação e significação, tendo em vista contribuições para a prática educacional do ensino de língua portuguesa.

Bibliografia Básica

- BARROS, D.L.P. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 1990.
- FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1990.
- FIORIN, J.L. **Elementos de análise do discurso**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita**. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar:

GODOY, Sonia. M.Baccari; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. **English Pronunciation for Brazilians**. São Paulo: Disal, 2006.

LONGMAN. **Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa com CD-Rom**. São Paulo: Education do Brasil, 2007.

RICHARDS, J, HULL, J. & PROCTOR, S. **New Interchange**. 2A e 2B. **Cambridge: Cambridge U. Press**, 1998.

SINC SINCLAIR, J. **Collins-Cobuild Student's Grammar**. **London: Harper Collins**, 1996

SINCLAIR, B. **Activate your English**. **Cambridge: Cambridge U. Press**, 1995.

ESTUDOS ÉTNICOS E CULTURAIS

Carga horária: 30 h

Ementa: Noções de etnia, de identidade e de cultura; formas e significados do conceito de cultura; hibridação e mestiçagem: multiculturalismo; linhas de fronteira: formações sociais e identidades culturais; religião e identidade; religião como sistema cultural; heterogeneidade representacional literária nas frentes de identidade, processos de subjetivação, raça/etnia, nação e cultura.

Bibliografia Básica

BURKE, Peter. **Testemunha Ocular**. São Paulo: EDUSC, 2004.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Negros, Estrangeiros. Os escravos libertos e sua volta à África**. São Paulo, Brasiliense: 1985.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Raça e história**. 2º ed. Portugal: Editora Presença; Brasil: Martins Fontes, 1975.

POUTIGNAT, Philippe et al. **Teorias da Etnicidade**. São Paulo: Unesp, 1998.

Bibliografia Complementar

BACELAR, Jeferson. **A Hierarquia das Raças**. Negros e Brancos em Salvador. Rio de Janeiro, Pallas: 2001.

BASTIDE, Roger. **As Religiões Africanas no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1985

NÓBREGA, Manuel. **Cartas do Brasil 1549-1560**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das raças**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

WOORTMANN, Ellen. **Herdeiros, Parentes e Compadres**. São Paulo-Brasília: Hucitec/UnB, 1995.

DISCIPLINAS DO 4º SEMESTRE.

PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS ESCRITOS EM LÍNGUA INGLESA

Carga horária: 60

Ementa: Desenvolvimento da habilidade escrita em Língua Inglesa a partir da produção de textos descritivos e narrativos, destacando as peculiaridades de cada um dos gêneros textuais e revisando as principais estruturas e funções da língua.

Bibliografia Básica

- EVANS, V. **Successful writing: proficiency**. Newbury: Express Publishing, 2002.
 MCCARTHY, M.; O'DELL, F.; SHAW, E. **Vocabulary in use: upper intermediate: reference and practice for students of North American English**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
 SHOEMAKER, C. **Write ideas: a beginning writing text**. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1994.
 WITHROW, J. **Effective writing: writing skills for intermediate students of American English**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

Bibliografia Complementar

- BROUKAL, M. **Wearing it together: Book 1**. Boston MA: Heink & Heinle. DUBIN, F e OLSHTAIN, E (1990). **READind by all means** Addison – Wesley.
 DUCKWORTH, Michel. **Essential Business grammar & Practice – English level: Elementary to intermediate. New Edition**. Oxford, UK: Oxford University, Press 2007.
 HOWARD, L. (2000). **READ all about it 1**. Oxford: Oxford University Press. SINCLAIR, B. **Activate your English**. Cambridge: Cambridge U. Press, 1995.
 SINCLAIR, J. **Collins-Cobuild Student's Grammar**. London: Harper Collins, 1996.
 _____ (1995). **Authentic rEADing**. Cambridge University Press.

PRÁTICA PEDAGÓGICA III

Carga horária: 75 h

Ementa: Diálogos de linguagens (palavra, imagem, cores, sons e texturas) em atividades de letramento literário na escola. Transtextualidade entre obras literárias e outras expressões artísticas, como cinema e romance gráfico como instrumentos de letramento. Elementos da narratologia (estrutura geral e os elementos constitutivos de uma narrativa; personagens e

caracterização; tema, enredo e a estrutura do enredo) em obras transtextuais em oficinas de leitura. Relações lítero-musicais: texto poético, imagem e o som em oficinas de leitura. Sistemas semióticos e tecnologia na formação do leitor. Reflexão sobre as técnicas de produção e de recepção dos textos literários. Textos, mídias e suportes: proposições metodológicas para elaboração de material didático.

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. Trad. de Sérgio P. Rouanet. In: **Obras escolhidas**. Vol. I. São Paulo: Editora brasiliense, 1994.

CALVINO, Italo. **Seis Propostas para o Próximo Milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

COUTINHO, E.; CARVALHAL, T. (Org.). **Literatura comparada: textos fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**. Trad. de Eloisa de Araujo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2007.

Bibliografia complementar:

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Instituto Pró-livro/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012.

LAJOLO, Mariza. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1996.

LÍRIO, Gabriela; COUTINHO, Angélica. **Interseções - cinema e literatura**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

NOVELLY, Maria C. **Jogos Teatrais para grupos e salas de aula**. Campinas- SP, Papyrus, 1994. OLIVEIRA, S. R. **Literatura e música: modulações pós-coloniais**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

PAIVA, Aparecida et al. (Org.). **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – O jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007.

WEIL, Pierre. **O Corpo Fala: A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 17 ed. Petrópolis-SP, 1986.

TOSHIMITSU, Thaís. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

LÍNGUA INGLESA IV

Carga horária: 60 h

Ementa: fazendo comparações. Expressando desejos. Expressando gostos a respeito de

alimentos. Descrevendo e planejando viagens. Dando conselhos. Fazendo pedidos. Aceitando e recusando convites. Dando desculpas para recusas de convites. Descrevendo tecnologias. Dando e recebendo instruções sobre tecnologias. Descrevendo festas e feriados. Falando de cultura. Desenvolvendo habilidades orais e escritas em nível intermediário.

Bibliografia básica:

AZAR, B. F. **Fundamentals of English grammar**. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.
 RICHARDS, Jack C. **Interchange 2**. 3rd ed. New York: Cambridge University Press, 2005. Unidades 3 a 8.
 LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. **How languages are learned**. Oxford: Oxford: Oxford University Press, 2010.

Bibliografia complementar:

McKAY, S. L. **Teaching English as an international language**. Oxford: Oxford University Press, 2002.
 HORNBY, A. S. **Oxford advanced learner's dictionary**. Oxford: Oxford University Press, 2005.
 KRAMSCH, C. **Context and culture in language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.
 NUNAN, D; CHOI, J. **Language and culture: reflective narratives and the emergency of identity**. New York: Routledge, 2010.
 WIERZBICKA, A. A. **English: meaning and culture**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MORFOLOGIA DA LINGUA INGLESA

Carga horária: 60 h

Ementa: Prover aos alunos uma visão detalhada e prática dos processos de formação do léxico em língua inglesa, e suas implicações quanto à tonicidade, ortografia, semântica e sintaxe.

Bibliografia básica:

BERTRAN, Ann. **Thesaurus of Everyday American English**. Lincolnwood, Ill. USA. 1996.
 FERNANDES, Guido Gilberto. **Syllabic Divison**. Trabalho não-publicado. Novembro. 2000.
 ROBERTS, Paul. **Modern Grammar**. Harcourt, Brace & World, Inc. USA.

Bibliografia complementar:

- STEINBERG, Martha. **Morfologia Inglesa**. Série Princípios. Ed.Ática. S.Paulo. 1985
- LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. **A Communicative Grammar of English**. Pearson Professional Education, 2002.
- LONGMAN Dicionário Inglês-Português, **Português-Inglês**. Pearson Education Limited, 2002.
- LONGMAN Dictionary of **English Language and Culture**. Pearson ESL, 2000.
- MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Students of English**. Cambridge University Press, 2002.

POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA – POLEB

Carga horária: 60 h

Ementa: Política e legislação educacional brasileira para o nível básico: análise contextualizada da atual legislação, da política educacional e dos problemas decorrentes da sua implantação.

Bibliografia básica:

- BARROSO, Edna Rodrigues: **A educação do campo no Brasil: contexto das políticas**. Tese de Doutorado, FE/UNICAMP, 2010.
- BRASIL. **Constituição da República do** (versão atualizada até fevereiro/2012);
 _____. Lei 8.069/90 - **Estatuto da Criança e do Adolescente**.
 _____. Lei 9.394/96 - **Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (versão atualizada até fevereiro/2012).
 _____. Lei 10.172/01-**Plano Nacional de Educação**.
 _____. PL 8035/2010 - Novo Plano Nacional de Educação. _____. MEC- O Plano de Desenvolvimento da Educação, Brasília, MEC, 2007. CABRAL NETO, Antonio, CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo, FRANÇA, Magna, QUEIROZ (orgs). **Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais**. Brasília: Liber Livro, 2008.
- CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva**. artigo a artigo. 17. ed. Atualizada. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- CORDIOLLI, Marcos. **A legislação curricular brasileira**. Curitiba: A Casa de Astérior, 2009.
- CORRÊA, Bianca C. Educação Infantil. In: OLIVERIA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (orgs.). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades**. 2.ed. São Paulo: FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. **O Estatuto da Criança e do adolescente e professor: reflexos na sua formação e atuação**. São Paulo: Cortez, 2008.
- MONLEVADE, J. A. C. Financiamento da Educação na Constituição Federal e na LDB. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). **LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Romualdo & ADRIÃO, Theresa (Orgs.). O Ensino Fundamental. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de e ADRIÃO, Thereza (orgs.). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. O direito à educação. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). **Gestão, financiamento e Direito à Educação - análise da LDB e da Constituição Federal**. 3. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Xamã, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. O financiamento da educação. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). **Gestão, financiamento e Direito à Educação - análise da LDB e da Constituição Federal**. 3. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Xamã, 2007.

PEREIRA, E. W. & TEIXEIRA. **Reexaminando a educação básica na LDB: o que permanece e o que muda**. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). **LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2008.

PINTO, J. M. O Ensino Médio. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de e ADRIÃO, Thereza (orgs.). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades**. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.

SOUSA, Sandra Z. L.; PRIETO, Rosângela G. Educação Especial. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de e ADRIÃO, Thereza (orgs.). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades**. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.

VIEIRA, Sofia Lerche. “A educação nas constituições brasileiras: texto e contexto”. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. v. 88, n. 219, maio/ago. 2007, p. 291-309.

Bibliografia complementar

BORGES, Z.P. **O processo legislativo brasileiro**, texto de apoio, digitado, 2007.

BRZESZINSKI, Íria. LDB/1996: Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). **LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2008.

SEVERINO, A J. **Os embates de cidadania: ensaios de uma abordagem filosófica da nova LDB**. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). **LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2008.

VIEIRA, Sofia Lerche. Gestão educacional: contextos e desafios”. FRANÇA, Magna; BEZERRA, Maura Costa (orgs.). **Política educacional: gestão e qualidade do ensino**. Brasília: ANPAE, Liber Livro, 2009, p. 149-167.

LITERATURA INGLESA I

Carga horária: 60

Ementa: Primórdios da Literatura Inglesa. O período anglo-saxão. O período medieval. O período elizabetano e a renascença. A poesia de Shakespeare.

Bibliografia básica:

- BURGESS, Anthony. *English Literature – A Survey for Students*. Essex, England: Longman, 1974. 20th Impression: 1994.
- ALLIANDRO, H. **Dicionário Escolar Inglês Português**. Ao livro Técnico, RJ 1995.
- DIAS, R. **READING Critically in English**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- GRABE, W.; STOLLER, F. **Teaching and Researching READING**. Harlow, Essex: Pearson, 2002.

Bibliografia complementar:

- ALEXANDER. L. G. *Poetry and Prose Appreciation for Overseas Students*. Essex: Longman, 1963.
- BORGES, Jorge Luís. *Curso de Literatura Inglesa*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. Tradução de Eduardo Brandão. 2ª Tiragem: 2006.
- SHAKESPEARE, William. **Sonetos Diversos**. In: A MELHOR POESIA DO MUNDO: (poetas estrangeiros). São Paulo: Ediouro, 2001. Poemas traduzidos por Bárbara Heliodora.
- SILVA, Alexander Meireles da. *Literatura Inglesa para Brasileiros*. 2ª ed. Rev. 2006. Rio de Janeiro: Edutira Ciência Moderna Ltda., 2005.
- WELLS, Stanley (ed.). *Shakespeare's Sonnets and A Lover's Complaint*. Oxford/New York: Oxford University Press, 1987.

DISCIPLINAS DO 5º SEMESTRE

PRÁTICA PEDAGÓGICA IV

Carga horária: 75 h

Ementa: Fundamentos da compreensão da Prática Pedagógica na área de Linguagens. Elaboração e sistematização de elementos constituidores/formadores do ser docente a partir de alternativas metodológicas de perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar. Construção de instrumentos de diagnóstico, com base na perspectiva da Linguística Aplicada e em teorias Linguísticas para levantamento e análise de práticas de ensino em contexto de letramento escolar a respeito do ensino de Língua Inglesa e de Literatura.

Bibliografia básica:

- ANDRÉ, M. A pesquisa no Cotidiano Escolar. In: FAZENDA, Ivani (org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1997.
- ANDRÉ, M. (org.) **A Pedagogia das diferenças em sala de aula**. Campinas: Papirus, 1996.
- BRASIL. **PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: língua portuguesa**. Ministério da educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. Ed. – Brasília, 2001.
- CORTELA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 6 ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire. 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

MEUREUR, et alii. (Orgs). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, I. M. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo. Editorial, 2007.

MOITA-LOPES, L, P. **Português no século XXI**: cenário geopolítico e sociolinguístico. – São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2.ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Campinas, Mercado de Letras, 1995.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VOESE, I. **Análise do discurso e o ensino de língua Portuguesa**. – São Paulo: Cortez, 2004.

VIEIRA, J. A. (Orgs.) **Reflexões sobre a língua portuguesa**: uma abordagem multimodal. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LÍNGUA INGLESA V

Carga Horária: 60 H

Ementa: Comparando diferentes períodos de tempo. Descrevendo possibilidades. Descrevendo habilidades. Falando sobre preferências quanto a trabalho. descrevendo países e discutindo fatos acerca dos países citados. perguntando sobre passado recente. Descrevendo experiências. Descrevendo livros e filmes. Falando sobre artistas. Dando opiniões. Interpretando linguagem corporal. Descrevendo emoções. Desenvolvimento de habilidades em nível pré-avançado

Bibliografia básica:

BLANTON, L. L.; LEE, L. **The multicultural workshop: Book 1**. Boston, Heinle & Heinle, 1994.

BLANTON, L. L.; LEE, L. **The multicultural workshop: Book 2**. Boston, Heinle & Heinle, 1995.

BLANTON, L. L.; LEE, L. **The multicultural workshop: Book 3**. Boston, Heinle & Heinle, 1995.

RICHARDS, Jack C. **Interchange 2**. 3rd ed. New York: Cambridge University Press, 2005. Unidades 9 a 14.

Bibliografia complementar:

MANIN, Gregory. Engage Level 2. **Student Book and Workbook**. Oxford. First Published: 2008.

AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth & PASQUALIN, Ernesto. **Challenge**. São Paulo: Moderna, 2005.

LIBERATO, Antônio Wilson. **Compact English Book**. São Paulo: FTD, 1998.

MARQUES, Amadeu. **Password – Special Edition**. São Paulo: Editora Ática, 1999.

SULLIVAN, Kathleen E. **Paragraph Practice – Writing the Paragraph and the Short Composition**. New York/London: Macmillan Publishing Co./Collier Macmillan Publishers, 1980.

SINTAXE DA LÍNGUA INGLESA

Carga horária: 60 H

Ementa: Estudo do período e da frase: conceito, tipos e estrutura. Tema e predicação. Processos e funções sintáticas. Constituintes da oração. Estudo das relações interoracionais: funções substantiva, adjetiva e adverbial e suas diferentes manifestações. Estudo das classes de palavras e respectivas funções.

Bibliografia Básica:

cognitive science BAUER,. **English word-formation**. Cambridge: CUP, 1993.

BLAND, Susan Kesner. **Intermediate Grammar-from form to meaning and use**. New York,Oxford Univ.Press, 1996.

LANGENDOEN, D. T. Linguistic theory. In: **BECHTEL, W. & GRAHAM, G.** (orgs). *A companion to*. Oxford: Blacwell, 1999.

Bibliografia complementar:

MORENBERG, Max. **Doing Grammar**. 3 ed. Oxford: Oxford U. Press, 2002.

LOCK, G. **Functional English grammar: an introduction for second language teachers**. Cambridge: CUP, 1996.

LYONS,John. **Linguistics semantics**. Cambridge:CUP, 1996.

STAGEBERG, Norman C. **An Introductory English Grammar**. 4 ed. Holt, Rinehart and Winston, 1981.

THORNBURY, Scott. **Uncovering Grammar**. MacMillan, 2006.

WILLIAMS, James D. **The teacher's Grammar book**. Lawrence Erlbaum, 2005

SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

Carga horária: 60 H

Ementa: Distinção entre Semiótica, Semiologia, Semântica, Linguística e Pragmática; As classificações da semântica: Filosófica, Geral e Linguística; Tradicional, histórica, formal, interpretativa e cognitiva; Os conceitos básicos da semântica linguística: Signo, problemas da significação, os processos semânticos; as análises semânticas.

Bibliografia básica:

ARMENGAUD, F. **A pragmática**. São Paulo. Parábola, 2006.

ILARI, Rodolfo, **Introdução à Semântica: brincando com a gramática**. São Paulo, Contexto, 2006.

MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Christina. **Introdução à linguística: domínios fronteiras v.2**. – São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, Irande. **Território das palavras**. São Paulo. Parábola, 2012.

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos**. 12ª ed. Campinas: Pontes, 1998. 88

DUBOIS, Jean e outros. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1993.

OLIVEIRA, L. A. **A Semântica**. Petrópolis. Vozes, 2008.

RECTOR, Mônica, YUNES, Eliana. **Manual de Semântica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

LITERATURA INGLESA II

Carga Horária: 60H

Ementa: A Dramaturgia de William Shakespeare. Outros Dramaturgos Elizabetanos. A Era de Milton. A Era de Dryden. O Novo Drama Inglês. Prosa e Poesia na Idade da Razão. O Romantismo. O Século XVIII.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURGESS, Anthony. **English Literature – A Survey for Students**. Essex, England: Longman, 1994.

_____. **A Literatura Inglesa**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

SILVA, Alexander Meireles da. **Literatura Inglesa para Brasileiros**. 2ª ed. Rev. 2006. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUSTEN, Jane. **Orgulho e Preconceito**. São Paulo: Círculo do Livro, 1986.

BRONTË, Emily. **O Morro dos Ventos Uivantes**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

DICKENS, Charles. *Oliver Twist*. São Paulo: Círculo do Livro, 1987. Tradução de Antônio Ruas.

MILTON, John. *Paraíso Perdido*. São Paulo: Martin Claret, 2002. Texto integral. Trad: Antônio José Lima Leitão.

OS MELHORES CONTOS DE CHARLES. São Paulo: Círculo do Livro, 1991. Seleção, tradução, prefácio e notas de José Paulo Paes.

SHAKESPEARE, William. *Otelo, O Mouro de Veneza*. São Paulo: Círculo do Livro S. A., 1989. Tradução, introdução e notas de Péricles Eugênio da Silva Ramos a partir do original *The Tragedy of Othello, the Moore of Venice* (1622).

_____. *Macbeth*. Essex, England: Longman Group Ltd., 1987.

_____. _____. SP: Martin Claret, 2002. Texto Integral. Trad.: Jean Melville. 3ª reimp. 2010.

_____. *Hamlet*. Essex, England: Longman Group Ltd., 1985.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ENSINO FUNDAMENTAL

Carga horária: 105 h

Ementa: O estágio supervisionado em Língua Inglesa I está vinculado ao ensino fundamental, considerando-se a organização dos objetos de ensino nesse nível de escolaridade. Reconhecimento da função do ensino de língua inglesa no desenvolvimento das competências gramatical e comunicativa dos educandos. Apresentação de relatos de resultados de atividades realizadas, confecção de materiais didático-pedagógicos, portfólios, relato de experiência, registros de resultados obtidos mediante instrumentais de pesquisa acerca das práticas pedagógicas amapaenses, observando-se políticas educacionais desenvolvidas pelas Secretarias de Educação do Estado do Amapá e do município de Santana.

Bibliografia Básica

MORAIS, Artur G. **O Aprendizado da Ortografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FAZENDA, I. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Papyrus: São Paulo, 2002.

MORAIS, Regis de. (Org.). **Sala de Aula, que espaço é esse?**. São Paulo. Papyrus, 1997.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Média Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEMT, 2000.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais +: Linguagens códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, SEF/MEC, 1998.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora

- (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). **Conhecimento educacional e formação do professor**. São Paulo. Papyrus, 1995.
- ROJO, Roxane. **Praticando os PCN**. Mercado de Letras, 2002.
- GERALDI, W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

DISCIPLINAS DO 6º SEMESTRE.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO FUNDAMENTAL

Carga horária: 105 h

Ementa:

Bibliografia básica:

- AQUINO, J.G. **Indisciplina na Escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.
- BIANCHI, A. C. **Manual de Orientação Estágio Supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- _____. **Estágio Supervisionado**. São Paulo: Thomson Learning, 2000.
- COLL, C. & EDWARDS, D. **Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula**: aproximações ao estudo do discurso educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- MARCONDES, B.; MENEZES, G.; TOSHIMITSU, T. **Como Usar Outras Linguagens na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia complementar:

- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Ensino Fundamental – Língua Portuguesa, 5ª a 8ª séries. Brasília, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>.
- GERALDI, João W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- GOULART, Cecília Maria Aldigueri. Oralidade, escrita e letramento. IN: CARVALHO, MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Pedagogia de Projetos: intervenção no presente. **Revista Presença Pedagógica**: v. 02, n.08, p. 24-33 – mar/abr, 1996.
- NASPOLINI, Ana Tereza. **Didática de Português**: tijolo por tijolo: leitura e produção escrita. São Paulo: FTD, 1996.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LÍNGUA INGLESA VI

Carga horária: 60 h

Ementa: Especulando sobre eventos passados e futuros. Reportando mensagens. Fazendo pedidos. Aceitando e recusando convites. Descrevendo personalidades. Fazendo reclamações. Concordando e discordando de opiniões. Discutindo prós e contras de trabalhos não usuais. Fazendo perguntas indiretas. Narrando uma história e descrevendo eventos no passado. Desenvolvendo habilidades em nível pré-avançado.

Bibliografia básica

- RICHARDS, Jack C. *Interchange 2*. 3rd ed. New York: Cambridge University Press, 2005. Unidades 14 e 15.
- RICHARDS, Jack C. *Interchange 3*. 3rd ed. New York: Cambridge University Press, 2005. Unidades 1 a 4.
- MARTÍNEZ, R. **Taboos and issues**. Hove: LTP, 2001.

Bibliografia complementar:

- BLANTON, L. L.; LEE, L. **The multicultural workshop: Book 1**. Boston, Heinle & Heinle, 1994.
- BLANTON, L. L.; LEE, L. **The multicultural workshop: Book 2**. Boston, Heinle & Heinle, 1995.
- BLANTON, L. L.; LEE, L. **The multicultural workshop: Book 3**. Boston, Heinle & Heinle, 1995.
- NORTON, B.; TOOHEY, K. (Ed.). **Critical pedagogies and language learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- PENNYCOOK, A. (ed.). **TESOL Quarterly**, Special-Topic Issue: Critical Approaches to TESOL, v. 33, n. 3, 1999.

SOCIOLINGUÍSTICA

Carga Horária: 60h

Ementa: Objeto, histórico, conceitos, pressupostos teóricos, interdisciplinaridade. Conceitos Básicos (pídgin, crioulo, língua, dialeto, socioleto, família e tronco linguístico). Mudança e Variação Linguística. Preconceito Linguístico. Variação Linguística e Ensino de Língua. Contato Linguístico. Usos, Comportamentos e Atitudes Linguísticas. Varáveis Linguísticas e Variáveis Sociais

Bibliografia Básica

- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2005.
- BORTONI, Stella Maris. **Nós chegemo na escola e agora?** São Paulo: Parábola, 2004.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. 3^a ed. São Paulo: Parábola.

2007.

MOLLICA, Maria C. e BRAGA, Maria L. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

PRETTI, Dino. **Sociolinguística: os níveis da fala**. 9ª ed. São Paulo: Editora da USP, 2003.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. 7ª ed. São Paulo: Ática 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Suzana Alice. **Diversidade linguística e ensino**. Salvador: Editora da UFBA, 1996.

LABOV, Willian. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

BORBA, F. da S. **Introdução aos estudos linguísticos**. 13.ed. Campinas: Pontes, 2003.

FARACO, C. A. **Linguística histórica**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1998.

LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 22.ed. São Paulo: Cultrix, 1999

LITERATURA INGLESA III

Carga Horária: 60h

Ementa: A literatura inglesa no século XX. A produção literária moderna inglesa: principais representantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURGESS, Anthony. *English Literature – A Survey for Students*. Essex, England: Longman, 1974. 20th Impression: 1994.

_____. *A Literatura Inglesa*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

_____. *Death Comes as the End*. Glasgow: William Collins Sons & Co. Ltd., 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKETT, Samuel. *Waiting for Godot*. London: Faber & Faber Ltd, 1985.

CHRISTIE, Agatha. *The Hollow*. Glasgow: William Collins Sons & Co. Ltd., 1988.

_____. *The Big Four*. Glasgow: William Collins Sons & Co. Ltd., 1986.

_____. *A Pocket Full of Rye*. Glasgow: William Collins Sons & Co. Ltd., 1986.

_____. *DEAD Man's Folly*. Glasgow: William Collins Sons & Co. Ltd., 1986.

SILVA, Alexander Meireles da. **Literatura Inglesa para Brasileiros**. 2ª ed. Rev. 2006. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2005.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Carga horária: 45 h

Ementa: A política nacional e a fundamentação legal da Educação Inclusiva. Subsídios teórico e metodológico necessários à formação do educador voltada às necessidades Educativas Especiais de acordo com sua especificidade: Deficiente Auditivo (DA), Deficiente Físico (DF), Deficiente Visual (DV), Deficiente Mental (DM), Condutas Típicas (CT) e Altas Habilidades (AH).

Bibliografia Básica

AINSCOW, M. **Necessidades Especiais na sala de aula – Um guia para professores.** Instituto de Inovação Educacional do Ministério da Educação e Edições UNESCO: Lisboa, 1998.

ALMEIDA, Marina da S. Rodrigues. **Caminhos para uma inclusão humana.** São Paulo: Ed. Didática Paulista, 2004.

_____. **Manual para educadores sobre inclusão.** São Paulo: Ed. Didática Paulista, 2004.

AMADO, J. & Freire, I. **Indisciplina e violência na escola – compreender para prevenir.** Porto: Edições ASA, 2002.

_____. **A Construção da disciplina na Escola - Suportes teórico-práticos.** Porto: Edições ASA, 2000.

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2001. _____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução Nº 2, de 11-9-01. **Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** _____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer Nº 17, de 3-7-01. sobre Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Bibliografia Complementar

BALANCHO, M.; Coelho, F. **Motivar os Alunos – Criatividade na Relação Pedagógica: Conceitos e Práticas.** Lisboa: Texto Editora, 1996.

MARQUEZINE, Maria Cristina e outros. **Inclusão.** Londrina: Eduel, 2003.

BAUTISTA, R. (Coord.). **Necessidades Educativas Especiais.** Lisboa: Dinalivro, 1997.

GODOY, Herminia Prado. **Inclusão de alunos portadores de deficiência no ensino regular paulista.** São Paulo: Mackenzie, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARQUEZINE, Maria Cristina e outros. **Inclusão.** Londrina: Eduel, 2003.

PRÁTICA PEDAGÓGICA V**Carga horária: 75 h**

Ementa: Prática de análise linguística no ensino de língua inglesa: Concepção de língua como ação interlocutiva situada, sujeita à interferência de seus usuários. Atividade epilinguística por meio da reflexão e o uso dos conhecimentos linguístico-gramaticais em atividades de leitura e produção textual a partir de diferentes gêneros textuais; Produção de metodologias voltadas para o trabalho integrado entre leitura e produção de texto.

Bibliografia básica:

- GERALDI, João Wanderley. **O texto em sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade: por uma nova concepção da língua materna**. 2ed. São Paulo: Ática, 1993.
- MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio.; MENDONÇA, Márcia (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.199-226.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática** no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia complementar:

- GERALDI, João Wanderlei. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2015.
- PERINI, Mário A. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 1997.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

DISCIPLINAS DO 7º SEMESTRE.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ENSINO MÉDIO

Carga horária: 105 h

Ementa: Desenvolvimento de experiências relativas à prática do ensino/aprendizagem da língua e literatura inglesa para o contexto do ensino médio. Contato com a prática pedagógica quanto ao ensino de Língua inglesa e Literatura: observação, análise e reflexão. Planejamento de atuação em situação real. Apresentação de relatos de resultados de atividades realizadas, confecção de materiais didático-pedagógicos, portfólios, relato de experiência, registros de resultados obtidos mediante instrumentais de pesquisa acerca das práticas pedagógicas amapaenses, observando-se políticas educacionais desenvolvidas pelas Secretarias de

Educação do Estado do Amapá e do município de Santana.

Bibliografia básica:

ANTUNES, I. **Análise de textos, fundamentos e práticas**. Parábola. São Paulo, 2010.

ROJO, R. (Org). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 4ª reimpressão, 2006.

FAZENDA, I. (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Papirus: São Paulo, 2002.

Bibliografia complementar:

BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil** (volume 3). Brasília: MEC/SEF, 1998. (p. 117 a 157).

GERALDI, João W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Pedagogia de Projetos: intervenção no presente. **Revista Presença Pedagógica**: v. 02, n.08, p. 24-33 – mar/abr, 1996.

MORAIS, Regis de. (Org). **Sala de Aula, que espaço é esse?**. São Paulo. Papirus, 1997.

MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org). **Conhecimento educacional e formação do professor**. São Paulo. Papirus, 1995.

PAULINO, Graça. Saberes literários como saberes docentes. In: **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v.10, nº 59, pp. 55-61, set./out., 2004.

PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LÍNGUA INGLESA VII.

Carga Horária 60H

Ementa: falando sobre morar for a do país. Expressando emoções e descrevendo expectativas culturais. Descrevendo problemas. Fazendo reclamações. Identificando, descrevendo problemas e sugerindo soluções. Perguntando sobre preferências. Falando sobre qualidades pessoais. Falando sobre futuro. Desenvolvendo habilidades em nível avançado.

Bibliografia básica:

LONGMAN Language Activator. Pearson ESL, 2003. OXFORD Advanced Learner's Dictionary. Oxford University Press, 2007.

THOMSON, A.J.; MARTINET, A.V. A Practical English Grammar. Oxford University Press, 1991.

RICHARDS, Jack C. **Interchange 3**. 3rd ed. New York: Cambridge University Press, 2005. Unidades de 5 a 10.

Bibliografia complementar:

- ACKLAM, Richard. **Advanced Gold Coursebook**. Pearson Education, 2001.
- ACKLAM, Richard. **Advanced Gold Exam Maximizer**. Pearson Education, 2001.
- HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use**. Cambridge University Press, 2005.
- LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. **A Communicative Grammar of English**. Pearson Professional Education, 2002.
- LONGMAN Dictionary of English Language and Culture. Pearson ESL, 2000.

AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ADICIONAL**Carga Horária 60H**

Ementa: Estudo e discussão sobre teorias de aquisição de primeira língua, segunda língua e língua estrangeira. Reflexões sobre o ensino e aprendizagem de línguas em diversos contextos.

Bibliografia básica:

- ASBAHR, F. S. F. **A pesquisa sobre a atividade pedagógica:** contribuições da teoria da atividade. Revista Brasileira de Educação, n. 29, p. 108-119, 2005.
- BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras, v.2. São Paulo: Cortez, 2001. pp.203-232
- FIGUEIREDO, F. J. Q. **Aprendendo com os erros:** uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. 2ª ed. revista e ampliada. Goiânia: Ed. da UFG, 2002.

Bibliografia complementar:

- CELANI, M. A. A. **Afinal, o que é Linguística Aplicada?** In: PASCHOAL, M. S. Z.; CELANI, M. A. A. (Org.). **Linguística Aplicada: da aplicação da Linguística à Linguística transdisciplinar**. São Paulo, EDUC, 1992.
- DEL RÉ, A. **A aquisição da linguagem: uma abordagem psicoLinguística**. São Paulo: Contexto, 2006
- MELLO, H. A. B. **O falar bilíngüe**. Goiânia: Ed. da UFG, 1999. OLIVEIRA, M. K. de.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. p. 11-21.

LITERATURA AMERICANA I

Ementa: Literatura Colonial. Período Revolucionário. O Surgimento da Literatura Nacional Estadunidense. A Renascença Americana.

Bibliografia básica:

- HIGH, Peter B. *An Outline of American Literature*. Essex, England: Longman Group UK Limited, 1986. 10th impression: 1995
- CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
- GOTLIB, Nádía Battella. **Teoria do Conto**. São Paulo:Ed. Atica, 1990.

Bibliografia complementar:

- IRVING, Washington. *Rip Van Winkle and Other Stories*. Essex, England: Longman GroupUK Limited, 1991. 2nd impression.
- McMICHAEL, George (ed.). *Concise Anthology of American Literature*. 4th ed. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice-Hall Inc., 1998.
- HAWTHORNE, Nathaniel. *A Letra Escarlate*. São Paulo: Martin Claret, 2006. Texto Integral. Trad.: Sodrê Viana. Coleção A Obra Prima de Cada Autor.
- SELDEN, Raman; WIDDOWSON, Peter & BROOKER, Peter. *A READER's Guide to Contemporary Literary Theory*. 4th ed. Hemel Hempstead, Hertfordshire: Prentice Hall/Harvester Wheatsheaf, 1997.
- VAN SPANKEREN, Kathryn. **Outline of American Literature**. Disponível em: <
<http://usinfo.state.gov/products/pubs/oal/lit4.htm> >

TCC I - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**Carga horária: 30 h**

Ementa: Formulação de projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, a partir de métodos e técnicas de pesquisa. A elaboração do projeto de TCC deve sustentar-se em uma das linhas de pesquisa das áreas de estudos linguísticos ou literários ou em outras áreas de afinidade com o Curso de Letras.

Bibliografia Básica

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 9ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ANDRÉ, Marli. **Fundamentos da pesquisa etnográfica: etnografia da prática escolar**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2005.
- CELANI, Maria A. A. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: PASCHOAL, M.S.Z. de.; CELANI, M.A.A. (Org.). **Linguística Aplicada**. São Paulo: EDUC, 1992. p. 15-24.
- CERVO, Luiz. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Linguística Aplicada e a vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa**. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

ROJO, R. H. R. **Fazer Linguística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento**. In: MOITA-LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006a. pp. 253-276.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**. 3. ed. Belém: Grapel, 2001.

PRÁTICA PEDAGÓGICA VI

Carga horária: 75 h

Ementa: A relação linguagem, língua e ensino; língua como atividade social e ensino; Sociolinguística educacional: variação linguística em sala de aula, a importância da sociolinguística educacional na formação continuada de professores, a importância do professor pesquisador; estratégias didáticas para o ensino da variação linguística no contexto de ensino; Educação linguística: estudo de elaborações didáticas de leitura, produção textual e análise linguística.

Bibliografia básica:

ANTUNES. Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003. _____ . **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

COELHO, Izete Lehmkuhl (el al). **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, I. ELIAS, V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS, Marco Antônio; VEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. **Ensino de Português e Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

PALMA, Dieli e TURAZZA, Jeni Silva. **Educação Linguística e o ensino de Língua Portuguesa: algumas questões fundamentais**. São Paulo: Terracota, 2014.

Bibliografia complementar:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisado: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

CASTILHO, Ataliba de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2009.

FIORIN, José Luiz (org). **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

MOLLICA, Maria Cecília e FERRAREZI JUNIR, Celso. **Sociolinguística, Sociolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2016.

VIEIRA, Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2009.

DISCIPLINAS DO 8º SEMESTRE.

Produção de Gêneros Textuais Orais em Língua Inglesa

Carga horária: 60 h

Ementa: Estudo dos princípios básicos para o desenvolvimento da habilidade de leitura em língua estrangeira e aplicação prática no contexto de sala de aula.

Bibliografia básica:

EVANS, V. **Successful writing: proficiency**. Newbury: Express Publishing, 2002.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura. Uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: SagraDCLuzzatto, 1996.

MCCARTHY, M.; O'DELL, F.; SHAW, E. **English vocabulary in use: upper intermediate: reference and practice for students of North American English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

Bibliografia complementar:

NUTTALL, Christine. **Teaching rEADing skills in a foreign language**. New Edition Macmillan Heinemann, 2005.

RUETTEN, M. K. **Developing Composition Skills**. Boston: Thomson Heinle, 2003.

SMALLEY, R. L., RUETTEN, M.K., KOZYREV, J.R. **Refining composition skills**. Boston: Heinle & Heinle, 2011.

RENANDYA, Willy A. (ed.) **Methodology in language teaching : An Anthology of Current Practice**. Chapter Dilemmas for the development of second language rEADingabilities. Cambridge, 2002.

ROOKS, G. M. **Paragraph Power**. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1999.

LITERATURA AMERICANA II

Carga horária: 60 h

EMENTA: O Romantismo na América. Os *Boston Brahmins*. O movimento transcendentalista. O surgimento do realismo e do naturalismo na América.

Bibliografia básica:

CRANE, Stephen. *The Red Badge of Courage*. London: Penguin Books Ltd., 1994. Penguin Books Classics.

HIGH, Peter B. *An Outline of American Literature*. Essex, England: Longman Group UK Limited, 1995.

POE, Edgar Allan. **Histórias Extraordinárias**. São Paulo: Martin Claret, 2002. Texto Integral. Tradução de Pietro Nasseti. Coleção A Obra Prima de Cada Autor.

Bibliografia complementar:

JAMES, Henry. **A Volta do Parafuso**. São Paulo: Martin Claret, 2006. Texto Integral. Trad.: Luciano Alves Meira. Coleção A Obra Prima de Cada Autor.

McMICHAEL, George. *Concise Anthology of American Literature*. 4th ed. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice-Hall Inc., 1998.

OS MELHORES CONTOS DE EDGAR ALLAN POE. SP: Círculo do Livro, 1991.

OS MELHORES CONTOS DE HERMAN MELVILLE. SP: Círculo do Livro, 1991.

OS MELHORES CONTOS DE MARK TWAIN. SP: Círculo do Livro, 1991.

OS MELHORES CONTOS DE NATHANIEL HAWTHORNE. SP: Círculo do Livro, 1992.

OS MELHORES CONTOS DE O. HENRY. SP: Círculo do Livro, 1991.

OS MELHORES CONTOS DE STEPHEN CRANE. SP: Círculo do Livro, 1991.

TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**Carga horária: 30 h**

Ementa: Tessitura de Trabalho de Conclusão de Curso, nas modalidades estudo monográfico (monografia) e registro de resultados de pesquisa (artigo científico), relacionado com estudos de Língua inglesa, estudos literários, bem como com as linhas de pesquisas desenvolvidas no Curso de Letras, com auxílio do orientador, o qual poderá ser professor do Curso de Letras ou de outra instituição, desde que credenciado pelo colegiado, que deverá em documento próprio estabelecer critérios a esse credenciamento. Realização de banca de defesa composta por dois membros, conforme Resolução nº 11/2008 – CONSU/UNIFAP.

LITERATURAS ANGLÓFONAS

Ementa: A partir de uma abordagem intercultural, reconhecimento e, eventualmente, apreensão de valores, modos de vida, códigos e representações simbólicas em uso em países

(ou regiões) anglófonos; relativização das diferentes culturas do ponto de vista histórico, político e sócio-econômico.

Bibliografia básica:

CRYSTAL, David. **English as a Global Language**. Cambridge:2003.

CRYSTAL, David. **The Cambridge Encyclopedia of the English Language**. Cambridge University Press, 1995.

GRUNDEN, Robert M. **Uma Breve História da Cultura Americana**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1990.

Bibliografia complementar:

HARDIN, Terri. **Legends & Lore of the American Indians**. New York: Barnes & Noble, 1993.

HARVEY, Paul & JONES, Rhodre. **Britain Explored**. Longman, 1992.

LIBERATO, Antônio Wilson. **Compact English Book**. São Paulo: FTD, 1998.

MARQUES, Amadeu. **Password – Special Edition**. São Paulo: Editora Ática, 1999.

RICHARDS, Jack C. **Interchange 2**. 3rd ed. New York: Cambridge University Press, 2005. Unidades 9 a 14.

TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ADICIONAL

Ementa: Abordagem crítica da utilização das tecnologias do conhecimento e das ferramentas digitais de comunicação, tendo em vista especialmente a colaboração desses elementos para ensino de língua e literatura em perspectiva cultural. Estudo de projetos, na área de ensino de língua e literatura, de aprendizagem colaborativa, mediação pedagógica e do uso da tecnologia em sala de aula, levando em conta ambientes virtuais de aprendizagem: modelagem, administração e avaliação no ensino on-line.

Bibliografia básica:

ASSMANN, H. **Reencantar a Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. BELLONI, M.L. O que é Mídia- Educação? São Paulo: Cortez, 2001.

CALAZANS, R; BRAGA, J.L. **Comunicação e Educação**. São Paulo: Hacker, 2001.

MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A.C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

Bibliografia complementar:

MATTAR, J.; VALENTE, C. **Secondlife e Web 2.0 na Educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias**. São Paulo: Novatec, 2007

SILVA, Marcos e SANTOS, Edméa. **Avaliação da aprendizagem em educação on-line**. Loyola: São Paulo, 2001.

KENSKI, V. M. Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância. **Revista E-Curriculum**. Disponível em: < <http://www.pucsp.br/ecurriculum>.>

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2001.

PRETI, O. (org). **Educação a distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso, 1996.

ANÁLISE DO DISCURSO

Ementa: Ao abordar os estudos da linguagem sob o prisma da enunciação e da interação, propiciando um espaço de problematização de conceitos relativos a uma concepção discursiva da linguagem, a disciplina Análise do Discurso busca ampliação, aprofundamento e atualização do conhecimento acerca dos estudos constitutivos da análise do discurso, no que diz respeito à teoria e à análise do texto, enfocando diversas perspectivas discursivas contemporâneas.

Bibliografia básica:

ALTHUSSER, L. (1974) **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. Lisboa: Presença/Martins Fontes.

BAKHTIN, M. (1979) **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec.

_____. (1982) **Estética de la creación verbal**. Trad. Tatiana Bubnova. Mexico: Siglo Veintiuno.

Bibliografia complementar:

SERRANI, S. **Discurso e cultura na aula de língua: currículo, leitura, escrita**. Campinas: Pontes, 2005.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **Os atos de linguagem no discurso: teoria e funcionamento**. Niterói: Editora UFF, 2005.

INDURSKY, F. & FERREIRA, M. C. L. (1999) **Os múltiplos territórios da análise do discurso**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto.

MAINGUENEAU, D. (1989) **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes/Unicamp.

_____. **Elementos de lingüística para o texto literário**. São Paulo: Martins Fontes (1996).

_____. **Pragmática para o discurso literário**. São Paulo: Martins Fontes (1996).

HABERMAS, J. **O discurso filosófico da modernidade**. São Paulo: Martins Fontes (2000).

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO MÉDIO

Carga horária: 105 h

Ementa: Atividades de intervenção de língua inglesa na comunidade escolar, mediante projetos de extensão ou ensino, atendendo a demandas específicas de seus membros (alunos, pais de alunos, funcionários), ou, ainda, a demandas provocadas pelo interesse do Curso de Letras Inglês.

Bibliografia básica:

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 1991
 BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas**. Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1993.
 CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**. São Paulo: Ática, s.d. CLARO, Maria Aparecida de Lima. O vínculo libertador na relação professoraluno. In: FRANCHI, Eglê Pontes. A causa dos professores. Campinas: Papyrus, 1995, p. 113-129.

Bibliografia complementar:

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1993.
 DANTAS, José Maria de Souza. **Didática da Literatura**: proposta de trabalho e soluções possíveis. Rio de Janeiro: Forense Editorial, 1982.
 KUMARAVADIVELU, B. **Toward a postmethod pedagogy**. TESOL Quarterly, 25, n. 4, p. 537-60, 2001.
 KURTZ DOS SANTOS, S. C. **A sala de aula de inglês como língua estrangeira: o ilimitável das limitações**. In: W.J. Hammes e R. Vetromille-Castro. (org.) Transformando a sala de aula, transformando o mundo: ensino e pesquisa em língua estrangeira. Pelotas: EDUCAT, p. 35-66, 2001.
 LEFFA, V. J. (org.) **O professor de línguas estrangeiras – construindo a profissão**. Pelotas, Educat, 2006.

DISCIPLINAS OPTATIVAS**INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS – METODOLOGIAS E PRÁTICAS****Carga horária: 30 h**

Ementa: O lugar da Pragmática nos estudos da linguagem e suas implicações para o ensino da Língua Inglesa. Atos de fala, implicatura, pressuposição, referência e inferência, dêixis e discurso. Metodologias de análise.

Bibliografia básica:

- AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer. Porto Alegre:** Artes Médicas, 1990.
 LEVINSON, Stephen C. **Pragmática.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.
 KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia complementar:

- SEARLE, J. **Os atos de fala.** Porto: Almedina, 1984.
 RENANDYA, Willy A. (ed.) **Methodology in language teaching** : An Anthology of Current Practice. Chapter Dilemmas for the development of second language rEADingabilities. Cambridge, 2002.
 ROOKS, G. M. **Paragraph Power.** New Jersey: Prentice Hall Regents, 1999.
 SINGLETON, J. Writers at Work. **A guide to basic writing.** Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
 SMALLEY, R. L., RUETTEN, M.K., KOZYREV, J.R. **Refining composition skills.** Boston: Heinle & Heinle, 2011.

SEMIÓTICA

Carga horária: 30 h

Ementa: Perspectiva histórica e contemporânea da Semiótica. Teorias semióticas. A Semiótica e as mídias digitais. Elementos de semiótica aplicada (Ícones, Índices, Símbolos, Signos plásticos e icônicos). Teoria da imagem.

Bibliografia Básica:

- BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia.** São Paulo: Cultrix, 1992.
 NOTH, Winfried. **Panorama da semiótica: de Platão a Peirce.** (Coleção E,3). 4ª. ed. São Paulo: Annablume, 2003.
 _____. **A Semiótica no século XX.** (Coleção E,5). 2ª. ed. São Paulo: Annablume, 1999.
 PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica.** (Coleção Estudos). 3ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Bibliografia Complementar:

- NIEMEYER, L. **Elementos de Semiótica Aplicados ao Design.** Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2003.
 SANTAELLA, L. **Imagem: cognição, semiótica, mídia.** Colaboração de Winfried Noth. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.
 SANTAELLA, L. **O que é semiótica.** São Paulo: Brasiliense, 2003.
 _____. **Semiótica aplicada.** São Paulo: Brasiliense, 2001.
 _____. **Teoria geral do signo.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

LITERATURA COMPARADA

Carga horária: 30 h

Ementa: Introdução à literatura comparada. Estudo comparativo de obras artísticas envolvendo diferentes linguagens.

Bibliografia básica:

- BITTENCOURT, Gilda Neves da Silva. **Literatura Comparada teoria e prática**. São Paulo: Sagra-Luzzatto, 1996.
- BONIATTI, Ilva M. B. **Literatura Comparada**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2000.
- BRUNEL, Pierre; PICHOS, C. L.; ROUSSEAU, A. M.; **Que é Literatura Comparada?**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

Bibliografia complementar:

- BAYM, Nina (Ed). **The Norton Anthology of American Literature**. New York: Norton&Company, 2007.
- BRADLEY, S. et al (Ed). **The American Tradition in Literature**. New York, Random House, 1985.
- CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 2003.
- CAMARGO, M.A. **Basic Guide to American Literature**. Sao Paulo: Pioneira, 1986. HIGH, PETER. B. **An Outline of American Literature**. New York: Longman, 1986.
- SPILLER, R. **The cycle of American Literature**. USA, Macmillan, 1985.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL PARA O ENSINO DE INGLÊS

Carga horária: 30 h

Ementa: Estudo sincrônico/diacrônico de obras dirigidas ao público infanto-juvenil do século XIX em diante.

Bibliografia básica:

- MARCUS, L. S. (Ed.). **The Penguin book of classic children's characters**. New York: Dutton's Children's Books, 1998.
- BARRIE, J. M. **Peter Pan**. New York: Bantam Books, s.d.
- CARROL, L. **Alice's adventures in wonderland and through the looking-glass**. Harmondsworth, Middlesex: Penguin, 1988.

Bibliografia complementar:

- ALCOTT, L. *Little women*. New York: Puffin Classics, s.d. BAUM, L. F. *The wonderful wizard of Oz*. New York: HarperTrophy, 2001.
- MACDONALD, G. *The princess and curdie*. New York: Puffin Books: s.d.
- MONTGOMERY, L. M. *Anne of Green Gables*. New York: Bantam, 1997.
- NESBIT, E. *Five children and it*. London: Puffin Classics, s.d.
- ROWLING, J. *Harry Potter and the philosopher's stone*. London: Bloomsbury, 2000.
- TOLKIEN, J. R. R. *The Hobbit*. London: Houghton Mifflin, 1994.
- TRAVERS, P. L. *Mary Poppins*. London: HarcourtBrace, 1981.

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Carga horária: 30 h

Ementa: Estudo da natureza da leitura e produção textual, em termos de operações cognitivas, determinantes socioculturais relevantes, mecanismos textuais-discursivos envolvidos, de modo a promover uma reflexão crítica sobre novas formas de abordar o desenvolvimento dessas competências na construção dos sujeitos leitores-produtores de textos.

Bibliografia básica:

- EVANS, V. *Successful writing: proficiency*. Newbury: Express Publishing, 2002.
- LEFFA, Wilson J. *Aspectos da leitura. Uma perspectiva psicolinguística*. Porto Alegre: SagraDCLuzzatto, 1996.
- MCCARTHY, M.; O'DELL, F.; SHAW, E. **English vocabulary in use: upper intermediate**: reference and practice for students of North American English. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- NUTTALL, Christine. **Teaching rEADing skills in a foreign language**. New Edition Macmillan Heinemann, 2005.
- RUETTEN, M. K. **Developing Composition Skills**. Boston: Thomson Heinle, 2003.

Bibliografia complementar:

- RICHARDS, Jack C GARCIA, J. **One step at a time. Computer Assisted Writing with Grammar – Intermediate**. Boston: Heinle&Heinle, 1996.
- RENANDYA, Willy A. (ed.) **Methodology in language teaching** : An Anthology of Current Practice. Chapter 26: Dilemmas for the development of second language rEADingabilities. Cambridge, 2002.
- ROOKS, G. M. **Paragraph Power**. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1999.
- SINGLETON, J. *Writers at Work. A guide to basic writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- SMALLEY, R. L., RUETTEN, M.K., KOZYREV, J.R. **Refining composition skills**. Boston: Heinle&Heinle, 2011.

LINGUÍSTICA TEXTUAL

Carga horária: 30 h

Ementa: Linguística Textual. Conceitos fundamentais: texto, discurso e fatores de textualidade. Recursos de organização textual e de sua função na construção do sentido.

Bibliografia básica:

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, M. Irandé Costa. **Aspectos da Coesão do Texto: uma análise em editoriais jornalísticos**. Recife: Editora Universitária/UFPE, 1996.

BARBOSA, Jacqueline Barbosa. **Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa**. Tese de Doutorado.

LAEL/PUC-SP, 2001. BASTOS, Lúcia Kopschitz. **Coesão e Coerência em Narrativas Escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Bibliografia complementar:

FÁVERO, Leonor L. & KOCH, Ingedore G.V. **Linguística Textual: introdução**. 2ed. São Paulo: Cortez, 1988, cap. 1, p.11-25.

FÁVERO, Leonor L. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática, 1991. GALVES, C., PULCINELLI O. & OTONI, P. (Orgs.). **O texto: escrita e leitura**. São Paulo: Pontes, 1988.

KOCH, Ingedore G.V. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MACHADO, Rejane Flor. **Coesão e coerência: diferentes perspectivas**. In: LEFFA, Vilson J. & PEREIRA, Aracy E.(Orgs.) **O ensino da leitura e produção textual**. Pelotas: EDUCAT, 1999.

APÊNDICE XI

Manual Provisório do estágio supervisionado

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES E JORNALISMO
CURSO DE LETRAS

MANUAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LETRAS

MACAPÁ/AP

2014

Comissão Responsável pela elaboração do Manual

Profª Drª Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento – Professora Adjunta da área de Português

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 OBJETIVO GERAL DO PROGRAMA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	5
3 LEGISLAÇÃO	5
4 CONDIÇÕES E PRÉ-REQUISITOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	6
5 CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	7
6 LOCAIS DE ESTÁGIO.....	8
7 PROCEDIMENTOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	9
8 ATIVIDADES DE ESTÁGIO	10
9 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO.....	11
10 AVALIAÇÃO	14
11 ANEXOS	15

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em letras inglês modalidade à distância - ead, na unifap, começa a ser feito no 6º semestre do curso com uma carga horária de 420 (quatrocentas e vinte) horas distribuídas em 210 horas semestrais, contemplando o ensino de língua inglesa do ensino fundamental e mais 210 horas relacionadas ao ensino médio.

O estágio é um modo especial de capacitação em serviço, caracterizado por um conjunto de atividades de prática pré-profissional, exercidas pelo acadêmico em ambiente real de trabalho, sob supervisão, e que possibilita a apreensão de informações sobre o mercado de trabalho, desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas à formação profissional e, ainda, aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano. O Estágio poderá ser desenvolvido em escolas de Educação Básica, públicas ou privadas, de quaisquer dos poderes da União, dos Estados e dos Municípios.

2 OBJETIVOS DO PROGRAMA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

o estágio supervisionado em letras inglês modalidade ead visa favorecer ao acadêmico, futuro professor da educação básica, a participação no exercício da profissão experienciando o fazer pedagógico. procura, ainda, associar os conhecimentos adquiridos durante a graduação às habilidades que o profissional de letras inglês precisa desenvolver para ‘saber-fazer’ frente às exigências da sociedade e das organizações.

3 LEGISLAÇÃO

A Resolução N. 02, de 19/02/2002, do Conselho Nacional de Educação, institui a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, na modalidade licenciatura.

O Parecer N. 67, de 11/03/2003, do Conselho Nacional de Educação, dispõe sobre o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação.

A Resolução N. 2, de 18/06/2007, dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de Graduação, na modalidade bacharelado-presencial; e a Lei n. 11.788, de 25/09/2008, dispõe sobre o Estágio de estudantes de Instituições regulares de Ensino.

O Estágio, no curso de Letras, tem o caráter obrigatório e, em hipótese nenhuma, cria vínculo empregatício. Estágio obrigatório é aquele previsto no PPP do Curso de Letras como componente indispensável para a integralização do currículo.

São atribuições do estagiário:

- a) Cumprir o Projeto do Estágio Supervisionado, em todas as suas etapas constitutivas;
- b) Demonstrar responsabilidade e organização no desenvolvimento do Estágio;
- c) Atender às normas da Instituição Concedente;
- d) Participar das avaliações de desempenho individual e coletivo, sempre que solicitado;
- e) Manter atitude ético-profissional no desempenho de todas as atividades do Estágio.

São atribuições do Professor-Supervisor:

- f) Participar das atividades programadas visando ao planejamento e avaliação global das atividades a serem desenvolvidas no Estágio;
- g) Elaborar Projeto específico para o desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado, baseado no Projeto-Referência do Estágio, observando os pré-requisitos e o *status* do componente dentro da matriz curricular, bem como os diferentes níveis de composição da disciplina, de modo a promover o desdobramento lógico do itinerário formativo;
- h) Visitar, avaliar e selecionar as entidades previstas como Instituições-Campo para os Estágios Obrigatórios, sempre na observância dos critérios básicos de seleção previstos nos Incisos I e II, do Artigo 6º da Resolução;
- i) Apresentar e encaminhar, oficialmente, os Alunos-Estagiários aos respectivos Campos de Estágios;
- j) Orientar, supervisionar e avaliar, pontualmente, o desenvolvimento do Estágio que esteja sob sua responsabilidade dentro do semestre letivo, seja ele Obrigatório ou Não-Obrigatório;
- k) Estimular e valorizar, intra e extra Universidade, experiências inovadoras de Estágio desenvolvidas pelos Alunos-Estagiários.

4 CONDIÇÕES E PRÉ-REQUISITOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Surricular deverá ser realizado em conformidade com o núcleo principal das disciplinas didático-pedagógicas do curso e só poderá ser feito após serem cursadas as seguintes disciplinas:

Didática do FLE I e II para matricular-se em Estágio Supervisionado I e Didática do FLE I e III para matricular-se em Estágio Supervisionado II.

É vedado a quaisquer acadêmicos que não tenha cursado as disciplinas exigidas a matrícula nas disciplinas de estágio supervisionado.

5 CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

De acordo com o PPC dos cursos de Licenciatura em Letras da UNIFAP, a carga horária total destinada ao Estágio Supervisionado é de 420 horas, divididas em duas disciplinas intituladas Estágio Supervisionado I (equivalente à prática pedagógica no Ensino Fundamental) e Estágio Supervisionado II (equivalente à prática pedagógica no Ensino Médio).

De acordo com a Resolução CNE/CP n. 2/2002, os acadêmicos que já exerçam atividade docente regular na Educação Básica (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio ou equivalente) poderão ter redução, em até 50% (cinquenta por cento), da carga horária do Estágio. Para tal, é imprescindível a apresentação ao professor supervisor do Estágio Supervisionado a declaração de docência emitida pela escola onde trabalha.

A dispensa do acadêmico não poderá ultrapassar os 50% de cada disciplina. Assim, se o acadêmico pretende dispensa de carga horária, deverá distribuir essas horas em cada uma das disciplinas do Estágio Supervisionado.

6 LOCAIS DE ESTÁGIO

O curso de Licenciatura em Letras Inglês modalidade à distância da Unifap é responsável pelo estabelecimento de parcerias com escolas da Educação Básica para a realização do Estágio Supervisionado. Essas parcerias pressupõem o compromisso de ambas as partes no que tange à formação dos acadêmicos licenciandos, à formação continuada dos professores da rede escolar e à elaboração conjunta de material didático-pedagógico para ser usado nos estágios e pelos professores das escolas parceiras em suas práticas docentes.

As escolas parceiras, intituladas escolas-campo de Letras, poderão ser federais, estaduais, municipais ou particulares e, preferencialmente, localizadas em Macapá (AP), que ofereçam Ensino Fundamental II e/ou Ensino Médio, seja para o segmento de EJA, seja para o ensino regular.

Poderão ainda realizar seus estágios, além das escolas da rede regular de ensino e escolas profissionalizantes, em escolas livres de idiomas. O Centro de Línguas da Unifap, atualmente em fase de implantação, também poderá ser utilizado como campo de estágio das licenciaturas em língua estrangeira.

7 PROCEDIMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Para a realização do Estágio, o acadêmico receberá do professor supervisor os seguintes documentos:

- Modelo de questionário diagnóstico;
- Modelo de projeto de estágio supervisionado;
- Modelo de Relatório Final da disciplina;
- Fichas de observação;
- Fichas de regência;
- Termo de Compromisso
- Ofício de Apresentação.

Para iniciar o procedimento na Escola-campo de Letras, o acadêmico deverá:

- preencher 3 (três) vias do Termo de Compromisso;
- levar 2 (duas) vias do Ofício de Apresentação e uma via assinada pelo acadêmico do Termo de Compromisso à escola selecionada;
- levar, ao professor supervisor, 1 (uma) cópia do Ofício de Apresentação assinado pela direção da escola;
- entregar, ao professor supervisor, 1 (uma) cópia do Termo de Compromisso assinado pelo acadêmico;
- solicitar da direção da escola, uma cópia de documento que contenha as regras gerais da escola;
- iniciar procedimento de estágio na escola;
- preencher e solicitar a assinatura do professor regente das Fichas de Observação e Fichas de Regência de cada aula em que o acadêmico esteve presente (essas fichas deverão ser devidamente carimbadas pela direção da escola);
- aplicar o Questionário Diagnóstico com a direção ou secretaria da escola;
- elaborar, com o auxílio do professor supervisor, o Projeto de Intervenção;
- elaborar, com o auxílio do professor supervisor, o Relatório Final do estágio supervisionado.

8 ETAPAS DO ESTÁGIO

As etapas relacionadas ao estágio são:

- Diagnóstica;

- Observação;
- Intervenção;
- Relatório.

Essas etapas serão realizadas pelo curso de licenciatura em Letras Inglês EAd da Unifap, mediante as seguintes atividades:

- Atividades diagnósticas: são atividades em que o licenciando passa a conhecer a escola em que irá fazer o estágio. Nesse momento, o acadêmico registrará, no Questionário Diagnóstico, informações acerca do funcionamento da escola (sejam essas questões de âmbito estrutural, sejam de âmbito pedagógico).
- Atividades de observação/participação: as atividades de observação são aquelas em que o licenciando presencia a atuação do professor regente; as atividades de participação (desde que solicitadas ou autorizadas pelo professor regente) são aquelas em que o licenciando auxilia diretamente nas aulas, seja participando de orientações em grupos ou individuais a determinado aluno, seja intervindo na aula do professor. Nas duas situações (na observação ou na participação), o estagiário deverá fazer as anotações na Ficha de Observação.
- Atividades de regência: são atividades em que o estagiário ministra aulas inteiras, previamente agendadas. Nesse momento, o professor regente avaliará o aluno e registrará suas observações em uma Ficha de Regência. É obrigatória a presença do professor supervisor em pelo menos 20% (vinte por cento) do total das aulas ministradas pelo estagiário.
- Atividades de relatório: são atividades de registro, descrição e análise de todas as etapas cumpridas na disciplina e deverão estar compiladas em um documento intitulado Relatório Final de Estágio Supervisionado (I, II, III e IV).
- Atividades extraclasse: são atividades que envolvem o planejamento geral do estágio: a coleta, tabulação, descrição e análise das informações constantes no Questionário Diagnóstico aplicado; a leitura de livros e materiais didáticos; a elaboração de materiais didáticos; a preparação da regência; atividades de pesquisa em ensino-aprendizagem; avaliação das atividades de estágio em grupos.

Observação: as atividades de extensão, monitoria e iniciação científica (PIBIC, PROVIC, PROBIC) e de iniciação à docência (PIBID) poderão ser computadas como atividades extraclasse, desde que previamente autorizadas pelo professor supervisor. Nesse caso, o professor orientador das atividades de extensão, monitoria ou iniciação deverá encaminhar, ao

professor supervisor, uma cópia do plano de trabalho do acadêmico e uma declaração de que o aluno está cumprindo as etapas constantes no plano de trabalho.

9 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO

ATIVIDADES	ESTÁGIO I	ESTÁGIO II	ESTÁGIO III	ESTÁGIO IV
DIAGNÓSTICO	5h	5h	5h	5h
OBSERVAÇÃO/PARTICIPAÇÃO	15h	15h	15h	15h
REGÊNCIA	15h	15h	15h	15h
RELATÓRIO	30h	30h	30h	30h
EXTRACLASSE	40h	40h	40h	40h
	105h	105h	105h	105h
CARGA HORÁRIA TOTAL				420h

10 AVALIAÇÃO

Constituem avaliações no Estágio Supervisionado a elaboração do Projeto (avaliação parcial), a Regência (avaliação parcial) e o Relatório Final (avaliação final) com todos os anexos (Questionário Diagnóstico aplicado, Projeto, Fichas de Observação e Fichas de Regência assinadas pelo professor regente, Termo de Compromisso e Ofício de Apresentação assinados, Planos de Aula, Material Didático produzido, Fichas de Frequência das aulas ministradas, plano de trabalho e declaração do professor orientador no caso de alunos parcialmente dispensados).